FAQI

FACULDADE QI BRASIL

Nota MÁXIMA MEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

FACULDADE QI BRASIL (FAQI)
Mantida pela QI Faculdade e Escola Técnica Ltda.

REPRESENTANTE LEGAL DA MANTENEDORA
Regina Soares Teixeira

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

DIRETORA GERAL E PROCURADOR INSTITUCIONAL
Fabiane Mecca Klein

SECRETÁRIA ACADÊMICA
Simone Weimer

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET
Prof. Me. Jaime Gross Garcia

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
Prof. Me. Jaime Gross Garcia
Prof. Dr. André Stein da Silveira
Prof. Dr. Luciano Zembruzki
Profa. Ma. Magali Ildomar Souto Saraiva
Prof. Me. Rodrigo Moreira Barreto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **5**
1 CONTEXTO INSTITUCIONAL **6**
1.1 DADOS INSTITUCIONAIS 6
1.1.1 Mantenedora 6
1.1.2 Mantida 7
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - MANTENEDORA 7
1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - MANTIDA 8
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 12
1.5 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS 15
1.5.1 Missão 15
1.5.2 Visão 15
1.5.3 Valores 16
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO **16**
2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OFERTA DO CURSO 18
2.2 HISTÓRICO E INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO: JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA 19
2.2.1 Número de vagas 22
2.2.2 Formas de ingresso 26
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA **27**
3.1 OBJETIVOS DO CURSO 28
3.1.1 Objetivo geral 28
3.1.2 Objetivos específicos 28
3.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 30
3.3 CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO 34
3.3.1 Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais 34
3.3.1.1 Flexibilização Curricular 36
3.3.1.2 Oferta de Libras 38
3.3.1.3 Oferta de Temas Transversais 38
3.3.1.4 Articulação entre Teoria e Prática e a Valorização da Educação Profissional 43
3.3.1.5 Organização Curricular 45
3.3.2 Matriz Curricular 46
3.3.3 Articulação da Matriz Curricular com o Perfil Profissional do Egresso 48
3.3.4 Organização do Currículo 52
3.3.5 Ciclo de Formação e Certificação Intermediária 55
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 56
3.4.1 Ensino 56
3.4.2 Pesquisa (Iniciação Científica) 58
3.4.3 Extensão 61
3.4.3.1 Projetos de Extensão 63
3.4.3.2 Curricularização da extensão 64
3.5 ACESSIBILIDADE NA ORGANIZAÇÃO E OFERTA DO CURSO CONFORME MARCOS LEGAIS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS 68

3.5.1 Dimensões da acessibilidade na educação..... 69
3.6 METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM..... 72
3.6.1 Fundamentação Metodológica e Concepção de EaD..... 75
3.6.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)..... 77
3.6.3 Tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem..... 78
3.6.4 Atividades de Docência e Tutoria..... 81
3.6.4.1 Atribuições da Coordenação do Curso..... 82
3.6.4.2 Atribuições do Professor..... 82
3.6.4.3 Atribuições do Tutor..... 83
3.6.4.4 Atribuições do NEPAD..... 84
3.6.5 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias à Docência e Tutoria..... 84
3.6.6 Material Didático..... 85
3.6.7 Procedimentos de Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem On-Line..... 88
3.7 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO..... 89
3.7.1 Critérios de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem..... 90
3.8 EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS..... 93
3.9 AUTOAVALIAÇÃO..... 93
3.9.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso..... 95
3.10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA..... 96
3.10.1 Ementas das Unidades Curriculares do Curso..... 97
3.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 121
3.12 APOIO AO DISCENTE..... 123
3.13 MONITORIA..... 127
4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL..... 127
4.1 COORDENADOR DO CURSO..... 127
4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE..... 129
4.3 COLEGIADO DE CURSO..... 130
4.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL..... 131
4.4.1 CORPO DE DOCENTES..... 133
4.4.2 CORPO DE TUTORES..... 136
4.5 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE E TUTORES..... 136
5 INFRAESTRUTURA..... 138
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR..... 141
5.2 SALA COLETIVA DE PROFESSORES..... 142
5.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL..... 143
5.4 SALA DE REUNIÕES..... 144
5.5 SALAS DE AULA, ESTÚDIOS E LABORATÓRIOS..... 145
5.6 LABORATÓRIOS..... 147
5.7 INFRAESTRUTURA DA SEDE E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..... 151
6 BIBLIOTECA..... 152
6.1 ACERVO HÍBRIDO..... 152
6.2 ACERVO..... 152
6.2.1 Biblioteca Virtual Pearson..... 153

6.2.2 Biblioteca +A (Sagah).....155
6.2.3 Periódicos.....155
6.3 INSTALAÇÕES DO ACERVO FÍSICO.....156
6.3.1 Instalações para Estudos Individuais e em Grupo.....156
6.3.2 Acesso a Computadores e Acesso a Internet Wireless.....156
6.3.3 Hall de Entrada e Armários Guarda-Volumes.....157
6.4 INSTALAÇÕES PARA ATENDIMENTO AO PÚBLICO E PARA PESSOA BIBLIOTECÁRIA.....157
6.5 OS SERVIÇOS OFERTADOS.....158
6.6 CATÁLOGO ONLINE DO ACERVO (SISTEMA TOTVS).....159
6.6.1 Serviço de referência e orientação para pesquisa.....160
6.6.2 Capacitações e oficinas.....160
6.6.3 Boas-vindas! apresentação de procedimentos e serviços.....160
6.7 SALAS DE ESTUDOS COLETIVO E INDIVIDUAL.....161
6.8 ATENDIMENTO ONLINE.....161
6.9 BIBLIOTECA DIGITAL FAQI.....162
6.10 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....163
6.10.1 Aquisição.....163
6.10.2 Integração e disponibilização de links de obras com acesso livre e gratuito na internet.....164
6.10.3 Inventário.....164
7 INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS.....165
8 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....166
REFERÊNCIAS.....167
APÊNDICE.....174

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet (CST em Sistemas para Internet) da Faculdade QI Brasil (FAQI), autorizado pela Portaria MEC nº 356, de 26/07/2019, mantida pela QI Faculdade e Escola Técnica Ltda. A Faculdade QI Brasil foi credenciada pela Portaria nº 753, de 22/06/2017, D.O.U 119 de 23/06/2017, Seção I, pág. 16; e recredenciada pela Portaria MEC nº 312, de 09/04/2024, D.O.U. nº 70 de 11/04/2024.

O PPC é um documento elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com o objetivo de estruturar e alinhar o programa às necessidades do mercado e ao perfil do egresso. Ele organiza a formação acadêmica e profissional, promovendo a atualização contínua e a inovação na qualidade do ensino. O projeto contempla aspectos didático-pedagógicos, recursos humanos, infraestrutura tecnológica e bibliográfica, bem como as práticas educacionais aplicadas nas unidades curriculares, atividades extensionistas, projetos interdisciplinares e atividades integradoras.

O PPC define diretrizes organizacionais e operacionais que orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, ementas, bibliografia e perfil dos concluintes, em conformidade com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2024) e as normativas do Ministério da Educação.

Baseado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 da FAQI, o PPC estabelece padrões de qualidade na formação do CST em Sistemas para Internet, garantindo o aperfeiçoamento da prática acadêmica, considerando suas dimensões política, social, técnica e ética. O curso visa formar profissionais com competência técnico-científica e compromisso social.

Este documento também serve como instrumento de reflexão e aprimoramento das práticas do curso, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação

Profissional de Nível Tecnológico e no Catálogo Nacional de Curso Superiores de Tecnologia (CNCST). Sua elaboração é respaldada pela ata n. 07/2021, de 30 de setembro de 2021, do Conselho Superior (CONSUP) da FAQI, com planos de ação direcionados à vida acadêmica.

Para garantir a integração entre os cursos mantidos pela FAQI, o PPC articula-se com o PDI e o Projeto Político Institucional (PPI), assegurando coerência entre os objetivos institucionais e o crescimento sustentável da faculdade. O desenvolvimento do PPC resulta de um processo participativo, envolvendo toda a comunidade acadêmica, garantindo um planejamento alinhado aos anseios institucionais e aberto a revisões futuras.

O CST em Sistemas para Internet oferece uma formação sólida, aliando teoria e prática, com foco no desenvolvimento de profissionais preparados para atuar na área de Sistemas para Internet. O curso busca formar profissionais críticos, éticos e comprometidos com o aprendizado contínuo e a transformação social.

Espera-se que este documento forneça uma visão clara e objetiva da proposta pedagógica do curso, refletindo seus objetivos e diretrizes para a formação do CST em Sistemas para Internet.

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

Nesta seção é apresentado o Contexto Institucional da Faculdade QI Brasil (FAQI).

1.1 DADOS INSTITUCIONAIS

1.1.1 Mantenedora

Nome	QI Faculdade e Escola Técnica Ltda.
Endereço	Alberto Bins, n. 600 - 5° andar
CNPJ	93.321.826/0001-33
Município	Porto Alegre

UF	RS

1.1.2 Mantida

Nome	Faculdade QI Brasil (FAQI)
Endereço da Sede	Avenida Dorival Cândido Luz de Oliveira, n. 2.595,Bairro São Geraldo, CEP 94030-001, Gravataí/RS
Município	Gravataí
UF	RS
Telefone	0800 000 0301
E-mail	secretariaead@qi.edu.br
Site	https://qi.edu.br
Dirigente principal	Fabiane Mecca Klein
Ato de Autorização	Portaria n. 929 de 18/10/2022 (D.O.U. n. 199 de 19/10/2022)

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - MANTENEDORA

A QI Faculdade e Escola Técnica Ltda. foi fundada em 1990 com o propósito inicial de desenvolver sistemas para empresas e comercializar microcomputadores e periféricos. Naquele período, o Brasil enfrentava uma intensa crise econômica, o que levou o conselho executivo da instituição a buscar estratégias para garantir a sustentabilidade do negócio. Foi então que surgiu a oportunidade de diversificação: a empresa passou a oferecer cursos de informática, marcando o início de sua atuação na área educacional sob o nome QI Informática - Cursos de Computação.

A expansão começou já no ano seguinte, quando a QI estabeleceu seu primeiro escritório operacional em uma sala comercial no centro de Gravataí. Em 1992, com o fim da reserva de mercado de informática no Brasil, o setor tecnológico começou a se recuperar e as empresas retomaram seus investimentos, especialmente na modernização de seus

parques tecnológicos. Percebendo essa nova demanda, a QI ampliou sua atuação e passou a oferecer treinamentos corporativos, consolidando seu compromisso com a educação e fortalecendo sua identidade no setor de ensino profissionalizante.

Cabe destacar que ao longo da trajetória de mais de três décadas dedicadas à educação da QI, formamos mais de 150 mil profissionais em diversas áreas de atuação e nos tornamos referência em formação profissional.

1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO - MANTIDA

A história da Faculdade QI Brasil, carinhosamente chamada de FAQI por seus alunos e reconhecida pelo mercado, teve início em 2005, quando recebeu autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria n. 935, de 22 de março de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 23 de março de 2005. Inicialmente, a instituição ofertava os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Processos Gerenciais, ambos reconhecidos posteriormente pelo MEC.

A trajetória da FAQI foi marcada por um constante processo de crescimento e consolidação. Em 2007, a instituição solicitou o reconhecimento dos cursos de graduação tecnológica em Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sendo reconhecidos, respectivamente, pelas Portarias MEC n. 341, de 16 de julho de 2008, e n. 45, de 22 de maio de 2012. No mesmo ano, foi protocolado o pedido de Recredenciamento Institucional, renovado por três anos em 2011 (Portaria MEC n. 570, de 13 de maio de 2011).

A partir de 2010, acompanhando as transformações do ensino superior, a FAQI expandiu sua atuação para a modalidade a distância, solicitando o credenciamento para cursos como Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Comercial e Processos Gerenciais, além da criação de 11 polos. A aprovação veio em 2017, com validade de quatro anos (Portaria n. 753, de 22 de junho de 2017).

A FAQI manteve seu foco na ampliação da oferta de cursos e na renovação de seu reconhecimento pelo MEC. Já em 2017, a instituição solicitou a autorização de quatro novos

cursos a distância, os quais foram autorizados em 2019, incluindo Gestão de Recursos Humanos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Pedagogia e Sistemas de Informação.

Em 2020, a FAQI expandiu ainda mais sua atuação no ensino a distância, com a autorização dos cursos de Administração e Gestão Financeira. No ano seguinte (2021), foram autorizados os cursos de Ciências Contábeis e Sistemas para Internet. Em 2021, protocolou pedido de Recredenciamento Institucional na modalidade EaD, renovado em 2024 por mais cinco anos (Portaria n. 312, de 9 de abril de 2024, D.O.U. n. 70 de 11/04/2024).

Atualmente, a Faculdade QI Brasil (FAQI) conta com 11 cursos na modalidade a distância, reafirmando seu compromisso com a inovação, a acessibilidade e a excelência no ensino superior. No Quadro 1, estão apresentados os cursos ofertados e seus respectivos atos legais.

Quadro 1 - Cursos ofertados pela FAQI

CURSOS	Portaria AUTORIZAÇÃO	Portaria RECONHECIMENTO	Último Ato de RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
Bacharel em Administração	Portaria n. 1.295, de 25/11/2021 (D.O.U. de 26/11/2021)	(R) em trâmite. Processo n. 202418750	-
CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Portaria n. 636, de 29/06/2017 (D.O.U. n. 124, de 30/06/2017) Seção I, p. 18	(R) em trâmite. Processo n. 201904954	-
Bacharel em Ciências Contábeis	Portaria n. 1.096, de 20/12/2022, (D.O.U. n. 239 de 21/12/2022) Seção 1, p. 230	-	-
CST em Gestão Comercial	Portaria n. 635, de 29/06/2017 (D.O.U. n. 124, de 30/06/2017)	Portaria n. 294, de 09/10/2020 (D.O.U. n. 197, de 14/10/2020)	-

	Seção I, p. 18.	Seção I, p. 86 e 87.	
CST em Gestão Financeira	Portaria n. 1.014, de 15/09/2021 (D.O.U. n. 177, de 17/09/2021 Seção I, p. 57).	(R) em trâmite. Processo n. 202330995	-
CST em Gestão de Recursos Humanos	Portaria n. 337, de 11/07/2019 (D.O.U. n. 134, de 15/07/2019) Seção I, p. 100 a 101.	Portaria n. 92, de 17/04/2023 (D.O.U. n. 74, de 18/04/2023) Seção I, p. 37	-
CST em Logística	Portaria n. 377 de 11/08/2019 (D.O.U n. 162, de 22/08/2019) Seção I p. 32	(Portaria n. 92, de 17/04/2023 (D.O.U. n. 74, de 18/04/2023) Seção I, p. 37	-
CST em Marketing Digital	Portaria n. 929 de 18/10/2022 (D.O.U. n. 199 de 19/10/2022	(R) em trâmite. Processo n. 202419274.	-
Licenciatura em Pedagogia	Portaria n. 353, de 18/07/2019 (D.O.U. n. 142 de 25/07/2019) Seção I, p. 115.	Portaria n. 31, de 26/01/2024 (D.O.U. de 29/01/2024)	-
Processos Gerenciais	Portaria n. 637, de 29/06/2017 (D.O.U. n. 124, de 30/06/2017) Seção I, p. 18.	Portaria n. 309, de 15/10/2020 (D.O.U. n. 199, de 16/10/2020) Seção I, p. 47	-
CST em Sistemas para Internet	Portaria n. 356, de 26/07/2019 (D.O.U. n. 146, de 1/07/2019) Seção I, p. 62	(R) em trâmite. Processo n. 202118614	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2025.

A Faculdade QI Brasil (FAQI) tem como compromisso a formação de profissionais qualificados, com uma visão ampla da realidade social, política, econômica e cultural. Seu

objetivo é capacitá-los com um sólido conhecimento técnico-científico para que possam atuar de forma ativa e transformadora na sociedade. Para isso, a FAQI promove de maneira integrada e indissociável o tripé da educação superior: Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando impactar positivamente o indivíduo e, consequentemente, a sociedade.

A instituição é regida pelo seu Regimento Geral, pela Legislação do Ensino Superior e pelo Contrato Social de sua mantenedora, QI Faculdade e Escola Técnica Ltda., que desde a sua aquisição tem mantido um compromisso contínuo com o desenvolvimento das atividades acadêmicas e com a expansão e modernização da infraestrutura, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O PDI 2021-2025 reflete a trajetória da FAQI, que equilibra tradição e inovação - sendo a primeira um elo de continuidade e a segunda um motor de transformação. Diante de um cenário político, social e econômico desafiador, a FAQI adota uma postura estratégica e bem definida, alinhando as diretrizes institucionais às demandas contemporâneas. Esse equilíbrio entre inovação e preservação de seus princípios fundamentais permite que a instituição se mantenha dinâmica e adaptável, garantindo que suas estruturas acadêmicas respondam de forma eficiente aos novos contextos.

O momento exige visão e iniciativa para identificar oportunidades e impulsionar mudanças, promovendo transformações que fortaleçam a cultura institucional e ampliem a percepção positiva do presente e do futuro. A sustentabilidade da FAQI está diretamente ligada à sua capacidade de inovar sem perder de vista a qualidade e a continuidade de sua contribuição para a comunidade em que está inserida.

Desde 2017, a FAQI recebe anualmente o Selo de Certificação de Responsabilidade Social da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Esse reconhecimento destaca instituições de ensino que se dedicam a estabelecer conexões significativas com a sociedade por meio de ações voluntárias e gratuitas, reforçando seu papel social e compromisso com o desenvolvimento sustentável:

> Trabalhar por um futuro melhor para nossa sociedade é responsabilidade de todos. Quando se busca essa meta em grupo, os resultados são ainda melhores. Isso não seria diferente para as milhares de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares que participaram da “Campanha do Ensino Superior Particular" desde sua primeira edição, realizada em 29 de outubro de 2005. A iniciativa tem como objetivo geral expor os projetos sociais das IES nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, dentre outros, desenvolvidos ao longo de todo o ano. Podem ser cadastradas ações realizadas de forma presencial ou virtual. Pretende-se, especificamente, com a instituição da "Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular": Conferir maior visibilidade ao ensino superior particular; Sensibilizar as IES e os parceiros para participarem das ações; Tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES; Abrir espaços na comemoração do evento, além da "mostra" propriamente dita, para debates sobre temas de interesse das IES/comunidade com a participação de professores, estudantes, funcionários e dos diferentes órgãos da sociedade organizada; Fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade (ABMES, 2005).

Em 2024, a FAQI consolidou um projeto institucional voltado à Iniciação Científica, estabelecendo linhas de pesquisa que integram seus eixos temáticos a um eixo comum: "Formação Profissional Integrada: Tecnologia, Sustentabilidade e Impacto Social". O projeto está alinhado à missão da FAQI de preparar pessoas para uma vida profissional bem-sucedida e conectá-las ao mercado de trabalho, pelos pilares da inovação, empregabilidade e formação crítica. Assim, além de impulsionar a investigação científica, fomentar a inovação e fortalecer a formação acadêmica de seus estudantes, a FAQI busca preparar seus alunos para os desafios do futuro e para uma atuação profissional de excelência. No âmbito do CST em Sistemas para Internet, essa iniciativa visa promover o desenvolvimento de competências investigativas e analíticas entre os estudantes, incentivando a produção de conhecimento aplicado às realidades digitais e mercadológicas contemporâneas. Através de editais, orientações docentes e publicação de trabalhos em eventos e periódicos, a FAQI pretende reafirmar seu compromisso com uma educação superior integrada à pesquisa, à prática profissional e à transformação social, por meio da formação de profissionais egressos do CST em Sistemas para Internet mais críticos, inovadores e preparados para resolver problemas reais com base em evidências e dados.

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A concepção do Projeto Institucional da FAQI surge a partir das demandas socioeconômicas da cidade de Gravataí, localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O estado, um dos principais polos industriais do Brasil, possui uma

posição estratégica no eixo do Mercosul, favorecendo a integração logística e comercial com países como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Essa característica torna a região altamente atrativa para investimentos nacionais e internacionais. Prova disso é que o município de Gravataí apresentou 11 projetos inscritos no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Seleções 2025, ficando no "top 5" entre as cidades gaúchas mais ativas na captação de recursos federais, ao lado de Porto Alegre (19), Pelotas (18), Canoas (11) e Viamão (11) (SEGUINTE, 2025).

Gravataí destaca-se como um dos maiores polos da indústria metalmecânica do Brasil, impulsionado pela presença do Complexo Industrial da General Motors (GM) e de diversas empresas sistemistas, responsáveis pelo fornecimento de componentes e serviços especializados para a cadeia automotiva. Essa dinâmica industrial impulsiona o crescimento da produção de bens e serviços e transforma o município em um dos motores econômicos do estado. Atualmente, o Vale do Gravataí representa 10,61% da população e 12,04% do PIB do Rio Grande do Sul. Além disso, a região vem se consolidando no setor de tecnologia da informação, com o surgimento de diversas empresas especializadas que atendem demandas locais e nacionais. Além disso, a região vem se consolidando no setor de tecnologia da informação com o PradoTech um parque tecnológico de última geração em implantação em Gravataí/RS, com foco em consolidar a cidade como um polo estratégico de inovação, tecnologia e desenvolvimento econômico. Com 30 mil m² de área, o parque foi idealizado por Carlos Gerdau Johannpeter e conta com investimento inicial de R$200 milhões.

A trajetória da Faculdade QI Brasil - FAQI demonstra sintonia com o desenvolvimento regional, alinhando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão às demandas do mercado e da transformação digital. Nesse cenário, o CST em Sistemas para Internet foi concebido para atender às exigências crescentes do setor de tecnologia da informação, formando profissionais preparados para atuar em ambientes de constante inovação e evolução tecnológica.

Assim, o CST em Sistemas para Internet prepara o estudante não apenas para compreender os conceitos de Sistemas para Internet, mas também para aplicá-los de forma estratégica e prática, formando profissionais capazes de impulsionar o sucesso das

empresas, fortalecer a Tecnologia da Informação e contribuir para a sustentabilidade econômica das regiões onde atuam.

O tecnólogo em Sistemas para Internet é capacitado para projetar, desenvolver, testar, implantar, manter e avaliar páginas para sites de Internet e intranets, sistemas de comércio eletrônico e aplicativos para plataformas móveis, além de avaliar, especificar e aplicar metodologias e ferramentas adequadas ao desenvolvimento de aplicações digitais. Também é apto a criar interfaces centradas no usuário, considerando as características, necessidades e o público-alvo de cada projeto, bem como atuar com responsabilidade técnica por meio de vistorias, perícias e emissão de pareceres especializados.

Para atuar nesse setor, são fundamentais conhecimentos técnicos, operacionais e estratégicos, além de competências como ética, empatia, criatividade, inovação, empreendedorismo, comunicação, relacionamento interpessoal, proatividade e visão crítica. Essa formação é voltada à realidade do mercado e permite que o egresso atue com excelência em diferentes contextos, tanto no setor público quanto no privado, incluindo empresas de tecnologia, indústrias, comércios, serviços, organizações do terceiro setor, órgãos públicos, centros de pesquisa e instituições de ensino.

Em resposta às profundas transformações tecnológicas e à crescente digitalização dos negócios, o curso contribui para a formação de profissionais que se tornam agentes de inovação nas organizações e na sociedade. Os egressos estão aptos a desempenhar funções como desenvolvedores web e mobile, analistas de sistemas, designers de interface, especialistas em usabilidade e líderes de projetos digitais, com alta empregabilidade em um mercado em expansão.

O CST em Sistemas para Internet da Faculdade QI reafirma seu compromisso institucional com o desenvolvimento regional, ao articular ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais capacitados para promover o empreendedorismo, fomentar a inovação tecnológica, modernizar os processos organizacionais e fortalecer a base econômica local e estadual. Dessa forma, o curso contribui de maneira efetiva para a transformação digital sustentável dos diversos setores produtivos e sociais.

Assim, a FAQI reafirma seu compromisso em oferecer um ensino de qualidade, preparando profissionais para enfrentar os desafios do mercado e impulsionar o desenvolvimento econômico e social da Região Metropolitana de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do Mercosul.

1.5 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

A missão, a visão e os valores da FAQI representam os pilares que sustentam sua identidade institucional e seu compromisso com a educação e o desenvolvimento profissional.

1.5.1 Missão

A missão da FAQI reflete sua razão de ser e o impacto que busca gerar na sociedade. Assim, a Instituição tem como propósito:

"Preparar pessoas para uma vida profissional bem-sucedida, conectando-as ao mercado de trabalho e atendendo às expectativas de clientes, investidores, colaboradores e da sociedade."

Essa missão orienta todas as ações educativas desenvolvidas pela FAQI, consolidando sua vocação e compromisso com a formação de profissionais qualificados.

1.5.2 Visão

A FAQI almeja ser reconhecida pela excelência acadêmica e pelo impacto positivo de seus egressos no mercado. Sua visão é:

"Ser referência em ensino, pesquisa e extensão, refletindo essa excelência na competência e no sucesso profissional dos nossos estudantes diplomados."

1.5.3 Valores

Os valores institucionais que norteiam a atuação da FAQI são:

A. Comprometimento – Responsabilidade com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento dos alunos.
B. Sustentabilidade – Promoção de práticas sustentáveis para o crescimento educacional e social.
C. Credibilidade – Ética e transparência em todas as relações institucionais.
D. Cooperação – Trabalho em equipe e colaboração com a comunidade acadêmica e o mercado.
E. Excelência – Busca contínua pela melhoria e inovação no ensino, pesquisa e extensão.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

A construção da matriz curricular de um curso deve ir além da estruturação de conteúdos técnicos e científicos. É essencial que ela esteja alinhada aos valores institucionais que sustentam a formação integral dos estudantes, garantindo um ensino que promova tanto a qualificação profissional quanto o desenvolvimento humano e social.

No contexto do CST em Sistemas para Internet, os valores institucionais da FAQI –Comprometimento, Sustentabilidade, Credibilidade, Cooperação e Excelência – desempenham um papel central na formação dos futuros profissionais.

Comprometimento representa a dedicação ao aprendizado contínuo e à responsabilidade no exercício profissional, garantindo que os egressos atuem com ética, proatividade e foco na geração de valor para as organizações.

Sustentabilidade reforça a importância de decisões estratégicas que conciliem crescimento econômico e responsabilidade socioambiental, preparando profissionais para enfrentar cenários desafiadores e dinâmicos.

Credibilidade é um fator essencial para consolidar a reputação do profissional no mercado, assegurando que suas ações sejam reconhecidas por sua integridade, competência e transparência.

Cooperação evidencia a relevância do trabalho em equipe, da construção de redes de contato e da atuação colaborativa no ambiente corporativo e no ecossistema empreendedor.

Excelência assegura que os egressos desenvolvam não apenas conhecimentos técnicos avançados, mas também habilidades analíticas, criativas e adaptativas, fundamentais para a inovação e a resolução de problemas complexos.

Ao integrar esses valores à matriz curricular, a FAQI não apenas assegura uma formação robusta e alinhada às demandas do mercado, mas também capacita profissionais com visão estratégica, habilidades empreendedoras e capacidade de adaptação às constantes transformações do mundo do trabalho.

O CST em Sistemas para Internet da FAQI tem como objetivo formar profissionais com competências técnicas e conceituais para atuação no desenvolvimento de soluções digitais voltadas à internet e suas múltiplas aplicações. O tecnólogo egresso estará habilitado a projetar, desenvolver, testar, implantar, manter e avaliar páginas e sistemas para web e intranets, plataformas de comércio eletrônico, bem como aplicativos para dispositivos móveis. Estará igualmente apto a avaliar, especificar e selecionar metodologias, linguagens e ferramentas adequadas ao desenvolvimento de sistemas, além de estabelecer diretrizes para a criação de interfaces que atendam às necessidades de usabilidade, acessibilidade e experiência do usuário, considerando as especificidades dos públicos-alvo.

A formação contempla ainda a capacitação para vistoria, perícia, avaliação e emissão de laudos e pareceres técnicos em sua área de atuação, conforme atribuições profissionais previstas. O curso promove o desenvolvimento de competências operacionais, táticas e estratégicas fundamentais para o exercício da profissão, aliando conhecimentos técnicos e

tecnológicos à capacidade analítica, crítica e criativa, em consonância com as transformações constantes do cenário digital contemporâneo.

Nesse contexto, o egresso poderá atuar em empresas de tecnologia da informação, organizações públicas e privadas dos mais diversos setores (comércio, indústria e serviços), organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e inovação, bem como em instituições de ensino, respeitando a legislação vigente.

O perfil profissional formado pelo curso é orientado por valores éticos e humanistas, sendo estimulado ao exercício da empatia, da responsabilidade social, da criatividade, do empreendedorismo, da proatividade, da comunicação interpessoal e do raciocínio lógico, consolidando uma visão crítica e inovadora frente aos desafios do mercado.

Assim, o CST em Sistemas para Internet reafirma o compromisso institucional da FAQI com uma formação de excelência, conectada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e aos princípios de uma educação superior comprometida com o desenvolvimento regional, a transformação social e a construção de soluções tecnológicas sustentáveis e inclusivas.

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OFERTA DO CURSO

Quadro 2 - Caracterização da oferta do curso CST em Sistemas para Internet

Denominação	CST em Sistemas para Internet, modalidade EaD
Titulação	Curso Superior de Tecnologia em SISTEMAS PARA INTERNET
Periodicidade	Semestral
Carga Horária	2.150 horas totais
Número de Vagas	840 vagas
Tempo de Integralização	Mínimo: 5 semestres (2,5 anos) Máximo: 10 semestres (5 anos)
Ato de Autorização	Portaria n. 356, de 26/07/2019 (D.O.U. n. 146, de 1/07/2019) Seção I, p. 62

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do e-MEC, 2025.

2.2 HISTÓRICO E INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO: JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA

A oferta do CST em Sistemas para Internet pela FAQI responde a um conjunto de fatores estratégicos relacionados à realidade econômica, educacional, tecnológica e social de Gravataí, da Região Metropolitana de Porto Alegre e do estado do Rio Grande do Sul. A crescente automatização dos processos produtivos, a expansão do comércio eletrônico e a consolidação de ecossistemas de inovação criam um ambiente fértil para a inserção de cursos voltados à formação de profissionais altamente capacitados em desenvolvimento de soluções digitais e aplicações web.

A cidade de Gravataí e a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) concentram aproximadamente 38% da população do estado, com mais de 4,2 milhões de habitantes (IBGE, 2022), sendo responsável por cerca de 65% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Essa região abriga grandes centros urbanos como Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Alvorada, com intensa atividade industrial, comercial e de serviços. Destaca-se também pela forte presença de empresas dos setores de tecnologia, automotivo, metalomecânico e de inovação. Cidades como Gravataí, sede de polos industriais e da General Motors, vêm ganhando notoriedade também pelo fomento à inovação, como evidencia a criação do Prado Tech Casa das Startups (iniciativa que consolida o município como um ambiente favorável à geração de novos negócios digitais) e a Lei 4072/2019 que estabeleceu uma série de medidas de apoio à inovação, pesquisa e produção científica, capacitação e serviços da base tecnológica, além de incentivos à empresas e facilitações na contratação pelo município (considerada uma das mais modernas do Brasil).

Além disso, a RMPA concentra importantes centros tecnológicos e acadêmicos, como o Instituto Caldeira (Porto Alegre), Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc, Porto Alegre), o Tecnosinos (São Leopoldo), o Feevale Techpark (Novo Hamburgo), o TecnoUCS (Caxias do Sul), o Parque Canoas de Inovação, entre outros. Esses ambientes abrigam mais de 600 empresas de base tecnológica e promovem a sinergia entre universidades, empresas e setor público. O Tecnopuc, por exemplo, foi eleito por três vezes o melhor parque tecnológico do

Brasil, e o Tecnosinos foi reconhecido como um dos melhores ambientes de inovação da América Latina, atraindo empresas nacionais e multinacionais. Esses espaços demandam, de forma constante, profissionais com formação sólida em sistemas para internet, desenvolvimento web, engenharia de software, usabilidade, cibersegurança e inteligência de dados.

No campo da educação, o Rio Grande do Sul registrou, em 2022, mais de 40 mil matrículas no ensino médio, com 9.200 concluintes. Somente na RMPA, cidades como Porto Alegre (35.000 concluintes), Canoas (15.200) e Gravataí (11.050) concentram 36% da base estudantil potencialmente ingressante no ensino superior, segundo dados do INEP (2022) e do IBGE (2022). Esses indicadores revelam a importância de expandir a oferta de cursos de curta duração e alta empregabilidade, como os tecnólogos em Sistemas para Internet, capazes de atender às expectativas de uma nova geração de estudantes que busca formação prática, flexível e conectada ao mundo do trabalho.

Dados da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2023) apontam que 7 em cada 10 estudantes de cursos tecnológicos conseguem inserção formal no mercado durante ou até seis meses após a formatura, com taxas de aderência à área de formação de 51% entre tecnólogos. No caso específico da área de Tecnologia da Informação, a taxa de empregabilidade ultrapassa os 75%, segundo levantamento da Brasscom (2023) - Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais, que também projeta a criação de 797 mil novas vagas em TIC até 2025 no Brasil, das quais quase 50 mil serão no Sul do país.

Especificamente no Rio Grande do Sul, a ASSESPRO-RS (2024) estima um déficit anual de 10 mil profissionais de TI, enquanto a taxa de crescimento do setor chega a 10% ao ano. A combinação entre escassez de mão de obra qualificada e o avanço de tecnologias emergentes torna urgente a formação de novos profissionais especializados em áreas como desenvolvimento web, front-end e back-end, bancos de dados, cloud computing, segurança da informação, design de interfaces (UI/UX) e desenvolvimento de aplicativos móveis.

Além das oportunidades locais e estaduais, destaca-se o impacto da tendência global de trabalho remoto na área de tecnologia, que foi acelerada após a pandemia de COVID-19 e consolidada por estudos da Fundação Dom Cabral (2023) e da Global Workplace Analytics (2024). Essa nova dinâmica permite que profissionais formados na FAQI atuem em empresas nacionais e internacionais sem necessidade de deslocamento físico, ampliando ainda mais seu campo de empregabilidade e reforçando a relevância da formação digital.

Nesse cenário, a FAQI, com atuação regional e unidades em Gravataí, Porto Alegre, Grande Porto Alegre, Caxias do Sul e Rio Grande, encontra-se estrategicamente posicionada para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico do estado. A presença institucional em polos industriais e centros urbanos conectados ao Mercosul potencializa as possibilidades de formação, empregabilidade e inserção dos egressos do curso de Sistemas para Internet em cadeias produtivas regionais e globais.

Assim, a implantação do CST em Sistemas para Internet na FAQI está diretamente alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), à promoção da inovação tecnológica e à inclusão produtiva da juventude. Sua oferta fortalece a economia digital, amplia a qualificação profissional na região e contribui para a transformação tecnológica do estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à adequação curricular às exigências do mercado, a FAQI mantém sua matriz curricular em constante atualização, incorporando:

A. Unidades Curriculares focadas em estratégias de Segurança da Informação, Ciências de Dados, Machine Learning, Lógica e Internet das Coisa (IoT), Cloud Computing e Serviço para Web;
B. Oferta em Ensino a Distância (EaD), proporcionando flexibilidade e abrangência geográfica;
C. Conteúdos voltados à inovação, empreendedorismo digital, responsabilidade social e na compreensão do impacto social e cultural para a tomada de decisões;
D. Flexibilidade presencial ao longo do percurso formativo, em atividades como avaliações, projetos de extensão, nos encontros de boas-vindas, eventos e projetos

integradores, além de atendimento contínuo de professores e tutores na sede ou nos polos.

Além disso, a FAQI mantém parcerias estratégicas com mais de 160 empresas locais, disponibilizando aos estudantes oportunidades de estágio, programas de trainee e projetos de pesquisa aplicada, garantindo uma formação voltada para a prática e para as demandas do mercado real.

Dessa forma, a oferta do CST em Sistemas para Internet pela FAQI representa uma resposta concreta às necessidades do mercado contemporâneo, contribuindo para a formação de profissionais inovadores e altamente empregáveis, com impacto significativo no desenvolvimento regional e nacional.

2.2.1 Número de vagas

A oferta anual de 840 vagas no CST em Sistemas para Internet da FAQI foi estrategicamente estruturada para atender à crescente demanda do setor de Tecnologia da Informação (TI) no estado do Rio Grande do Sul. Essa definição baseia-se em estudos quantitativos e qualitativos, além de consultas à comunidade acadêmica, evidenciando a coerência entre a demanda social e a capacidade institucional da FAQI.

A distribuição das vagas está alinhada à dimensão do corpo docente e de tutores, bem como às condições da infraestrutura física e tecnológica disponíveis para o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal planejamento assegura a manutenção da qualidade acadêmica, garantindo a formação de profissionais tecnicamente competentes, preparados para atuar de forma crítica, ética e inovadora no mercado de trabalho.

A oferta de vagas no CST em Sistemas para Internet da FAQI tem como objetivo impulsionar a empregabilidade no setor de tecnologia da informação, formando profissionais altamente qualificados para atender às demandas específicas de Gravataí e da Região Metropolitana. A iniciativa busca garantir que os benefícios econômicos e sociais

gerados por esses profissionais permaneçam na comunidade local, contribuindo diretamente para o desenvolvimento regional sustentável.

A FAQI reafirma seu compromisso com a formação de profissionais que compreendam as particularidades do contexto regional, promovendo soluções tecnológicas inovadoras e alinhadas às necessidades do mercado. A expansão da oferta está em sintonia com a crescente demanda por especialistas em desenvolvimento, otimização e gestão de sistemas informatizados, uma tendência acentuada pelo avanço contínuo das tecnologias digitais.

O egresso do CST em Sistemas para Internet encontra um campo de atuação amplo e diversificado, com oportunidades nos principais setores da economia local. A formação oferecida pela FAQI capacita o profissional para atuar com excelência em um cenário dinâmico, que exige competências técnicas, visão estratégica e capacidade de adaptação constante às inovações do setor.

A distribuição dessas vagas entre 14 polos localizados em diferentes regiões estratégicas visa ampliar o acesso à formação de qualidade, especialmente em áreas onde a demanda por profissionais de TI tem crescido de forma expressiva. A necessidade de qualificação em TI no estado é evidenciada pela alta concentração de empresas de tecnologia em cidades como Porto Alegre, São Leopoldo, Caxias do Sul e Gravataí, todas com polos da FAQI. O Polo de Gravataí tem 150 vagas, da Salgado Filho e Canoas tem 90 vagas, o da Assis Brasil tem 48 vagas, o de Novo Hamburgo e São Leopoldo tem 47 e os demais com 46 vagas.

A escolha por concentrar um número significativo de vagas na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que inclui as cidades de Gravataí, Canoas, Guaíba, Alvorada e Viamão, reflete o potencial de mercado local. Porto Alegre, sendo a capital e o maior centro econômico do estado, abriga diversas empresas de tecnologia e inovação, além de importantes parques tecnológicos, como o Tecnopuc. Na cidade vizinha de São Leopoldo, o Parque Tecnológico Tecnosinos se destaca como um dos maiores hubs de inovação do Brasil, demandando continuamente profissionais qualificados em áreas como desenvolvimento de

software, automação e cibersegurança. Assim, a distribuição de vagas nos polos da RMPA atende diretamente às necessidades das empresas da região, que têm enfrentado dificuldades para encontrar profissionais capacitados para lidar com as tecnologias emergentes.

Além disso, o foco em cidades com forte presença industrial, como Caxias do Sul, Novo Hamburgo e Gravataí, é um reflexo da crescente digitalização e automação desses setores. Empresas industriais estão cada vez mais integrando soluções tecnológicas em seus processos, o que amplia a demanda por desenvolvedores de software e analistas de sistemas. O polo de Caxias do Sul, por exemplo, é essencial para o atendimento dessa demanda, pois a cidade é um dos maiores polos industriais do estado e necessita de profissionais de TI para atuar na automação e otimização de processos industriais. A escolha de Novo Hamburgo, um dos principais centros de desenvolvimento de software no estado, também garante que a formação dos profissionais acompanhe o ritmo das inovações tecnológicas demandadas pela indústria local.

A presença estratégica da Faculdade QI Brasil em cidades como Porto Alegre, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Gravataí, Canoas e Rio Grande reflete seu alinhamento com as necessidades regionais e setoriais. A localização dos polos institucionais coincide com áreas de alta concentração de empresas de base tecnológica, parques industriais e ecossistemas de inovação, o que permite a articulação entre formação acadêmica, estágios, parcerias e empregabilidade.

O quadro a seguir ilustra a relação entre os polos da FAQI e a presença de empresas ou segmentos relevantes do setor de Tecnologia da Informação nas respectivas regiões, evidenciando a coerência entre a oferta do CST em Sistemas para Internet e os contextos produtivos locais.

Quadro 3 - Comparativo das empresas de tecnologia na região dos polos da FAQI

Cidade/Polo	Empresas Ativas (Aprox.)	Setores Relevantes	Exemplos de Empresas Relevantes
Alvorada	+5.000	Comércio, Serviços, Indústria leve	Franco IT, FCTECH, Empresas locais e microempreendimentos
Canoas	+20.000	TI, Indústria, Serviços, Comércio	Taurus, Infra Tecnologia, Vida Digital, Refinaria Alberto Pasqualini, DBC Company, Parque Canoas de Inovação
Caxias do Sul	+24.000	Metalúrgica, Automotiva, Comunicação	Randon, Marcopolo, Soprano, Ecossistema de startups
Esteio	+6.500	Serviços, Indústria, Comércio	Empresas regionais e polos industriais
Gravataí	+7.500	Automotivo, Comércio, Serviços	PradoTec, Perto S.A., General Motors, Help Digital, comércio regional
Guaíba	+5.000	Agroindústria, Logística, Serviços	Feevale TechPark, HelpDigital TI, Celulose Riograndense, agroindústrias
Novo Hamburgo	+18.000	TI, Calçadista, Moda, Indústria, Marketing	CIGAM, CELB TI, Calçados Arezzo, Grendene
Porto Alegre – Centro	+180.000	TI, Comunicação, Serviços, Indústria	GETNET, Procergs, V4 Company, Rellow, Xpert, AG2 Nurun, Grupo RBS, Instituto Caldeira
Porto Alegre – Centro Histórico	+180.000	TI, Comércio, Serviços	Nelogica, ThoughtWorks, Empresas de mídia, startups, coworkings
Porto Alegre – Zona Norte	+180.000	Indústria, Comércio, Logística	Soviero, ADICOM, Empresas locais, polos comerciais e indústrias
Porto Alegre – Zona Sul	+180.000	Serviços, Educação, Tecnologia	Polytek, 6tech, Unidades educacionais, consultorias locais
Rio Grande	+7.800	Porto, Logística, Indústria Naval, Comércio	SULServer, Orpee Integrativa, Tecon Rio Grande, Yara Brasil, Ecossistema Portuário
São Leopoldo	+15.000	TI, Indústria, Tecnologia	SAP Labs, Stihl, DBServer
Viamão	+4.800	Comércio, Serviços, Agricultura	Tecnopuc (Dell, HP, Microsoft) Pequenas empresas e comércios locais

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O potencial de mercado e a necessidade de qualificação são acompanhados pelo grande contingente de estudantes de ensino médio e pessoas com ensino médio concluído no estado. De acordo com o Censo Escolar de 2023, o Rio Grande do Sul possui cerca de 600 mil alunos matriculados no ensino médio, que representa um importante público-alvo para cursos tecnológicos de nível superior, como o de Sistemas para Internet. Essa população estudantil, predominantemente jovem e em busca de rápida inserção no mercado de trabalho, tem mostrado crescente interesse por cursos tecnólogos, que oferecem formação prática e focada nas demandas atuais do mercado.

Além dos estudantes do ensino médio, o estado também conta com mais de 5,6 milhões de pessoas que já concluíram o ensino médio, de acordo com dados do IBGE. Desses, uma grande parcela tem entre 18 e 35 anos, faixa etária em que muitos buscam qualificação profissional ou requalificação para ingressar em áreas de maior demanda, como a TI. O CST de Sistemas para Internet da FAQI é uma alternativa altamente atraente para

esse público, especialmente para aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho, mas procuram especialização em áreas como desenvolvimento de sistemas para internet e análise de dados.

Em resumo, a oferta de 840 vagas anuais no CST de Sistemas para Internet da FAQI responde diretamente às demandas do mercado de TI no estado do Rio Grande do Sul. A distribuição estratégica dessas vagas por regiões de forte crescimento econômico e industrial, aliada ao potencial de um público estudantil em busca de capacitação, garante que a FAQI esteja alinhada com as necessidades tanto dos estudantes quanto das empresas. Essa oferta é também uma resposta ao déficit anual de profissionais de TI no estado, estimado em cerca de 10 mil vagas em aberto por ano, e posiciona a FAQI como uma instituição de referência no preparo de tecnólogos para um mercado que continua em expansão.

Outros fatores levados em conta pela FAQI ao determinar o número de vagas incluem as condições da infraestrutura física, como salas de aula, laboratórios, espaços para o corpo docente, serviços de atendimento ao aluno, biblioteca e toda a tecnologia necessária para o ensino e a pesquisa, que devem estar alinhadas com a quantidade de vagas oferecidas. A disponibilidade do corpo docente também é um aspecto importante, sendo composto por profissionais qualificados e experientes nas áreas em que atuam, dimensionado para assegurar que todas as demandas do curso sejam atendidas de forma adequada.

2.2.2 Formas de ingresso

Podem ingressar no curso os candidatos que atendam aos seguintes requisitos:

A. Ensino Médio Completo – estão aptos os estudantes que tenham concluído o ensino médio no Brasil.
B. Ensino Médio no Exterior – candidatos que cursaram o ensino médio fora do país devem apresentar:
    a. Declaração de equivalência de estudos homologada pela Coordenação de Curso;

b. Revalidação em Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, conforme a legislação vigente.

C. Candidatos Estrangeiros – Devem apresentar:

a. Registro Nacional de Estrangeiros (RNE);

b. Certificado de conclusão do ensino médio;

c. Declaração de equivalência de estudos, conforme previsto na Política de Matrícula e Rematrícula da FAQI.

Os candidatos interessados podem optar por diferentes formas de ingresso, conforme previsto no Regimento Geral da Instituição:

A. Processo Seletivo (Vestibular) – Pode ser realizado de forma programada ou agendada, seguindo as diretrizes estabelecidas no Edital do Processo Seletivo, disponível pelos canais de comunicação institucionais.

B. Ingresso Diplomados – Candidatos que já possuem diploma de curso superior estão isentos do processo seletivo e podem ingressar diretamente.

C. Transferência Externa – Para estudantes provenientes de outras instituições de ensino superior.

D. Reingresso – Destinado a ex-alunos da FAQI que desejam retomar seus estudos.

E. ENEM – Os estudantes poderão utilizar sua nota do Exame Nacional do Ensino Médio para ingressar na FAQI.

F. PROUNI (Programa Universidade para todos) – Os estudantes poderão ser selecionados pelo programa que oferece bolsas de estudos integrais e parciais.

Todas as modalidades de ingresso seguem as normas institucionais vigentes e garantem acesso ao curso de acordo com as diretrizes acadêmicas da instituição.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nesta seção será tratada a organização curricular pedagógica do CST em Sistemas para Internet da FAQI.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

3.1.1 Objetivo geral

O CST em Sistemas para Internet oferecido na modalidade a distância pela FAQI, foi concebido com base em uma abordagem sistêmica e integrada. Sua estrutura considera de forma articulada o perfil profissional do egresso, a matriz curricular, o contexto educacional, as especificidades locais e regionais, bem como as tendências e práticas emergentes na área de Sistemas para Internet.

Dessa forma, o curso tem como objetivo principal formar profissionais com sólida base teórica e prática no campo de Sistemas para Internet, capacitados a compreender e aplicar os fundamentos técnicos, relacionais e sociais que permeiam a profissão. Os egressos estarão aptos a atuar de maneira ética, sustentável, eficiente e eficaz em ambientes organizacionais marcados pela competitividade e pela constante transformação, preparados para enfrentar os desafios da complexidade e da incerteza nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

Formar profissionais com competências estratégicas, analíticas e criativas para atuarem no desenvolvimento de soluções tecnológicas no campo de Sistemas para Internet, com foco na empregabilidade, inovação e competências empreendedoras. O curso capacita o egresso a projetar, desenvolver, testar, implantar, manter e avaliar aplicações web e móveis, sistemas de comércio eletrônico e ambientes interativos para internet e intranet. Além disso, prepara o profissional para selecionar metodologias e ferramentas adequadas ao desenvolvimento de sistemas, criar interfaces orientadas à experiência do usuário e atuar tecnicamente na emissão de laudos, pareceres e avaliações na sua área de formação, com responsabilidade ética e compromisso com a qualidade técnica e social de sua atuação.

3.1.2 Objetivos específicos

O CST em Sistemas para Internet da FAQI, tem como objetivos específicos:

A. Formar profissionais com competências para atuar em diferentes setores econômicos e em organizações de variados portes, nas diversas áreas de Sistemas para Internet, com abordagem multidisciplinar aplicada à análise de dados e demais informações estratégicas da empresa, considerando múltiplas visões sobre temas contemporâneos.
B. Desenvolver profissionais com sólidos princípios éticos, culturais e de cidadania, com capacidade para refletir criticamente sobre as demandas sociais, ambientais, econômicas e organizacionais.
C. Capacitar profissionais com habilidades para a tomada de decisão, negociação e liderança, pautados pela criatividade, visão sistêmica e estratégica, com capacidade para atuar em equipes multidisciplinares e compreender a complexidade organizacional e suas necessidades informacionais.
D. Estimular a produção de novos conhecimentos por meio da investigação científica, com vistas à promoção da qualidade de vida da sociedade e à participação ativa em propostas e ações de extensão universitária.
E. Fomentar o empreendedorismo, por meio da formação de profissionais capazes de identificar problemas, propor soluções inovadoras, antecipar mudanças e tomar decisões com iniciativa e responsabilidade.
F. Promover a inovação, incentivando atitudes criativas e a aplicação de práticas contemporâneas de gestão, com foco na atuação estratégica do profissional de Sistemas para Internet.
G. Incentivar a responsabilidade socioambiental, por meio da formação de profissionais capazes de aplicar conhecimentos e técnicas orientadas ao desenvolvimento sustentável e à transformação social.
H. Valorizar a formação humanista, promovendo a consciência dos direitos e deveres dos profissionais, o respeito à diversidade cultural e a capacidade de desenvolver ações solidárias e de contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional.
I. Desenvolver a reflexão crítica e científica voltada à produção de conhecimentos alinhados às práticas emergentes e inovações no campo de Sistemas para Internet.

O egresso do CST em Sistemas para Internet da FAQI é um profissional com sólida formação técnica e humanista, capaz de atuar de forma crítica, ética e inovadora. Além da

expertise específica em Sistemas para Internet, deverá possuir conhecimentos complementares que o habilitem a compreender e gerir com eficácia as organizações e seus contextos.

Assim, o curso busca assegurar a formação de profissionais aptos a compreender de forma global e integrada os desafios da gestão organizacional, aplicando de maneira estratégica os instrumentos e conhecimentos da área. Os objetivos específicos estão plenamente alinhados ao perfil do egresso, à estrutura curricular, ao contexto educacional, às demandas regionais e às práticas emergentes no campo de Sistemas para Internet, bem como às diretrizes institucionais expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando a formação de competências intelectuais e comportamentais previstas para este curso superior de tecnologia.

3.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do CST em Sistemas para Internet da FAQI, está alinhado à legislação educacional vigente e às diretrizes institucionais expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Busca refletir as competências a serem desenvolvidas ao longo da formação, articulando tais competências às necessidades do mercado de trabalho, às particularidades locais e regionais e às tendências emergentes no campo de Sistemas para Internet.

O egresso do CST em Sistemas para Internet da FAQI apresenta um perfil profissional crítico, ético, analítico e criativo, com sólida formação técnico-científica, que o capacita a atuar de maneira eficaz e inovadora em contextos digitais dinâmicos, complexos e em constante transformação.

Está habilitado para projetar, desenvolver, testar, implantar, manter e avaliar páginas para sites de Internet e intranets, sistemas de comércio eletrônico e aplicativos para plataformas móveis, bem como para especificar, selecionar e aplicar metodologias e ferramentas adequadas ao desenvolvimento de soluções tecnológicas. Além disso, demonstra competência para elaborar diretrizes de criação de interfaces digitais,

considerando critérios de usabilidade, acessibilidade e experiência do usuário, de acordo com o perfil e as necessidades da empresa. Também possui atribuições legais para realizar vistorias, perícias, avaliações e emitir laudos e pareceres técnicos no âmbito de sua formação.

A formação oferecida contempla, ainda, competências operacionais, táticas e estratégicas, associadas a uma postura ética, proativa e colaborativa. São valorizadas habilidades interpessoais, raciocínio lógico, empatia, criatividade, inovação, visão crítica e espírito empreendedor. Tais competências são essenciais para a atuação profissional nos diversos setores da sociedade, incluindo organizações públicas e privadas, entidades do terceiro setor, empresas de tecnologia, centros de pesquisa e instituições de ensino, observadas as exigências legais.

O CST em Sistemas para Internet da FAQI tem como compromisso a formação de profissionais capazes de responder aos desafios contemporâneos decorrentes da transformação digital e do avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação. O egresso estará apto a identificar demandas emergentes, propor soluções inovadoras e contribuir, por meio de sua atuação técnica e intelectual, para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional.

Nesse contexto, o CST em Sistemas para Internet, ofertado na modalidade a distância (EaD) pela FAQI, promove o desenvolvimento de um conjunto de competências, habilidades e atitudes essenciais para a atuação qualificada em ambientes digitais e tecnológicos. São desenvolvidos nos egressos os seguintes aspectos formativos:

A. Capacidade de análise crítica de contextos organizacionais e tecnológicos, com base em fundamentos éticos, técnicos e estratégicos voltados ao desenvolvimento de soluções digitais;
B. Planejamento, desenvolvimento, implantação e gestão de sistemas e aplicações para Internet, incluindo plataformas web, aplicativos móveis e soluções de comércio eletrônico;
C. Concepção de projetos digitais voltados à interação com usuários, relacionamento

com clientes e integração de sistemas com fornecedores e parceiros;

D. Monitoramento de tendências tecnológicas, linguagens de programação, frameworks e ferramentas emergentes, com foco em inovação, criatividade e usabilidade;
E. Elaboração e implementação de soluções digitais sustentáveis, alinhadas às demandas sociais, econômicas e ambientais contemporâneas e às especificidades regionais;
F. Atuação empreendedora, com iniciativa, pensamento analítico e tomada de decisão baseada em evidências e metodologias ágeis;
G. Liderança de equipes de desenvolvimento e projetos de tecnologia, pautada pela empatia, escuta ativa, gestão colaborativa e respeito à diversidade;
H. Aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos no desenvolvimento de interfaces, arquitetura da informação, usabilidade e experiência do usuário (UX);
I. Integração entre propósito profissional, conduta ética e equilíbrio entre vida pessoal e desempenho profissional;
J. Adaptação contínua às transformações tecnológicas e organizacionais, com resiliência, flexibilidade e pensamento sistêmico;
K. Valorização da aprendizagem contínua e do aprimoramento profissional como estratégia de empregabilidade e protagonismo na carreira;
L. Capacidade de atuação em equipes multidisciplinares, promovendo a interlocução com diferentes áreas do conhecimento e perfis profissionais;
M. Mobilização de recursos técnicos, humanos e digitais para o desenvolvimento de soluções inovadoras e modelos de negócios baseados em tecnologia e Internet.

A formação proporcionada pelo CST em Sistemas para Internet da FAQI habilita o egresso a atuar em distintos segmentos do setor produtivo e da sociedade, contribuindo para a transformação digital das organizações e o desenvolvimento tecnológico regional e nacional. Dentre os principais contextos de inserção profissional, destacam-se:

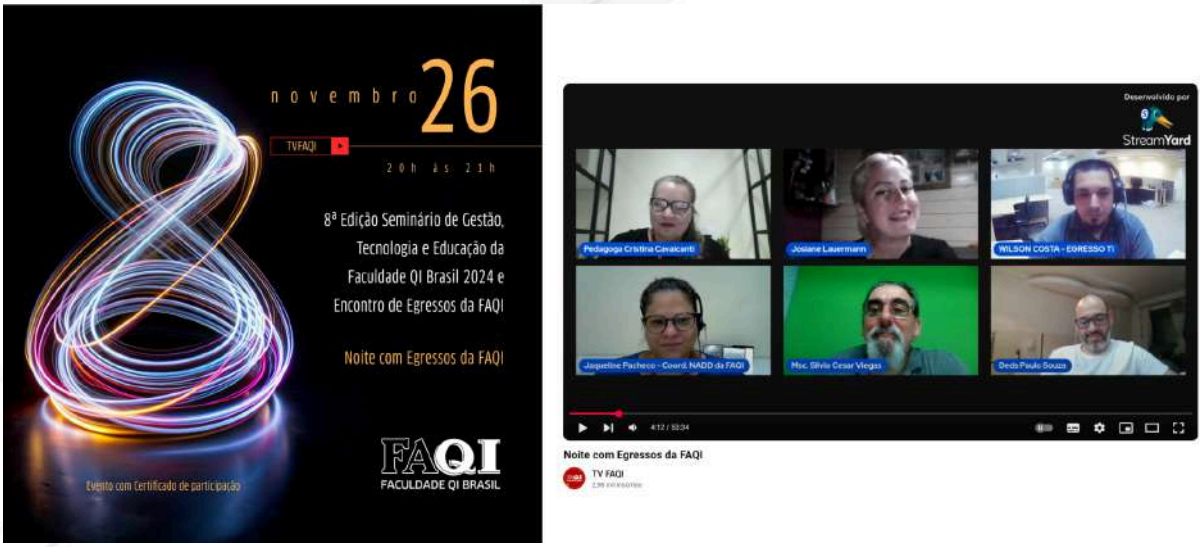
A. Organizações públicas, privadas e do terceiro setor, onde o profissional poderá projetar, desenvolver, implementar, manter e avaliar sistemas e soluções digitais, alinhadas aos objetivos institucionais e às demandas específicas de cada contexto organizacional;

B. Consultorias especializadas na área de tecnologia da informação, com ênfase em desenvolvimento de sistemas web, análise de desempenho de aplicações, arquitetura de software, acessibilidade digital, usabilidade, segurança da informação e integração de soluções digitais;
C. Empresas de base tecnológica, startups e agências de desenvolvimento, nas quais poderá atuar na concepção, implementação e evolução de produtos e serviços digitais, incluindo plataformas web, sistemas de comércio eletrônico, aplicativos móveis e ambientes interativos;
D. Instituições de ensino e centros de formação profissional, conforme a legislação vigente, onde poderá exercer atividades de docência, capacitação e mediação do conhecimento em áreas correlatas à programação, desenvolvimento de sistemas, tecnologias web e inovação digital;
E. Ambientes empreendedores, seja por meio da criação de negócios digitais próprios como startups, plataformas de serviços online, e-commerces ou soluções baseadas em tecnologia, seja por meio da atuação em processos de inovação voltados à reestruturação de modelos de negócio e à geração de valor em ecossistemas digitais.

Cabe destacar, que a FAQI promove regularmente encontros com egressos, fortalecendo a conexão entre academia e mercado de trabalho. Esses eventos proporcionam networking, visibilidade profissional e acesso a novas tendências do setor, além de aprimorar habilidades de comunicação e liderança, que inspiram calouros e veteranos no processo de desenvolvimento de suas competências empreendedoras e do potencial de empregabilidade.

Participar dessas iniciativas permite aos profissionais atualização constante, ampliação de contatos e valorização da trajetória acadêmica, consolidando um ciclo sustentável de formação e empregabilidade. Abaixo, um dos exemplos de Recursos e Estratégias do curso em que se verificam características locais e regionais e novas práticas emergentes na Área do Conhecimento da formação dos estudantes.

Imagem 1 - Eventos online da FAQI



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Compreendendo que não basta apenas definir o perfil profissional do egresso, sem evidências concretas sobre sua trajetória no mercado de trabalho e sua satisfação ao longo da carreira, a FAQI realiza anualmente o "Estudo de Empregabilidade". Essa pesquisa possibilita uma avaliação contínua e sistemática dos egressos, acompanhando níveis de satisfação, inserção e evolução profissional.

O estudo monitora indicadores como taxas de empregabilidade, progressão na carreira e evolução salarial, fornecendo insumos para o planejamento acadêmico e avaliação da eficácia dos cursos na promoção da empregabilidade.

De acordo com a última edição da pesquisa, 76% dos concluintes estavam empregados, sendo que 75% atuavam em sua área de formação. Além disso, registraram um aumento médio de 26% na remuneração, evidenciando o impacto positivo do curso na qualificação profissional e na progressão salarial dos egressos.

3.3 CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO

3.3.1 Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais

O CST em Sistemas para Internet tem sua matriz curricular estruturada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), além de seguir as diretrizes do documento referência para currículos de Cursos de

Sistemas para Internet. Esse alinhamento garante uma formação atualizada, alinhada às demandas do mercado e às novas tendências do setor de Sistemas para Internet.

O Projeto Pedagógico do CST em Sistemas para Internet respalda-se em normas jurídicas pertinentes à Educação Superior e ao Ensino no Brasil. Entre essas normas, destacam-se:

A. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
B. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999 - Aborda sobre políticas de educação ambiental: visando contribuir no desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente e suas relações, que envolvem aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos.
C. Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.
D. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) - aprovado pela Portaria MEC n. 514, de 4 de junho de 2024, tem o propósito de aprimorar e fortalecer os Cursos Superiores de Tecnologia (CST), assegurando que a oferta desses cursos e a formação dos tecnólogos acompanhem a dinâmica do setor produtivo e as demandas da sociedade.
E. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
F. Resolução n. 1 de 17 de junho de 2004 - Versa sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico-racial e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
G. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
H. Decreto n. 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - Estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Nesse aspecto, a IES atende as normas estabelecidas, procurando continuamente atualizações e melhorias, com

vistas a qualidade no atendimento ao público em geral.

I. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: considerando a característica do curso, e a modalidade de tecnólogo, atende-se a este decreto com a inserção da unidade curricular LIBRAS como uma eletiva.
J. Resolução n. 2 de 18 de junho de 2007 - Versa sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integração e duração dos cursos de graduação: em relação a esta resolução, esse Projeto Pedagógico cumpre as determinações em termos de carga horária mínima e atende o percentual estabelecido para atividades complementares, bem como o tempo indicado para a integralização do curso.
K. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008 - Altera o art. 26 da lei 9.394/1996 - na qual há referência sobre o ensino da História e cultura Afro-brasileira e Indígena. Mesmo destacando a obrigatoriedade dessa abordagem ao ensino fundamental e médio, esse Projeto Pedagógico indica a preocupação institucional com o propósito de abordar tal cultura, tão relevante do caráter nacional.

3.3.1.1 Flexibilização Curricular

A proposta curricular do curso destaca-se pela flexibilidade de um percurso formativo dinâmico. Essa flexibilidade se manifesta na oferta de unidades curriculares regulares, extensionistas e eletivas.

As unidades curriculares regulares tem uma perspectiva ampla, trazendo em suas composições transversais, discussões e práticas robustas. Nas unidades curriculares eletivas, a integração com temas emergentes e atuais, desenvolvem competências inerentes ao papel do gestor sistêmico.

A flexibilização curricular também se reflete na diversidade de atividades acadêmicas complementares, curricularização da extensão, projetos interdisciplinares, iniciação científica e atividades extensionistas. Essas iniciativas criam oportunidades para aprofundamento teórico-prático, estimulando a autonomia e o desenvolvimento de estudos independentes. Detalhes adicionais sobre esse aspecto podem ser consultados na seção

"Curricularização da Extensão, Atividades de Extensão e Atividade Integradora" deste documento.

Além da flexibilidade dentro do próprio curso, há também a possibilidade de mobilidade entre cursos, seja dentro da mesma área do conhecimento ou entre diferentes áreas. Isso facilita eventuais mudanças de curso ou a opção por uma segunda graduação, pois há unidades curriculares comuns que podem ser aproveitadas entre diferentes programas acadêmicos.

Também diferencia-se pela possibilidade de certificação intermediária ao longo do percurso formativo, incentivando o estudante a continuar sua jornada acadêmica. Essa abordagem rompe com um modelo estritamente disciplinar e sequencial, permitindo um aprendizado mais dinâmico e inovador e alinhado às exigências do mercado de trabalho.

A flexibilização curricular cria espaços de aprendizagem que integram teoria e prática, conectando o pensar ao fazer. Isso possibilita ao estudante ampliar seus horizontes acadêmicos, desenvolver uma visão crítica e extrapolar a mera aplicação técnica do seu campo de atuação. Dessa forma, o curso oferece uma formação ampla e diversificada, que estimula experiências enriquecedoras e promove um ensino mais conectado com a realidade profissional.

Um ciclo pode proporcionar uma certificação intermediária. Isso contribui para motivação do estudante a continuar estudando, além de participar de um processo de formação profissional que rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado partindo de uma hierarquização de conteúdo. Com a flexibilização curricular cria-se espaços de aprendizagem, buscando a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer), o que possibilita ao estudante ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos estudantes.

3.3.1.2 Oferta de Libras

Considerando como pessoa surda aquela que, devido à perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a FAQI, em conformidade com o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, incluiu na matriz curricular do CST em Sistemas para Internet a unidade curricular eletiva Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – 120h.

3.3.1.3 Oferta de Temas Transversais

Os temas transversais são abordados no CST em Sistemas para Internet por meio de atividades extensionistas, iniciação científica, unidades curriculares eletivas e nas unidades curriculares regulares, integradas por meio de atividades interdisciplinares, como o Projeto Integrador.

A seguir, são apresentados os recursos estratégicos que ilustram o desenvolvimento dos temas transversais ao longo do curso.

Quadro 4 -Recursos e Estratégias com desenvolvimento de temas transversais no curso.

Recursos estratégicos	Descrição
	Intervalo Cultural: Eventos que abordam temas transversais e específicos relacionados aos cursos, são fundamentais para promover uma formação integral, interdisciplinar e alinhada com as demandas do mundo atual.

INNOVA	Portal INNOVA: Composto por estudos de caso, propostas de projetos, pesquisas e outros conteúdos que conectam conceitos à sua aplicação prática.
	Canal TV FAQI: Apresenta eventos e vídeos sobre os mais variados conteúdos da FAQI, promovendo a interação e a divulgação de informações relevantes para a comunidade acadêmica.
	Revista REFAQI: Apresenta projetos de iniciação científica desenvolvidos na FAQI e por pesquisadores externos.

 Diversidade e Inclusão nas organizações 201 visualizações • Transmitido há 11 meses INTERVALO CULTURAL - RESPEITO A DIVERSIDADE	Bate-papo ao vivo com temas de interesse da comunidade: Diversidade e Inclusão nas organizações, 17 de maio - direitos e representatividade LGBTQIA+ e Respeito à Diversidade. Objetivando a valorização da diversidade e promovendo a inclusão e o respeito às diferenças.
	Webinar Internacional: Apresenta profissionais nacionais e internacionais por meio de palestras, oficinas, apresentação de trabalhos e discussão de temas atuais e relevantes.

	Centro de Pesquisa Joseph Elbling: Inaugurado em 2014 na FAQI pelo professor Rafael Spolavori, o Centro de Pesquisa Joseph Elbling foi criado com o objetivo de oferecer aos estudantes um espaço de apoio e incentivo à pesquisa científica.
 Instituição Socialmente Responsável 2024 - 2025 RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS IES certificação ABMES	Dia da Responsabilidade Social: Novo Selo 2024-2025. Com objetivo de promover a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio de ações de responsabilidade social, visando à transformação social, à inclusão, ao desenvolvimento sustentável e à formação cidadã dos estudantes.
 Da Revolução Farroupilha à Semana Farroupilha: a evolução histórica-cultural d... 151 visualizações • Transmitido há 8 meses	Eventos Culturais: Promovendo o conhecimento histórico e cultural incentivando a valorização da memória, da diversidade, da cultura e da identidade coletiva no ambiente universitário.

 Intervalo Cultural - Dia Nacional do Escritor biblioteca Balcão de Biblioteca Apresenta: O 20 de Setembro em Revolução	
	Unidades Curriculares do Curso: Os temas transversais são abordados conforme a pertinência de cada unidade curricular, contemplando: Direitos Humanos e Diversidade; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Educação; Gestão e Empreendedorismo; Responsabilidade Socioambiental e Tecnologia da Informação.
	Unidades Curriculares Eletivas: Oferece temas relacionados aos Temas Transversais, permitindo que o estudante escolha no momento da matrícula.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O CST em Sistemas para Internet incorpora temas transversais essenciais, alinhando-se às diretrizes legais e promovendo uma formação acadêmica que contempla diversidade, direitos humanos e sustentabilidade. Essas temáticas são abordadas em

unidades curriculares específicas, atividades extensionistas e na Agenda Institucional de Responsabilidade Social, garantindo que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e socialmente responsável. Considerando:

A. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – Conforme a Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004, essa temática é abordada ao longo do curso por meio de unidades curriculares eletivas, tais como: Desenvolvimento Humano e Organizacional; Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade; Extensão B - História e Cultura Afro-Indígena; Extensão A - Direitos Humanos e Diversidade; Extensão D - Responsabilidade Socioambiental; Fundamentos de Gestão; Gestão de Projetos; entre outras.
B. Educação em Direitos Humanos – De acordo com a Resolução CNE/CP n. 01/2012, essa temática está contemplada em diversas atividades acadêmicas, incluindo unidades curriculares eletivas, como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e unidades curriculares regulares, tais como: Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade; Fundamentos de Gestão; Competências Digitais para EaD; e Desenvolvimento Humano e Organizacional.
C. Educação Ambiental – Conforme estabelecido na Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, a educação ambiental é trabalhada ao longo do curso por meio de unidades curriculares eletivas e regulares, incluindo: Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade; e Extensão D - Responsabilidade Socioambiental.

Além disso, no contexto institucional, a Política de Extensão é fundamentada em quatro dimensões, sendo uma delas a dimensão ambiental, o que reforça o compromisso da instituição com a sustentabilidade e a conscientização ecológica.

3.3.1.4 Articulação entre Teoria e Prática e a Valorização da Educação Profissional

O currículo do curso estabelece, de forma mandatória, a articulação entre teoria e prática, empregando metodologias ativas e inovadoras, que incluem modalidades online e

aulas ao vivo. Parte-se do princípio de que a aprendizagem se torna mais eficaz quando o estudante realiza ou simula as atividades correspondentes ao conteúdo estudado. Essa interação contínua entre teoria e prática favorece a legitimação e o aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem.

A matriz curricular foi elaborada com o intuito de valorizar e fomentar a construção de experiências formativas pautadas na prática desde os primeiros momentos do curso. Tal inserção na realidade profissional proporciona a integração necessária entre as demandas do mercado de trabalho e os referenciais teóricos que fundamentam a formação acadêmica.

As atividades integradoras são planejadas e acompanhadas por docentes e tutores qualificados, assegurando que o processo de inserção profissional ocorra de maneira sistemática e estruturada. Ao longo dos ciclos formativos, esse processo se intensifica, acompanhando o desenvolvimento progressivo das competências definidas no perfil do egresso.

Gradativamente, o processo de aprendizagem é ampliado para abarcar referenciais teóricos mais complexos e aprimorar os recursos e estratégias pedagógicas, promovendo uma articulação consistente entre os conhecimentos trabalhados em cada unidade curricular. O equilíbrio entre teoria e prática deve ser compreendido como um princípio basilar na concepção e no planejamento da educação profissional. As estratégias metodológicas adotadas precisam estar intrinsecamente vinculadas ao desenvolvimento das competências dos estudantes.

A valorização da educação profissional permeia toda a trajetória formativa, sendo evidenciada pelas unidades curriculares que abordam conteúdos específicos aplicados à prática profissional. Ademais, a matriz curricular prioriza tanto a formação técnica do egresso quanto a atualização constante dos conteúdos programáticos, assegurando a consonância com as dinâmicas do mercado de trabalho e os contextos regionais e econômicos.

Essa atualização curricular se reflete nas unidades de ensino, nos planos de aula e

nas bibliografias recomendadas, bem como na adequação das cargas horárias e na integração com atividades extensionistas, cursos livres e programas de extensão, conforme detalhado ao longo deste documento.

3.3.1.5 Organização Curricular

A organização curricular do CST em Sistemas para Internet foi concebida com base na integração entre teoria e prática, estruturando o currículo a partir de eixos longitudinais e transversais que atuam como elementos integradores. Essa abordagem propicia um ambiente educacional que unifica o conhecimento, articula a experiência profissional com a fundamentação teórica, potencializa a aprendizagem e facilita a inserção rápida do estudante no mercado de trabalho.

A principal contribuição dessa integração reside na superação da segmentação do processo de aprendizagem, aproximando-o do contexto profissional e evidenciando a inter-relação entre conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos no mercado. No contexto do CST em Sistemas para Internet, essa integração é operacionalizada por meio das seguintes estratégias:

A. Integração de conteúdos e temas transversais ao longo de todo o processo formativo;
B. Desenvolvimento de projetos integradores que promovem a aplicação prática dos saberes;
C. Estabelecimento de parcerias com o mercado de trabalho para ampliar a vivência profissional;
D. Realização de simulações, laboratórios práticos e atividades extensionistas;
E. Oferta de atividades complementares que enriquecem a formação;
F. Implementação de certificações intermediárias para reconhecer progressos e competências adquiridas.

No decorrer do curso, as unidades curriculares são organizadas em ciclos, agrupadas de forma coerente com o objetivo de fortalecer competências essenciais para as

certificações previstas. A integração entre as unidades curriculares está evidenciada na matriz curricular, por meio de atividades integradoras, de extensão acadêmica e de iniciação científica, promovendo sinergia e articulação entre os conteúdos.

A proposta de integração curricular e interdisciplinaridade transcende os limites do curso, fomentando o intercâmbio entre diferentes cursos da instituição. Dessa maneira, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver atividades colaborativas, caracterizando o trabalho interprofissional. Essa abordagem amplia a compreensão das múltiplas perspectivas profissionais e contribui para o fortalecimento da formação acadêmica.

O percurso formativo e a estrutura curricular do CST em Sistemas para Internet foram concebidos para atender ao compromisso institucional de formar profissionais com embasamento sólido na área, capazes de atuar com competência técnica, ética e sustentabilidade. A proposta pedagógica assegura que o egresso esteja apto a enfrentar os desafios impostos pela competitividade organizacional e pela dinâmica dos contextos local, regional, nacional e internacional.

A Seção 3.6 chamada “Metodologia de Ensino e Aprendizagem" apresenta, de forma detalhada, o itinerário do percurso formativo, aprofundando as diretrizes e práticas pedagógicas adotadas ao longo do curso.

3.3.2 Matriz Curricular

A matriz curricular proposta para o CST em Sistemas para Internet está organizada conforme a distribuição das unidades curriculares e suas respectivas cargas horárias.

Quadro 5 - Matriz Curricular CST em Sistemas para Internet.

FAQI	MATRIZ CURRICULAR CST em SISTEMAS PARA INTERNET - EAD		
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	(TEÓRICA + PRÁTICA)	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TOTAL (HORA-RELÓGIO)
Competências Digitais para EaD	10	-	10
Subtotal	**10**	**-**	**10**
Algoritmos e Programação	120	-	120
Desenvolvimento Front-end	120	-	120
Redes e Segurança da Informação	60	-	60
Cultura, etnias, ambiente ética direitos humanos e diversidade	60	-	60
Banco de Dados	110		110
Ferramentas de Programação Mobile	120		120
Eletiva	120	-	120
Extensão A – Direitos Humanos		50	50
Extensão B – História e Cultura Afro-indígena		50	50
Subtotal	**710**	**100**	**810**
1º CICLO: CERTIFICADO INTERMEDIÁRIO - DESENVOLVEDOR FRONT-END			
Desenvolvimento Back-end	120	-	120
Ciências de dados e Machine Learning	120	-	120
Padrões de Projeto Web e Mobile	120	-	120
Lógica e Internet das Coisas (IoT)	120	-	120
Desenvolvimento Mobile	120	-	120
Gestão de Projetos e Qualidade de Software	120	-	120
Extensão C – Gestão, Educação e Empreendedorismo	-	50	50
Extensão D – Responsabilidade Sócio Ambiental	-	50	50
Subtotal	**720**	**100**	**820**
2º CICLO: CERTIFICADO INTERMEDIÁRIO - **DESENVOLVEDOR BACKEND**			
Projeto Aplicado	120	-	120
Cloud Computing	120	-	120
Serviços para Web	120	-	120
Extensão E – Tecnologia da Informação	-	50	50
Subtotal	**360**	**50**	**410**
3º CICLO: DIPLOMA DE TECNÓLOGO EM SISTEMAS PARA INTERNET			

QUADRO RESUMO DE UNIDADES CURRICULARES / CARGA HORÁRIA	
UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)
Unidades Curriculares Obrigatórias e Eletiva	1.800
Atividades de Extensão	250
Atividades Complementares	100
Total	**2.150**
UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	120
Direitos Humanos e Mercado de Trabalho	120
Empreendedorismo Criativo	120
Engenharia de Software e Padrões de Projeto	120
Gestão de e-commerce	120
Gestão de Tecnologia da Informação	120

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A estrutura do CST em Sistemas para Internet da FAQI permite a certificação nos seguintes moldes:

A. 1º Certificado Intermediário – Desenvolvedor Front-End: Certificação intermediária disponibilizada aos alunos que concluírem com aproveitamento todas as unidades curriculares do ciclo I
B. 2º Certificado Intermediário – Desenvolvedor Back-End: Certificação intermediária disponibilizada aos alunos que concluírem com aproveitamento todas as unidades curriculares dos ciclos I e II
C. 3º Diploma – Tecnólogo em Sistemas para Internet: Aos alunos que concluírem com aproveitamento todas as unidades curriculares dos ciclos I, II e III e os requisitos estabelecidos neste PPC e as políticas determinadas no PDI.

3.3.3 Articulação da Matriz Curricular com o Perfil Profissional do Egresso

O CST em Sistemas para Internet foi concebido por meio de um processo colaborativo que envolveu a coordenação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado, com foco na identificação das competências e no mapeamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à construção do perfil profissional do egresso. Esse processo assegura a coerência entre o projeto formativo do curso e as demandas do mundo do trabalho, em consonância com as especificidades regionais e as transformações globais do setor.

A adequação e atualização das bibliografias e ementas do curso ocorrem por meio de revisões regulares realizadas pela Coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com aprovação do Colegiado de Curso. Além disso, considerando os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as especificidades da modalidade a distância, são constantemente analisados os conteúdos propostos, a bibliografia básica, as metodologias de ensino e aprendizagem e as formas de avaliação. Com base nessas diretrizes, os planos de ensino são elaborados e monitorados pela Coordenação, pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, garantindo a qualidade das unidades curriculares e o aprimoramento contínuo dos

docentes. Esse acompanhamento visa não apenas o cumprimento dos objetivos do curso, mas também a incorporação de elementos inovadores na formação profissional.

A matriz curricular do CST em Sistemas para Internet está estruturada com uma carga horária total de 2.150 horas, distribuídas em unidades curriculares obrigatórias, eletivas, atividades de extensão (250 horas) e atividades complementares (100 horas). O tempo mínimo de integralização é de 2,5 anos (5 semestres) e o máximo de 5 anos (10 semestres). A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é oferecida com unidade curricular eletiva e prevista no projeto do curso, em consonância com a legislação vigente. A extensão está plenamente curricularizada, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2024). Para o cumprimento dessa carga horária, as unidades curriculares são organizadas em ciclos, ao longo dos períodos letivos, respeitando os objetivos do curso e o perfil profissional do egresso.

A matriz curricular destaca-se pela flexibilidade e pela ênfase no contexto regional, permitindo ao estudante compor sua trajetória formativa por meio da escolha de unidades curriculares eletivas, que totalizam 120 horas. Essa flexibilidade contribui para a personalização do percurso acadêmico e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas profissionais contemporâneas, além de estar alicerçada em uma perspectiva histórica e contextualizada, promovendo a integração entre os conteúdos e suas aplicações práticas nas organizações. Essa organização contempla, ainda, o uso de tecnologias inovadoras, que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem e fomentam a construção de soluções alinhadas às exigências e suas inter-relações com a contemporaneidade do mercado nacional e internacional.

As atividades de extensão constituem importante elemento de interdisciplinaridade, integrando conteúdos curriculares, como elementos de estímulo à investigação científica e ao trabalho de extensão voltadas à comunidade.

As Atividades de Extensão se fazem presentes no currículo desde o início do curso, mantendo-se durante todo o trajeto do estudante, de forma a promover a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para

integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais e éticas.

Nesse sentido, busca-se proporcionar aos egressos não apenas uma base sólida de conhecimentos na área de atuação, mas também a compreensão de conteúdos essenciais para atender às novas e emergentes demandas do mercado. A estruturação do currículo em campos de formação permite uma abordagem que equilibra a especialização com uma visão generalista, alinhando-se às tendências do mundo atual envolvendo as responsabilidades sociais do egresso tanto como profissional quanto indivíduo social. Dessa forma, o egresso desenvolverá um conhecimento aprofundado das modernas teorias administrativas, aliada a uma visão sistêmica das organizações e a uma compreensão humanística da sociedade.

Em face do exposto, são abordados os conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direito humanos e de educação das relações étnico-raciais e de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena especificamente nas Unidades Curriculares de Redes e Segurança da Informação, Fundamentos de Programação Mobile, Padrões de Projeto Web e Mobile, Lógica e Internet das Coisas (IoT), Projeto Aplicado, nas atividades de extensão e nas demais Unidades Curriculares quando temas abordados são pertinentes a utilização destes estudos.

Assim, os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização das áreas de Sistemas para Internet, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, reforçadas na unidade curricular de Cultura, Etnia, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador para a área.

Nesse contexto, busca-se oferecer ao egresso uma formação sólida e atualizada, que contemple tanto os fundamentos da área de Sistemas para Internet quanto às competências

necessárias para lidar com os desafios emergentes do setor. A organização curricular por campos de formação possibilita uma abordagem que equilibra a especialização técnica com uma perspectiva generalista e crítica, integrando conhecimentos interdisciplinares e valores sociais. Dessa forma, o egresso estará apto a aplicar estratégias contemporâneas de Tecnologia da Informação, com uma visão sistêmica das organizações e sensibilidade ética diante das demandas da sociedade contemporânea.

Figura 1 - Articulação da Matriz Curricular com o perfil profissional do egresso do CST em Sistemas para Internet

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Por meio do desenvolvimento articulado de competências técnicas, humanísticas e socioemocionais, o egresso do curso adquire um perfil profissional capaz de promover a integração entre inovação e resolução de problemas complexos. Essa formação é sustentada por uma matriz curricular integradora e robusta, composta por uma carga horária total de 2.150 horas, cuja proposta pedagógica contempla a construção de conhecimentos teóricos, práticos e sociais, alinhados às exigências contemporâneas do mercado de trabalho.

A organização curricular favorece uma formação sólida, coerente com as demandas do século XXI, assegurando que o egresso não apenas domine os fundamentos técnicos de sua área de atuação, mas também desenvolva uma visão crítica, ética e socialmente responsável sobre o exercício profissional. Dessa forma, o curso busca formar profissionais

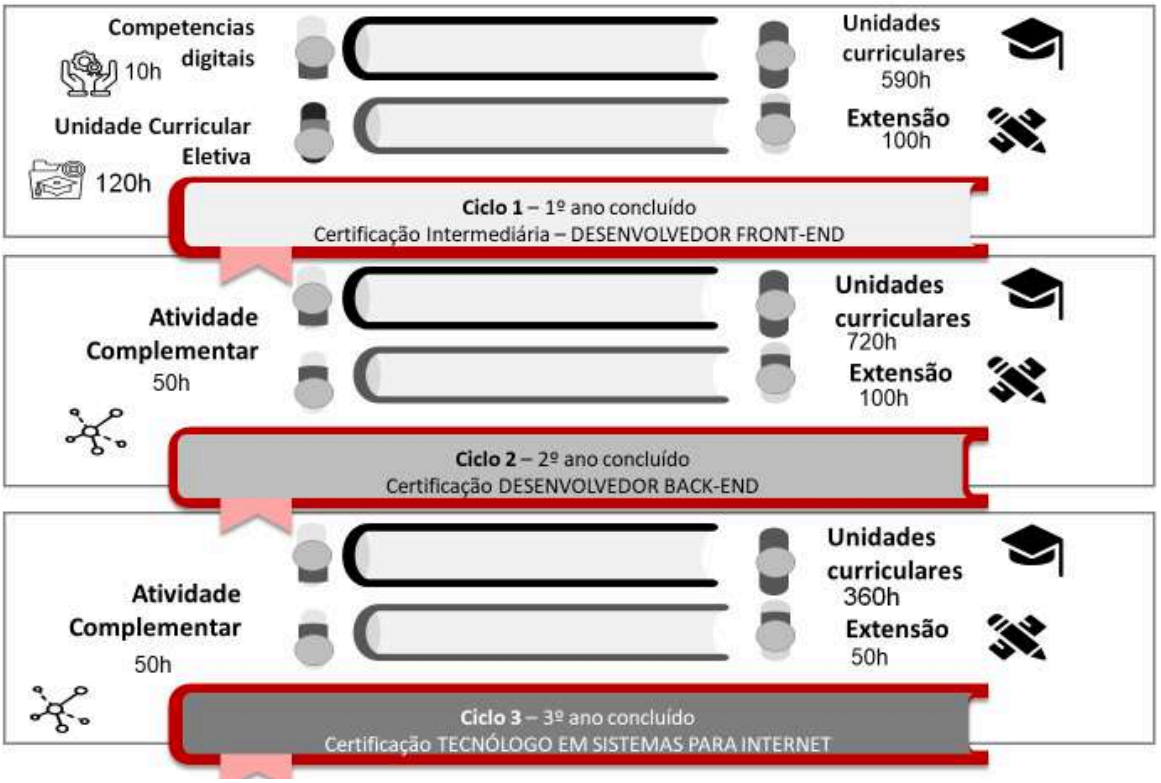
com competências ampliadas, preparados para enfrentar os desafios de contextos diversos e em constante transformação.

3.3.4 Organização do Currículo

O Projeto Pedagógico do CST em Sistemas para Internet da FAQI assegura a oferta de conteúdos curriculares relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, com dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, bem como complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação. O currículo contempla, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares do curso de Sistemas para Internet, unidades curriculares teóricas e práticas, capazes de promover a integração entre os saberes científicos, técnicos e sócio-emocionais, garantindo as competências e habilidades, e a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso.

O currículo do curso está estruturado em períodos consecutivos, com duração de sete semanas cada, distribuídos em três ciclos anuais. No primeiro e segundo ciclo, ocorrem as certificações intermediárias. A integralização curricular é realizada ao término do terceiro ciclo, conforme a estrutura estabelecida. Contudo, em situações de aproveitamento de estudos, trancamentos e/ou reprovações, o aluno pode antecipar ou postergar a conclusão do curso.

Figura 2 - Proposta de ciclos de formação intermediária da Matriz Curricular do CST em Sistemas para Internet



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Anualmente, a formação do aluno contempla unidades curriculares, cinco atividades de extensão com carga horária de 50 horas cada, além de atividades complementares (100h) distribuídas ao longo do curso. Esses componentes abordam aspectos teórico-metodológicos e educacionais, articulando-se de forma interdisciplinar às unidades curriculares, alinhadas ao perfil profissional do egresso.

A interdisciplinaridade e a abordagem holística dos fenômenos relacionados ao campo de atuação são fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de síntese, permitindo ao aluno compreender a complexidade dos desafios humanos e profissionais.

A integralização dos módulos ocorre por meio das unidades curriculares, que compreendem atividades teóricas em sala de aula e atividades estruturadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como práticas voltadas ao desenvolvimento das competências essenciais à qualificação do egresso. Também compõem essa formação as atividades culturais, as transmissões ao vivo promovidas pela instituição por meio do canal TV FAQI (YouTube), que veicula todos os eventos do calendário acadêmico e, sobretudo, o

acompanhamento contínuo realizado por professores, tutores e coordenadores de curso.

Integram ainda esse processo as atividades complementares, monitorias, iniciação científica, ações extensionistas, temas transversais articulados às unidades curriculares, seminários, eventos científico-culturais, visitas técnicas, estudos curriculares, cursos livres e de extensão. Tais atividades proporcionam vivências e experiências em contextos diversos, ampliando significativamente a formação do aluno.

No modelo de Educação a Distância (EaD), a estrutura do curso posiciona o aluno como protagonista do processo educacional, promovendo uma aprendizagem dinâmica, integrada e centrada nas necessidades do estudante.

Figura 3 - Componentes do Currículo Acadêmico do CST em Sistemas para Internet

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Além disso, o Projeto Pedagógico atende às exigências legais e normativas que tratam de temas transversais fundamentais à formação cidadã, conforme detalhado no item 3.3.1.3 chamado “Oferta de temas transversais”.

A matriz curricular do curso contempla, portanto, conteúdos contemporâneos e pertinentes, que garantem a efetividade na formação do egresso, com destaque para a

adequação da carga horária, da bibliografia, das metodologias e da acessibilidade didático-pedagógica. Esses elementos conferem ao curso um caráter inovador e diferencial, favorecendo o contato com conhecimentos atualizados e com práticas que valorizam a diversidade, a inclusão e a sustentabilidade.

O modelo de avaliação da aprendizagem considera o suporte necessário ao desenvolvimento da complexidade inerente à formação, promovendo através do projeto integrador, dos questionários, e da prova avaliativa, o desenvolvimento de competências essenciais para o alcance dos objetivos propostos ao egresso.

As unidades curriculares eletivas não se limitam à unidade curricular de Libras, o leque de eletivas oferecem aos alunos a oportunidade de personalizar sua formação por meio da escolha de temáticas diversas e atuais.

A oferta dessas unidades ocorre automaticamente no sistema de gestão da FAQI, permitindo que o aluno escolha a unidade curricular que deseja integralizar. Ao optar por uma unidade eletiva, sua carga horária é adicionada à carga horária obrigatória do curso.

Além disso, a FAQI tem investido continuamente na inovação acadêmica, com ênfase em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, promovendo uma formação dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas.

3.3.5 Ciclo de Formação e Certificação Intermediária

A estrutura do CST em Sistemas para Internet da FAQI possibilita a certificação intermediária, conforme descrito abaixo:

A. 1º Certificado Intermediário - Desenvolvedor Front-End: Certificação intermediária disponibilizada aos alunos que concluírem com aproveitamento todas as unidades curriculares do ciclo I.
B. 2º Certificado Intermediário - Desenvolvedor Back-End: Certificação intermediária disponibilizada aos alunos que concluírem com aproveitamento todas as unidades

curriculares dos ciclos I e II.

C. 3º Diploma - Tecnólogo em Sistemas para Internet: Aos alunos que concluírem com aproveitamento todas as unidades curriculares dos ciclos I, II e III e os requisitos estabelecidos neste PPC e as políticas determinadas no PDI.

Ao final do curso será concedido aos alunos que concluírem, com aproveitamento, todas as unidades curriculares e atividades de extensão dos dois anos e meio do curso, além de atenderem aos requisitos estabelecidos neste PPC e às políticas institucionais definidas no PDI, o Diploma de Tecnólogo em Sistemas para Internet.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Com base no preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Núcleo de Ensino Presencial e a Distância – NEPAD promove, juntamente com suas estruturas as políticas institucionais do curso buscam integrar esses três pilares, promovendo mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem. Essa articulação contribui para a formação profissional de estudantes e docentes, fortalecendo o aprendizado, o ensino e a construção de cidadãos e profissionais qualificados, além de fomentar uma relação transformadora entre a FAQI e a sociedade.

Para isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) prevê políticas de ensino, pesquisa e extensão já implantadas ou em processo contínuo de implementação no curso. Destaca-se, ainda, a adoção de práticas que avaliam o desenvolvimento das competências profissionais gerais e específicas previstas no perfil do egresso, adquiridas ao longo das unidades curriculares.

Nesta seção, são abordados os tópicos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão do CST em Sistemas para Internet da FAQI.

3.4.1 Ensino

O CST em Sistemas para Internet da FAQI busca proporcionar ao aluno uma formação

abrangente, que lhe permita desenvolver competências, hábitos, habilidades e atitudes de maneira crítica e criativa. O objetivo é estimular a capacidade de resolver problemas, analisar casos, intervir em diferentes realidades, antecipar crises e fazer previsões com agilidade, versatilidade e ética.

A FAQI conta com o Núcleo de Ensino e Vivência Acadêmica - NEVA, representado pelos núcleos específicos: NAF, Carreira e Internacionalidade, Monitorias, Convênios e Parcerias. Ele dá suporte às atividades de ensino e, além disso, promove o aprimoramento pessoal e profissional, tornando o estudante consciente de suas responsabilidades e capacitando-o para aplicar o conhecimento em diferentes contextos e modalidades, por meio de vivências e intervenções em situações reais do cotidiano.

No âmbito do ensino, destacam-se:

A. Planos de Ensino baseados em competências, tanto gerais quanto específicas do curso. As competências gerais da FAQI, da área e do curso são avaliadas dentro de cada unidade curricular, uma vez que seus objetivos de aprendizagem estão alinhados ao perfil profissional do egresso, conforme descrito na seção “Perfil Profissional do Egresso” deste documento.
B. A avaliação da aprendizagem está diretamente relacionada aos objetivos de cada unidade curricular, os quais, por sua vez, são estruturados com base nas competências essenciais para a formação do egresso.
C. Adoção contínua e semanal de estratégias de ensino que promovem o desenvolvimento de competências profissionais, com aulas ministradas pelo professor da unidade curricular, interações com tutores e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Essas estratégias são fundamentadas na cultura digital, em metodologias criativas e ativas, além do uso de avaliações formativas. Os detalhes dessas abordagens estão descritos na seção “Metodologia de Ensino” deste documento.

Dessa forma, a estrutura de Ensino do CST em Sistemas para Internet da FAQI, já apresentada em capítulos anteriores, reforça o compromisso institucional com uma

formação acadêmica pautada na excelência, na inovação e na aplicabilidade do conhecimento. A estrutura pedagógica do curso está alinhada aos princípios da educação contemporânea, valorizando a aprendizagem significativa, a construção contínua de competências e a preparação para os desafios do mundo do trabalho.

Com base em planos de ensino orientados por competências, metodologias ativas e avaliações formativas, o curso garante uma trajetória formativa coerente com o perfil do egresso e com os objetivos institucionais da FAQI, contribuindo para a formação de profissionais éticos, críticos, colaborativos e empreendedores.

3.4.2 Pesquisa (Iniciação Científica)

Conforme destacado no PDI, a pesquisa é um elemento fundamental na integração entre ensino e extensão. Vale ressaltar que, embora não seja obrigatória para faculdades e cursos tecnológicos, a FAQI optou por atuar na iniciação científica, contribuindo para a elevação da qualidade dos processos educacionais. Para isso, a instituição conta com o Núcleo de Estudos e Fomento Acadêmico de Qualidade e Inovação – NEFAQI, que incentiva e fomenta atividades de investigação científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento, promovendo também a produção acadêmica de professores e estudantes, por meio da Revista REFAQI, da Iniciação Científica, do Centro de Pesquisa e Inovação Joseph Elbling, da QITEC e do Núcleo de Inovação e Tecnologia - NIT.

O NEFAQI, por meio de sua estrutura e áreas estimula a participação discente e docente em eventos científicos internos e externos, possibilitando a integração dos acadêmicos em ambientes de desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, fortalecendo a pesquisa e a extensão. Esse engajamento promove o crescimento profissional e acadêmico do corpo docente, bem como o aprimoramento contínuo dos projetos pedagógicos dos cursos.

A iniciação científica é considerada um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica e constitui uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à formação de uma nova mentalidade no estudante. Este programa tem por

objetivo promover desenvolvimento da Pesquisa da Instituição, mediante o encaminhamento de estudantes de graduação para a descoberta científica, e convivência com o procedimento e a metodologia adotada em ciência e em tecnologia. Os estudantes participantes são orientados por um docente designado para conduzir o desenvolvimento do projeto, mediante publicação de edital. Os programas de Iniciação Científica, gerenciados pelo o Núcleo de Estudos e Fomento Acadêmico de Qualidade e Inovação – NEFAQI, e são acompanhados pela coordenação do núcleo, direcionado projetos selecionados, docentes e discentes contemplados ou não por bolsa específica, bem como os não contemplados com bolsa, que podem redirecionar seus projetos para validação como Atividade Complementar.

A Pesquisa e a Iniciação Científica é elemento indissociável da tríade ensino-pesquisa-extensão, está regulamentada, conta com política de Iniciação Científica, permeando toda a Instituição em nível de graduação e pós-graduação.

Nesse contexto, destaca-se a participação dos cursos nos eventos acadêmicos, como a Jornada Acadêmica, a QITEC, o Fórum Acadêmico de Inovação e Tecnologia e a Semana Acadêmica. Esses eventos promovem a investigação científica e ampliam a experiência de graduandos, pós-graduandos e professores, contribuindo para a construção do conhecimento em diversas áreas. As apresentações dos trabalhos selecionados ocorrem online, via Moodle e presencial.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT, que atendem aos critérios de rigor científico, inovação e empreendedorismo, passam por uma análise criteriosa para encaminhamento ao Centro de Pesquisa e Inovação Joseph Elbling - CPJE. O CPJE oferece suporte técnico, científico e estratégico para elevar a maturidade e o impacto dos projetos no mercado.

Além disso, promove a visibilidade das inovações em eventos nacionais e internacionais, criando oportunidades para pesquisadores e empreendedores apresentarem seus trabalhos a investidores e organismos de fomento à pesquisa. Cabe destacar que os projetos apoiados pelo CPJE, já receberam mais de 120 premiações em competições e eventos nacionais e internacionais, possibilitando aos nossos alunos vivências com outras

culturas e realidades.

Com essa abordagem, o CPJE reforça seu compromisso em transformar o conhecimento gerado na FAQI em soluções inovadoras e de alto valor agregado, consolidando-se como um polo de referência em pesquisa, inovação e empreendedorismo.

A FAQI oferece anualmente aos seus estudantes a oportunidade de participar de eventos de incentivo à investigação científica, o Fórum Acadêmico de Inovação e Tecnologia, como a Semana Acadêmica, a QITEC e a Jornada Acadêmica. Independentemente da concessão de bolsa, essas modalidades proporcionam experiências de pesquisa que agregam valor à formação acadêmica, unindo teoria e prática.

A seleção dos estudantes ocorre via edital específico e a duração do programa é de 12 meses. Durante esse período, os participantes são incentivados a apresentar seus resultados em eventos científicos e publicar em revistas acadêmicas, ampliando sua inserção no meio acadêmico e profissional.

No âmbito do CST em Sistemas para Internet, unidades curriculares com abordagem teórica e prática incentivam os estudantes a aprofundar seus conhecimentos para além dos temas tratados em sala de aula. Unidades curriculares como: Lógica e Internet das Coisas (IoT), Cloud Computing, Serviços para Web, Projeto Aplicado, Ciências de Dados, Machine Learning e as Extensões são estruturadas para despertar o interesse pela pesquisa. Em Projeto Aplicado, por exemplo, os alunos têm a oportunidade de escolher um tema de seu interesse para desenvolver um projeto, muitas vezes associado a atividades extensionistas, onde o aluno, junto ao professor, escolhe a integração de sua proposta de estudo aos projetos em desenvolvimento.

Com vistas à interdisciplinaridade, essencial para a formação completa do profissional em Sistemas para Internet, os estudantes podem vincular-se à iniciação científica mediante aceite de um docente orientador, independentemente do curso de matrícula. Os orientadores, todos mestres ou doutores, supervisionam projetos alinhados às suas linhas de pesquisa previamente cadastradas e divulgadas.

Todas as linhas se articulam no eixo transversal Formação Profissional Integrada: Tecnologia, Sustentabilidade e Impacto Social, refletindo a missão institucional de formar profissionais capazes de transformar realidades com conhecimento técnico, consciência ética e compromisso com o desenvolvimento regional. Para os cursos de Tecnologia da Informação da FAQI a linha de pesquisa cadastrada é: Soluções Tecnológicas para Problemas Sociais e Empresariais, que foca no desenvolvimento de sistemas inteligentes, análise de dados, inteligência artificial e cibersegurança, aplicados a desafios concretos em áreas como saúde, gestão pública, mobilidade e inclusão digital. Conecta-se ao pilar Aprender a Conviver, promovendo colaboração entre setores e inovação tecnológica com impacto social.

Além das ações institucionais, como forma de viabilizar a divulgação científica produzida pelos discentes e docentes, anualmente são realizados eventos como a Jornada Acadêmica, a Semana Acadêmica o Fórum Acadêmico de Inovação e Tecnologia e a QITEC, nos quais os estudantes apresentam seus trabalhos em formato oral ou de pôster, sendo avaliados por professores.

Além disso, a FAQI conta com a Revista REFAQI - Revista de Gestão, Educação e Tecnologia (ISSN 2447-0422), que publica estudos acadêmicos e profissionais em volume contínuo anual, abordando temas como gestão, tecnologia, inteligência artificial, ciência de dados e robótica. Seu objetivo é fomentar a discussão científica e contribuir para o desenvolvimento técnico-científico brasileiro.

3.4.3 Extensão

Alinhada à missão institucional, o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social – NERES, é responsável pela estruturação dos projetos Extensão, da Responsabilidade Social, e também da plataforma de cursos curtos e de extensão - QI360. A Extensão é um elemento essencial na formação profissional e na produção do conhecimento. Ela conecta o ensino às necessidades da comunidade, respondendo às demandas do mundo globalizado e promovendo avanços sociais e ambientais.

As ações de extensão são orientadas pela Política de Extensão Acadêmica, que regula programas e projetos por meio de editais anuais, bem como outras iniciativas promovidas pelo curso. Todas estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, da Organização das Nações Unidas - ONU, previstos na Agenda 2030.

Dessa forma, garante-se que as atividades desenvolvidas tenham embasamento teórico-metodológico e contribuam para a transformação social, envolvendo diversos atores e promovendo um mundo mais justo e igualitário. Isso também assegura que o perfil do egresso esteja alinhado com a responsabilidade social, formando cidadãos capazes de gerar impacto positivo em suas comunidades.

Os eixos definidos na Política de Extensão Acadêmica abrangem as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Eles também contemplam temas como diversidade, empreendedorismo, cultura, inovação e tecnologia, possibilitando uma ampla variedade de programas, projetos e atividades. Detalhes sobre os eixos, suas ementas, o público-alvo e sua relação com os ODS estão disponíveis na Política de Extensão Acadêmica.

A Extensão Acadêmica voltada à transformação socioambiental integra as ações de responsabilidade social, entendida como:

> A forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas que impulsionam o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as futuras gerações, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS, 1998).

A responsabilidade social ultrapassa o conceito de extensão, abrangendo aspectos gerenciais e administrativos, bem como a conexão com as comunidades do entorno da Instituição. Um exemplo dessa prática é o Projeto FAQI Solidário.

As atividades de responsabilidade social seguem um planejamento baseado no calendário acadêmico, que organiza iniciativas permanentes, anuais, semestrais e mensais:

A. Atividades permanentes: parcerias com governos e instituições não governamentais.

B. Atividades anuais: Reconhecimento institucional pelo envolvimento com causas sociais e ambientais; Semana de Responsabilidade social promovida pela ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, que concede à Instituição o Selo de Instituição Social Responsável, mediante atividades que promovam o bem-estar social e ambiental, alinhadas às demandas mapeadas.

C. Atividades semestrais: Trote Solidário: Ação de recepção de calouros, envolvendo veteranos em iniciativas solidárias. Lives no Canal TV FAQI: Discussões sobre diversidade, inclusão, direitos humanos e cultura da paz.

D. Atividades mensais: Agenda Cultural; Eventos artísticos, exposições e saraus envolvendo a comunidade acadêmica.

E. Agenda de Doações: Coleta de contribuições voluntárias, destinadas a instituições parceiras.

A Semana de Responsabilidade Social merece destaque especial por integrar ações de extensão de diferentes cursos e estudantes, conforme orienta o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Esse evento fortalece a interação entre ensino, pesquisa e comunidade, gerando impacto social por meio de eventos, projetos, cursos e produções tecnológicas.

Todas as atividades são registradas e operacionalizadas pelos cursos, envolvendo docentes e discentes e promovendo o exercício da cidadania e da responsabilidade social. A comunidade acadêmica é incentivada a se envolver com as questões sociais locais. O material e a documentação específica das ações do curso estão disponíveis para consulta.

3.4.3.1 Projetos de Extensão

A Extensão Acadêmica é um processo educativo, cultural, científico e político que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Anualmente, existe a chamada para a seleção de projetos por meio de edital específico em atendimento às diretrizes de Qualidade Acadêmica Nacional, buscando contemplar um ou mais dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. A seguir,

alguns projetos de extensão já desenvolvidos com êxito pela FAQI.

A. Programa de Arte e Cultura: O Programa Arte e Cultura busca oferecer oportunidades de acesso, por parte da comunidade acadêmica, a eventos artísticos e culturais, onde a comunidade poderá ser artista, plateia ou participante interativo. As apresentações vão desde esquete de teatro, poesia, música, cinema e exposições.
B. Programa Leitura e Escrita para a Vida Acadêmica: O Programa Leitura e Escrita para a Vida Acadêmica tem como tema central as práticas da leitura e da escrita, que envolvem o prazer pela leitura e o acesso à cultura escrita. A Feira do Livro da FAQI é organizada pelo Núcleo de Apoio Docente e Discente (NADD) e pela Biblioteca Paulo Fink e foi criada para incentivar o gosto pela leitura, promover a produção acadêmica e oportunizar a divulgação do comércio livreiro.
C. Política de Educação Ambiental: Sustentabilidade diante dos crescentes problemas ecológicos fruto de um processo de desenvolvimento consumista e inconsequente, requer a necessidade que instituições de ensino com responsabilidade social atuem de maneira sustentável. Ter a sustentabilidade como foco da IES significa RESPEITAR O MEIO AMBIENTE. Por intermédio de uma autoavaliação constante, a partir de quatro conceitos fundamentais: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo, culturalmente diverso, a FAQI apresenta a Sustentabilidade como um de seus principais valores. Esta responsabilidade pode ser percebida inclusive em toda a estrutura física da FAQI.

A necessidade de separação do lixo já é consensual, porém sempre ficamos confusos sobre qual a cor para cada tipo de detrito. O descarte de forma incorreta pode tornar o processo de reciclagem mais difícil ou até mesmo inviável. Facilitando o entendimento dessa divisão e a sua contribuição para a sustentabilidade, a FAQI em parceria com a RS Recicla disponibiliza pontos de coleta com um tonel no campus da FAQI.

3.4.3.2 Curricularização da extensão

No processo de curricularização da extensão na FAQI, foram instituídas Unidades Curriculares Especiais de Extensão, denominadas Extensão A, B, C, D e E. Além de se

engajarem em projetos já vigentes, os(as) estudantes são incentivados(as) a desenvolverem seus próprios projetos extensionistas, desde que estejam alinhados à temática proposta na respectiva Unidade Curricular de Extensão. Para tanto, os(as) discentes seguem etapas previamente definidas: elaboração do projeto em formulário específico, com base em demandas identificadas em suas comunidades locais; aplicação prática do projeto; e entrega de relatório final com evidências das atividades realizadas.

Essas ações podem ser desenvolvidas em diferentes contextos, como em suas próprias comunidades, organizações não governamentais, instituições do terceiro setor, igrejas, ou ainda nos polos de apoio presencial da FAQI. A diversidade de espaços fortalece a integração entre o conhecimento acadêmico e a realidade social.

Adicionalmente, os(as) estudantes também têm a possibilidade de participar dos projetos aprovados nos editais de extensão publicados pelo NEFAQI, ampliando ainda mais sua vivência prática e sua contribuição social. Essa abordagem reforça o compromisso institucional com uma formação cidadã, crítica e socialmente engajada, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As extensões curricularizadas correspondem a 10% da carga horária total do curso, distribuídas da seguinte forma:

A. Extensão A (50h) – Direitos Humanos e Diversidade
B. Extensão B (50h) – História e Cultura Afro e Indígena
C. Extensão C (50h) – Gestão, Educação e Empreendedorismo
D. Extensão D (50h) – Responsabilidade Socioambiental
E. Extensão E (50h) – Tecnologia da Informação

No total, são 250 horas de extensão, subdivididas em cinco unidades curriculares, de 50 horas cada. As atividades de extensão são realizadas, presencialmente, no campus-sede, no polo de apoio presencial, ou ainda em ambientes profissionais em região compatível com o polo de vínculo do aluno, cumprindo a Resolução CNE/CES n. 7/2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira.

As atividades de extensão estão incluídas no plano de ensino da unidade curricular, garantindo sua execução independentemente do professor responsável. Essas atividades podem estar ligadas a um projeto de extensão “guarda-chuva”, ou envolver eventos, cursos, visitas técnicas, grupos de estudo ou prestação de serviços, e atividades relacionadas aos projetos de pesquisa, desde que atendam ao princípio da extensão: a articulação entre o Ensino Superior e a Sociedade.

A unidade curricular extensionista tem início com a apresentação do projeto de extensão aos alunos, a partir do qual o professor orienta sobre os procedimentos, sobre a estruturação do plano de aula e o acesso aos materiais de apoio. A partir dessa introdução, os estudantes são incentivados a definir a linha temática do projeto a ser desenvolvido, contando com suporte contínuo do professor e do tutor. Na etapa seguinte, os alunos iniciam a construção dos instrumentos necessários para a pesquisa, como o formulário de coleta de dados, os termos de consentimento e demais documentos essenciais ao projeto. Com essa base estruturada, dá-se início à execução da rotina metodológica, que pode incluir visitas, entrevistas e aplicação de questionários.

Os registros de cada etapa permitem a disseminação das descobertas, a replicação das metodologias e a valorização do trabalho extensionista dentro e fora da instituição.

Figura 4 - Roteiro da unidade curricular extensionista do CST em Sistemas para Internet

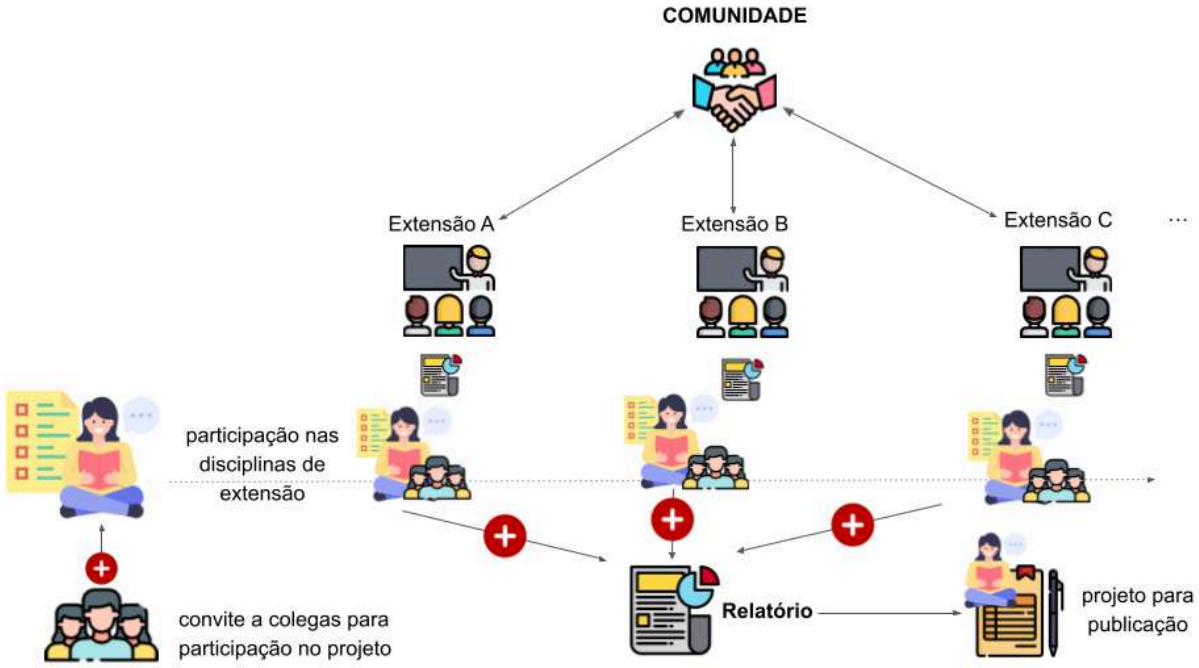
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Por fim, o encerramento das unidades curriculares envolve a produção de materiais para divulgação dos resultados, que serve como instrumento avaliativo e de sistematização das contribuições realizadas ao longo do processo (podendo ser utilizados em eventos acadêmicos, repositórios institucionais ou demais meios de comunicação científica).

As propostas que derivam soluções que contribuem diretamente para o fortalecimento da relação da FAQI com suas comunidades. Esse processo ocorre por meio de atividades práticas e interativas, alinhadas às necessidades locais e regionais, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

A partir de 2024 foi promovida maior integração da extensão com iniciativas de iniciação científica do Centro de Pesquisa e Inovação, de modo a fortalecer a articulação entre teoria e prática, potencializando os impactos acadêmicos e sociais dos projetos (inclusive com prêmios conquistados em Feira Científica Nacional).

Figura 5 - Proposta Integração Pesquisa-Extensão FAQI.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A extensão deve funcionar como uma via de mão dupla, na qual a instituição de ensino compartilha conhecimentos e/ou assistência com a comunidade e, ao mesmo tempo, recebe dela saberes e experiências como forma de retroalimentação.

3.5 ACESSIBILIDADE NA ORGANIZAÇÃO E OFERTA DO CURSO CONFORME MARCOS LEGAIS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS

A acessibilidade na educação é garantida por uma série de dispositivos legais, políticos e pedagógicos que assegurem o direito das pessoas com deficiência ao pleno acesso, participação e aprendizagem ao longo de sua trajetória acadêmica. Dessa forma, é fundamental compreender os principais marcos regulatórios que orientam a organização e oferta do curso, bem como seu impacto na educação inclusiva.

Entre os principais referenciais legais e normativos que garantem esses direitos, destacam-se:

A. Constituição Federal (1988), artigo 205: garante a educação como direito de todos.
B. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9.394/1996: prevê

adaptações curriculares, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades de estudantes com deficiência (artigo 58).

C. Decreto 3.298/1999: regulamenta a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolidando normas de proteção.
D. Lei 10.436/2002: reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação oficial da comunidade surda.
E. Decreto 5.296/2004: estabelece normas de acessibilidade em instituições de ensino públicas e privadas, garantindo acesso adequado a todos os ambientes.
F. Decreto 6.949/2009: ratifica a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
G. Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei 13.146/2015: amplia os direitos das pessoas com deficiência, incluindo acessibilidade educacional e eliminação de barreiras.
H. Norma Técnica ABNT NBR 9050/2015: especifica critérios de acessibilidade arquitetônica para espaços educacionais.
I. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007) e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008): promovem a inclusão educacional e social, garantindo o direito à educação sem discriminação.

No que se refere às dimensões da acessibilidade na educação, a acessibilidade educacional abrange diversas dimensões, sendo essencial para a inclusão plena dos estudantes com deficiência.

3.5.1 Dimensões da acessibilidade na educação

A acessibilidade educacional abrange diversas dimensões, sendo essencial para a inclusão plena dos estudantes com deficiência. Dentre as principais formas de acessibilidade, destacam-se:

<u>Acessibilidade Metodológica e Instrumental</u>

A metodologia que conduz o processo de ensino-aprendizagem é fundamental para

garantir a qualidade dos resultados de aprendizagem dos estudantes. Nosso Design Acadêmico se baseia, principalmente, em metodologias ativas, estruturadas em sequências didáticas planejadas. Todas as ações educacionais, independentemente da unidade curricular ou curso, têm como premissa a acessibilidade metodológica e instrumental, garantindo que todos os perfis de estudantes sejam contemplados, incluindo aqueles com deficiências físicas ou cognitivas e diferentes estilos de aprendizagem.

A acessibilidade metodológica se manifesta nas salas de aula quando os professores promovem a diversificação curricular, flexibilizam o tempo e utilizam recursos que viabilizam a aprendizagem de estudantes com deficiência. Exemplos desses recursos incluem avaliações adaptadas, textos impressos ampliados, softwares de comunicação alternativa, leitores de tela e hardwares especializados. Além disso, estratégias docentes, como manter contato visual direto, atendimento especial de tutoria, com os estudantes e utilizar mídias adaptadas, também são essenciais para garantir a inclusão.

A acessibilidade instrumental envolve a disponibilização de equipamentos e adaptações nos instrumentos de ensino para garantir condições de igualdade no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. No Ensino a Distância (EaD), uma equipe multidisciplinar trabalha na adaptação dos recursos conforme as necessidades de cada estudante, promovendo sua autonomia e independência. Essa acessibilidade impacta diretamente a qualidade da inclusão no ensino superior. Portanto, a FAQI é preparada para acolher a necessidade específica dos estudantes e demais públicos também com instrumentos manuais de uso como lupas e reglete.

Para garantir essa acessibilidade, ferramentas tecnológicas são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), como o VLibras, software de tradução de texto e voz para LIBRAS, que permite a tradução de todo o conteúdo do Moodle para a Linguagem Brasileira de Sinais. Além disso, o Google Meet oferece legendas automáticas em videoconferências, e o Moodle é compatível com diversos leitores de tela, sendo recomendado o uso do NVDA, um software gratuito de código aberto que facilita a comunicação para deficientes visuais, assim como DosVox, também um software gratuito de código aberto que desempenha função semelhante. Essas tecnologias impactam

diretamente o desenvolvimento acadêmico, proporcionando maior independência, motivação e interação com a comunidade acadêmica.

Acessibilidade Arquitetônica e Atitudinal

A eliminação de barreiras arquitetônicas, constatada in loco, é de responsabilidade da Infraestrutura Acadêmica, vinculada à Direção Geral. Essa área define diretrizes pedagógicas e metodológicas alinhadas ao nosso Design Acadêmico, garantindo suporte e inclusão de estudantes com deficiências físicas e/ou cognitivas. O Núcleo de Apoio Docente e Discente (NADD) também atua nessa frente, promovendo suporte especializado, conforme detalhado na seção "Apoio ao Docente e ao Discente" deste documento.

A acessibilidade atitudinal refere-se à compreensão e respeito à diversidade em seus diversos aspectos, incluindo gênero, orientação sexual, deficiências, raça e religião. A Direção Acadêmica, os núcleos educacionais, e o NADD atuam conjuntamente na promoção de eventos voltados à empregabilidade, Direitos Humanos e Cultura de Paz, além de monitorar e disseminar medidas baseadas nos princípios da universalidade, indivisibilidade e transversalidade dos Direitos Humanos na educação superior. A FAQI também promove encontros de formação e qualificação de colaboradores administrativos, acadêmicos e de toda comunidade acadêmica acerca do acolhimento e imersão nas necessidades específicas dos variados públicos com apoio de formação por consultoria profissional especializada.

Acessibilidade Comunicacional e Pragmática

A eliminação de barreiras comunicacionais e programáticas é responsabilidade de todos os setores institucionais, com destaque para a Sistemas para Internet e a Educação a Distância.

Todas as unidades curriculares contam com acesso ao Moodle (versão 4.5.1), proporcionando um ambiente virtual de apoio às aulas presenciais e a distância. Essa plataforma alinha a comunicação e o acesso à informação aos padrões atuais exigidos pelos estudantes.

A acessibilidade comunicacional é garantida por meio de recursos tecnológicos, como a inserção de legendas em vídeos e a disponibilização de softwares como o NVDA, DosVox tanto nos computadores institucionais quanto nos ambientes virtuais (sites e Moodle).

Já a acessibilidade programática é promovida por meio da disponibilização de materiais informativos sobre os direitos dos estudantes com deficiência, acessíveis a toda a comunidade acadêmica. Além disso, são realizadas formações específicas para todas as áreas institucionais, disseminando as melhores práticas no acolhimento e inclusão de estudantes com deficiência. As políticas institucionais garantem a efetivação dessas ações, sendo reforçadas pelo NADD e outras iniciativas de inclusão.

A garantia da acessibilidade em todas as dimensões citadas reflete o compromisso institucional com a inclusão e a equidade educacional. Dessa forma, o curso está estruturado para eliminar barreiras e assegurar condições de igualdade para todos os estudantes, promovendo uma educação acessível, democrática e de qualidade.

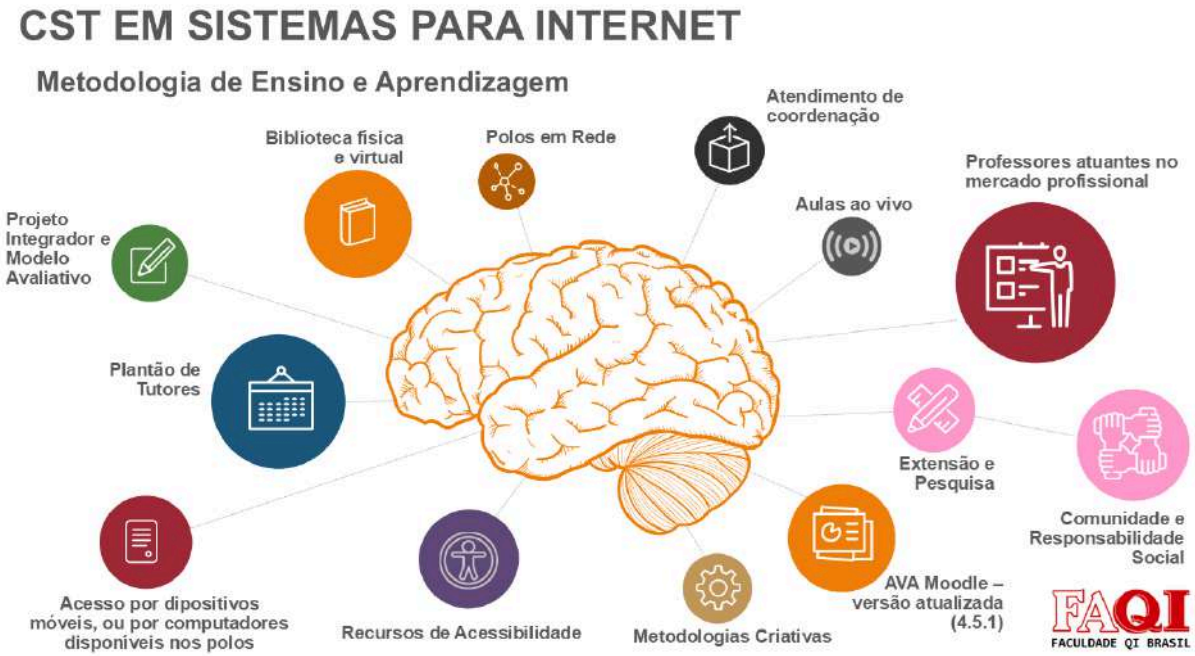
3.6 METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A FAQI busca desenvolver talentos e competências para formar profissionais éticos, críticos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. O ensino-aprendizagem no ensino superior exige qualidade e eficácia, destacando-se a importância das aulas ao vivo com o professor da unidade curricular. Freire (1996) enfatiza que a interação direta entre professor e aluno é essencial para a construção do conhecimento, promovendo um aprendizado dialógico, reflexivo e ativo. Esse formato permite ajustes pedagógicos em tempo real, favorecendo uma experiência de ensino mais dinâmica.

Com o avanço tecnológico e a demanda por flexibilidade, o ensino a distância (EaD) tem se consolidado como alternativa eficaz. Moran (2012) destaca que um EaD bem estruturado pode oferecer educação de qualidade, ampliando o acesso ao ensino. Ferramentas como o Moodle (versão 4.5.1) viabilizam ambientes virtuais interativos,

permitindo o uso de recursos multimídia, fóruns de discussão e atividades avaliativas, promovendo um aprendizado autônomo e significativo. Dessa forma, a FAQI adota um modelo de ensino que integra a interação entre estudante, professor e tutor.

Figura 6 - Metodologia de Ensino Aprendizagem e Protagonismo do Aluno.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A combinação de aulas ao vivo e digital resulta em um modelo híbrido, potencializando a aprendizagem. Kenski (2015) aponta que o blended learning alia a flexibilidade do EaD à riqueza das interações presenciais, tornando o aprendizado mais personalizado e envolvente. Essa abordagem exige planejamento cuidadoso e integração harmoniosa entre os métodos.

A FAQI valoriza abordagens pedagógicas inovadoras, conforme proposto por Demo (2011), que defende o uso de tecnologias digitais aliado a metodologias ativas. Assim, tanto as aulas ao vivo quanto o uso do Moodle são fundamentais para maximizar o potencial de aprendizado.

O percurso formativo das unidades curriculares é composto pelos seguintes elementos:

A. Identificação dos temas: isto é, dos conteúdos previstos para serem desenvolvidos. A

seleção dos temas advém da ementa da unidade curricular;

B. Identificação e sinalização dos objetivos de aprendizagem: a partir de articulação entre as competências e os temas que devem ser desenvolvidos na unidade curricular, elabora-se adequadamente os objetivos de aprendizagem pertinentes para a aprendizagem dos discentes. Além disso, há a sinalização das habilidades mais importantes que os estudantes precisam aprender nas Unidades Curriculares, a fim de que se dedique maior carga horária para o seu desenvolvimento, assim como, possam ser avaliadas de forma concreta nos procedimentos avaliativos;

C. Seleção do espaço formativo: são locais articulados e planejados para que a experiência formativa ocorra, visto os princípios conceituais e operativos definidos e articulados na concepção e organização curricular, bem como na execução e funcionamento do curso. São espaços presenciais ou virtuais, acadêmicos ou não, de prática simulada ou real, cenários de atuação, instituições, empresas e organizações, conforme a modelagem do modelo interacional e da matriz interacional construída e planejada para o curso/área/IES e seguem uma definição padronizada;

D. Utilização de sequência didática padronizada: a utilização da mesma estrutura didática nas diferentes recursos e estratégias do curso, não importa onde ela ocorra (sala de aula, laboratório, ambiente virtual, visitas técnicas etc.), garante a presença de elementos didáticos mínimos que conferem a qualidade da aprendizagem e favorece o contexto necessário para o desenvolvimento de competências. Desse modo, a sequência didática de nossos recursos e estratégias é estruturada em 3 etapas significativas, a saber: Contextualização (início), Atividade de Aprendizagem (meio) e Finalização (fim), havendo ainda o uso de atividades extras, que podem servir de gatilho para a aprendizagem em um próximo momento ou de verificação do aprendizado de um ou mais recursos e estratégias ocorridas. Assim, a nossa sequência didática garante em todas as nossas experiências de aprendizagem, sejam presenciais ou online;

E. Desenvolvimento da meta-aprendizagem, levando o discente a avaliar e regular o seu próprio processo de aprendizagem para fazê-lo mais consciente e melhorá-lo. Na sequência didática de aula presencial, a meta-aprendizagem é desenvolvida no início da aula (Contextualização) quando o discente é levado a regular o que irá aprender (explicitação dos objetivos de aprendizagem pelo docente) e na fase de Finalização

da aula, quando o discente é levado a verificar o que aprendeu, recebendo feedback do professor sobre o que precisa melhorar para avançar em seu aprendizado. Além disso, o professor auxilia o discente a regular sua aprendizagem através das atividades extraclasse. No contexto da unidade curricular on-line, a meta-aprendizagem é desenvolvida na apresentação da unidade curricular e unidade de estudo (Contextualização), quando o discente é levado a regular o que irá aprender (explicitação dos objetivos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem), e na fase de Finalização do conteúdo da unidade (seções "Atividades Avaliativas, Atividade Integradora" e "Atividade Avaliativa", por exemplo), quando o discente é levado a verificar o que aprendeu, recebendo feedback imediato para que possa se auto avaliar e verificar o que precisa melhorar para avançar em seu aprendizado;

F. Avaliação contínua da aprendizagem: valorização da avaliação diagnóstica, na etapa de Contextualização, e da avaliação formativa, na etapa de Finalização, com feedback significativo;
G. Contexto propício para o desenvolvimento de competências: uma vez que na etapa de Atividade de Aprendizagem os discentes aprendem, prioritariamente, através de metodologias ativas e em contextos da prática profissional.

O percurso formativo das unidades curriculares é tratado de forma integradora e interdisciplinar na seção 3 chamada "Organização Curricular".

3.6.1 Fundamentação Metodológica e Concepção de EaD

Para garantir resultados de aprendizagem, a instituição disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), além de tutoriais que detalham as características da educação a distância e o funcionamento da plataforma, facilitando a familiarização dos estudantes com essa modalidade.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) trouxeram um novo patamar de inovação para a educação em diferentes níveis de formação. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma experiência de aprendizagem flexível, dinâmica e conectada, permitindo o uso de múltiplos recursos de ensino e interação. Trata-

se, portanto, de um aprendizado colaborativo e integrado ao conhecimento em rede.

De acordo com o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, Artigo 1º:

> [...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (MEC, 2017).

A concepção de EaD adotada pela FAQI está alinhada às bases legais e em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Esse modelo educacional fundamenta-se no uso de novas tecnologias e metodologias inovadoras, apoiadas na abordagem web-based.

No modelo web-based, o processo educativo ocorre por meio da aprendizagem colaborativa e significativa, mediada por tutores que dão suporte à atuação dos professores com o uso das TDICs. O objetivo é proporcionar uma experiência de aprendizagem que transcende as limitações de espaço e tempo, promovendo o desenvolvimento das competências essenciais para a formação profissional.

Com base nessa concepção, foram estruturadas metodologias para planejamento, design e acompanhamento das atividades de aprendizagem, tendo como princípios fundamentais a autonomia do estudante e a articulação constante entre teoria e prática, currículo e vida profissional.

A FAQI compreende que a qualidade dos processos pedagógicos depende de uma metodologia estruturada, que sirva como referência para a construção progressiva de recursos de ensino e aprendizagem. Por essa razão, a opção metodológica adotada é a das metodologias ativas nas unidades curriculares da modalidade a distância. Cada unidade curricular apresenta uma trilha de aprendizagem baseada no percurso formativo e fundamentada nessas metodologias. Os conteúdos são concebidos em múltiplos formatos, garantindo abordagens adequadas às especificidades de cada unidade curricular, conforme estabelecido no Plano de Ensino.

Nesse contexto, a aprendizagem é impulsionada pelo estímulo à curiosidade, pela ativação de conhecimentos prévios e pelo desenvolvimento da capacidade de pesquisa e interação. Assim, a mediação didático-pedagógica desempenha um papel essencial, incentivando a participação ativa na construção do conhecimento, seja por meio de experiências reais ou simuladas, com o objetivo de desenvolver a habilidade de resolver problemas com eficácia.

Essa abordagem está fundamentada na Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning, PBL), um método centrado no estudante, que parte da resolução de problemas como fio condutor da construção do conhecimento. A PBL é apoiada pelo uso intensivo de conteúdos voltados ao mercado de trabalho e por atividades diretamente relacionadas à prática profissional.

Dessa forma, a metodologia de ensino adotada pela FAQI na modalidade a distância não apenas assegura a qualidade da formação acadêmica, mas também fortalece a conexão entre teoria e prática, preparando o estudante para os desafios do mercado de trabalho. O modelo web-based, aliado às metodologias ativas e ao uso estratégico das TDICs, promove uma aprendizagem dinâmica, colaborativa e centrada no desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional. Ao incentivar a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas, a FAQI reafirma seu compromisso com uma educação inovadora, flexível e alinhada às demandas contemporâneas, garantindo que seus egressos estejam capacitados para atuar com excelência e inovação em suas respectivas áreas.

3.6.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para estruturar o modelo pedagógico de EaD na Instituição é o Moodle Learn, versão 4.5.1. Considerado líder mundial em plataformas de e-learning, destaca-se por sua flexibilidade pedagógica, ampla gama de funcionalidades e interface intuitiva, facilitando tanto o aprendizado a distância quanto o apoio ao ensino presencial.

O Moodle Learn é utilizado por milhares de usuários e é uma referência global em educação a distância. Sua adoção baseou-se na viabilidade de integração com o sistema acadêmico, na acessibilidade e na escalabilidade. A plataforma assegura a regularidade dos registros acadêmicos, garante acessibilidade para pessoas com deficiência e suporta um grande número de cursos e usuários simultâneos. Além disso, oferece funcionalidades para a publicação de conteúdos em diversos formatos, adaptáveis às necessidades pedagógicas.

Para atender aos propósitos pedagógicos institucionais e alinhar-se ao uso de metodologias ativas, o Moodle Learn foi customizado e estruturado com recursos voltados à comunicação, interação, aprendizagem, avaliação e acompanhamento.

A plataforma permite a realização e entrega de atividades individuais e coletivas, com registros de participação dos estudantes, acompanhamento dos docentes e exibição dos resultados de avaliação. Além disso, dispõe de ferramentas gerenciais que possibilitam a identificação e a correção de eventuais desvios pedagógicos, bem como suporte para a qualidade do processo avaliativo, como rubricas e múltiplos recursos de feedback.

Todas as unidades curriculares contam com acesso ao Moodle, que serve como ambiente virtual de apoio tanto para as aulas presenciais quanto para as oferecidas a distância. A instituição promove regularmente programas de capacitação para o uso da plataforma em diferentes níveis. Todos os docentes e tutores utilizam o AVA em graus variados, o que possibilita uma comunicação ágil e um acesso eficiente às informações, alinhando-se às demandas e expectativas dos estudantes contemporâneos.

Para garantir a ampla utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, são disponibilizados tutoriais que abordam tanto a metodologia da EaD quanto as funcionalidades do AVA, promovendo a familiarização e a capacitação dos estudantes, professores e tutores em relação ao ambiente e às unidades curriculares oferecidas na modalidade a distância.

3.6.3 Tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem

A FAQI acredita que o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) favorece a geração de novos conhecimentos e a criação de novas oportunidades. O Plano de Desenvolvimento Institucional enfatiza o ensino baseado em tecnologias, sem prescindir dos valores fundamentais da formação integral e humanística do indivíduo, e destaca a unidade curricular de Competências Digitais, prevista para ser desenvolvida em todos os cursos, com o propósito de nivelar o conhecimento de todos alunos ingressantes acerca das NTICs utilizadas.

A concepção institucional da oferta de EaD e do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) está solidamente estruturada nas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e segue cinco conceitos norteadores do ensino a distância:

A. Acessibilidade: materiais didáticos disponíveis para acesso a qualquer momento;
B. Mobilidade: conteúdos acessíveis por meio de tablets, smartphones e computadores, além da disponibilização de e-books para impressão;
C. Interatividade: objetos de aprendizagem interativos, baseados em processos de dialogismo, hipertextualidade e multimídia, garantindo uma transmissão de conteúdos mais intuitiva e dinâmica;
D. Interação: conjunto de ferramentas que possibilita a comunicação entre estudantes, tutores e professores, permitindo feedback imediato por meio de recursos textuais e audiovisuais;
E. Cooperação: estímulo à produção colaborativa do conhecimento e ao compartilhamento de materiais entre os estudantes.

Essas diretrizes contribuem diretamente para a otimização e qualidade do processo de ensino-aprendizagem, atendendo ao perfil dos estudantes contemporâneos.

Para potencializar a experiência educacional das unidades curriculares oferecidas na modalidade a distância, há mecanismos eficazes de interação e comunicação, permitindo a implementação plena do projeto pedagógico do curso. Esses mecanismos garantem acessibilidade digital e comunicacional, além de favorecerem a cooperação entre coordenadores, professores, tutores e estudantes. Os recursos didáticos estão acessíveis 24

horas por dia, sete dias por semana, com segurança no registro de dados.

Os principais mecanismos de comunicação adotados incluem:

A. Mural de Boas-Vindas: hipertexto dinâmico e contextualizado que apresenta links e acessos aos conteúdos;
B. Avisos e Interações: comunicados publicados no ambiente da unidade curricular e encaminhados via e-mail aos estudantes, destacando conteúdos das aulas e atividades;
C. SMS/WhatsApp: mensagens enviadas como lembrete de datas e atividades importantes;
D. E-mail: informativos sobre atividades, links, orientações e esclarecimentos enviados diretamente ao estudante;
E. Fórum: ambiente de interação assíncrona entre tutores e estudantes, com prazo de resposta de até 48 horas (dois dias úteis);
F. Contatos: informações sobre canais de atendimento para dúvidas técnicas, financeiras, administrativas e acadêmicas;
G. Telefone: contato da Central de Atendimento para suporte aos estudantes.

Os principais recursos de interação disponíveis são:

A. Fórum tira-dúvidas: espaço para interação assíncrona entre tutores e estudantes, com prazo de resposta de até 48 horas;
B. Chat: ambiente para interação síncrona entre tutores e estudantes;
C. Plantão WEB: atendimento diário via videoconferência com os tutores, em horários específicos;
D. Agendamento com coordenador: sistema que permite ao aluno acessar diretamente a agenda do coordenador e selecionar um horário de atendimento;
E. Agendamento com áreas de apoio: possibilidade de auto agendamento com setores como NADD, Coordenação de Tutores, Biblioteca, CPA e Secretaria.

Esses canais de comunicação e interação seguem um padrão em todas as unidades

curriculares, facilitando a familiarização dos estudantes com o AVA e seus recursos, além de garantir um modelo educacional organizado e eficiente. Esse padrão também orienta tutores e professores em seu trabalho, estabelecendo requisitos mínimos de qualidade e facilitando a gestão da EaD.

Coordenadores, professores e tutores oferecem suporte pedagógico aos estudantes na modalidade EaD. Além disso, a instituição disponibiliza atendimento psicopedagógico para estudantes com deficiência, conforme detalhado pelo NADD na seção “Apoio ao Discente”.

Como parte do processo de avaliação institucional, a oferta de unidades curriculares EaD, incluindo as NTICs utilizadas, é periodicamente analisada pelos estudantes e pela equipe pedagógica. Relatórios de avaliação estão disponíveis para consulta.

3.6.4 Atividades de Docência e Tutoria

A comunicação com os estudantes envolve todos os atores participantes do modelo pedagógico de EaD adotado pela Instituição. No entanto, a assistência direta aos estudantes depende de uma mediação pedagógica eficaz, realizada com o apoio permanente dos tutores. Esses, auxiliam a atuação docente no esclarecimento de dúvidas sobre diferentes temas da unidade curricular.

O professor é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e pela criação de estratégias de mediação pedagógica significativas para os estudantes. Já o tutor acompanha o progresso dos alunos, intervindo quando necessário, incentivando e contribuindo para a construção da aprendizagem. Além disso, os tutores atuam como facilitadores do contato entre o estudante, a instituição e o conteúdo, publicando avisos semanais, acompanhando indicadores de qualidade e estimulando a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como por meio de canais como WhatsApp, e-mail e chat. Além disso, apoiam no controle da evasão.

As atividades de tutoria garantem o acompanhamento contínuo dos estudantes,

promovendo interação, atendimento, suporte e estímulo ao aprendizado, estabelecendo uma relação de proximidade.

Para a apresentação dos materiais instrucionais, organizados em referenciais e complementares, os professores elaboram os murais de boas-vindas de acordo com o planejamento, mantendo os estudantes informados sobre eventos da unidade curricular e outras atividades.

Um aspecto fundamental é a clareza dos papeis e atribuições de cada ator do modelo pedagógico de EAD da Instituição, conforme descrito a seguir.

3.6.4.1 Atribuições da Coordenação do Curso

A. Auxiliar os professores na organização das metodologias de ensino, tendo como referência a metodologia ativa;
B. Desenvolver referenciais de qualidade para o planejamento das Unidades Curriculares;
C. Receber e encaminhar demandas de revisão e atualização de conteúdos instrucionais;
D. Incentivar o compartilhamento de melhores práticas entre os professores;
E. Garantir o cumprimento do calendário acadêmico;
F. Verificar a execução dos Planos de Ensino, bem como a assiduidade e qualidade das interações no AVA;
G. Construir relatórios analíticos colaborativos para identificar oportunidades de inovação metodológica e tecnológica;
H. Gerir as demandas de melhorias acadêmicas do curso com base nos indicadores fornecidos pela CPA;
I. Prestar suporte e orientação a professores, tutores e estudantes quando necessário;
J. Presidir e conduzir o NDE e a gestão do corpo docente do curso.

3.6.4.2 Atribuições do Professor

A. Atender às demandas da coordenação de curso;
B. Participar de reuniões de planejamento, equipes multidisciplinares, Colegiado e NDE, quando convocado;
C. Aplicar os Planos de Ensino conforme as diretrizes institucionais, utilizando a metodologia ativa;
D. Supervisionar a atuação dos tutores;
E. Supervisionar, semestralmente, a atuação dos monitores, quando aplicável;
F. Incentivar a participação dos estudantes em encontros presenciais, eventos síncronos, fóruns e demais atividades da unidade curricular;
G. Participar dos eventos de formação continuada promovidos pela IES e pelo curso;
H. Cumprir as diretrizes estabelecidas pela coordenação do curso.

3.6.4.3 Atribuições do Tutor

A. Apoiar as atividades dos professores;
B. Conferir os objetos de aprendizagem das Unidades Curriculares no início de cada turma;
C. Notificar a área responsável sobre ajustes necessários nas salas virtuais;
D. Acompanhar, incentivar e orientar os estudantes na realização das atividades;
E. Mediar os recursos interativos da unidade curricular;
F. Responder, em até 48 horas úteis, às dúvidas dos estudantes relacionadas ao AVA e às atividades, registrando as interações;
G. Incentivar a participação dos estudantes em eventos institucionais;
H. Manter uma comunicação ativa com os estudantes, monitorando o engajamento;
I. Estimular a aprendizagem, o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes;
J. Aplicar rubricas de avaliação elaboradas pelos professores nas atividades e revisões solicitadas;
K. Orientar os estudantes sobre a execução das atividades, interação e avaliação, incluindo prazos;
L. Encaminhar ao setor competente dúvidas e demandas dos estudantes não relacionadas ao conteúdo da unidade curricular;
M. Corrigir atividades dissertativas conforme orientação do professor. Monitorar a

participação dos estudantes e dos indicadores de frequência.

3.6.4.4 Atribuições do NEPAD

A. Organizar, presidir e registrar as reuniões da Equipe multidisciplinar;
B. Acompanhar os planos de ação da Equipe multidisciplinar;
C. Organizar e garantir a aplicação das avaliações presenciais;
D. Monitorar a migração de notas do AVA para o Sistema Acadêmico da IES;
E. Garantir o acesso de estudantes e professores ao AVA;
F. Ambientar os calouros ao AVA por meio de treinamentos digitais;
G. Acompanhar a ambientação e o engajamento dos estudantes com base em indicadores;
H. Apoiar docentes e tutores no engajamento estudantil;
I. Acompanhar os indicadores de desempenho do corpo de tutores;
J. Acompanhar os indicadores de desempenho do AVA articulado com equipe multidisciplinar;
K. Atender dúvidas sobre o AVA de estudantes, docentes e administrativos;
L. Apoiar o recrutamento, seleção, capacitação e monitoramento de monitores;
M. Atender dúvidas administrativas dos estudantes, registrando-as;
N. Contatar os estudantes para acompanhamento;
O. Organizar e desenvolver atividades e encontros presenciais, registrando-os;
P. Encaminhar demandas dos estudantes ao setor competente;
Q. Incentivar a participação dos estudantes em encontros presenciais, eventos síncronos e fóruns;
R. Orientar os estudantes sobre prazos e entrega das atividades de aprendizagem.

3.6.5 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias à Docência e Tutoria

Professores e tutores desempenham um papel fundamental na interação com os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por isso, é essencial que possuam formação acadêmica na área da unidade curricular, conhecimento especializado sobre os temas abordados e competências didáticas voltadas para a Educação a Distância (EaD). Isso

inclui o uso adequado de estratégias de comunicação, metodologias de ensino e habilidades de relacionamento, além do domínio do próprio AVA, como o Moodle.

Para atender às expectativas e aprimorar suas competências, professores e tutores recebem capacitação específica para atuar na EaD e utilizar o ambiente virtual. Essa formação inclui temas como docência no século XXI, Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs), potencialidades da Internet e seus recursos, especificidades do AVA, estratégias de ensino-aprendizagem e indicadores de qualidade na EaD.

Além disso, professores e tutores participam de reuniões, recebem suporte técnico e pedagógico e têm a oportunidade de trocar experiências sobre boas práticas. Esse processo contribui para a adoção de estratégias inovadoras voltadas à retenção e ao sucesso acadêmico dos estudantes. Também dispõem de uma área virtual de apoio, que oferece diversos materiais, como manuais, tutoriais, modelos, recursos digitais (objetos de aprendizagem, bancos de questões e atividades, animações, entre outros).

Para garantir a melhoria contínua da mediação pedagógica, todos os envolvidos são periodicamente avaliados pelos estudantes e pela equipe pedagógica, como parte das ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados dessas avaliações são compartilhados com os professores e tutores, garantindo um processo de retroalimentação contínuo, além de ficarem disponíveis para consulta.

3.6.6 Material Didático

A elaboração dos materiais instrucionais tem como ponto de partida os Planos de Ensino das Unidades Curriculares, que estão alinhados ao projeto pedagógico do curso. Com base neles, a Coordenação de Curso, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, define os elementos essenciais dos materiais referenciais e os valida, considerando uma linguagem inclusiva, abrangência, coerência teórica e acessibilidade metodológica e instrumental. Além disso, são estabelecidas orientações para a organização dos materiais complementares disponibilizados aos estudantes.

A equipe multidisciplinar responsável por esse processo é composta por:

A. Designer Educacional
B. Bibliotecário
C. Coordenação de Cursos (representação docente e técnica)
D. Coordenação do Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT)
E. Representante dos Tutores
F. Coordenação do Núcleo de Apoio Docente e Discente (NADD)
G. Secretaria Acadêmica

Essa equipe realiza a organização dos materiais por meio de processos internos, com procedimentos formalizados e registrados em atas de reuniões.

O material didático institucional é composto por material referencial e complementar, ambos produzidos por profissionais qualificados. Para garantir a qualidade e adequação aos objetivos do curso, a FAQI firmou um contrato de licenciamento de conteúdo com a Sagah Educação S.A., responsável pela produção do material didático. Cabe destacar que os professores têm autonomia para a curadoria dos materiais da SAGAH, e para complementar com materiais próprios e complementares.

A área responsável pela gestão da EaD da FAQI analisa e revisa o material, que inclui:

O Material Referencial, sendo este o material contratado do fornecedor SAGAH (detalhado no texto sobre o "Desenvolvimento de materiais didáticos para EaD"), que é composto pelo conteúdo de referência da unidade curricular, desenvolvido por um Professor Autor e disponibilizado em formato de livro eletrônico, vídeo aulas interativas e objetos de aprendizagem interativos. Está estruturado em conformidade com a sequência didática do percurso formativo da unidade curricular on-line e dividido de acordo com as seguintes premissas pedagógicas:

O Fato gerador, na primeira seção do material denominado “ATIVIDADE INTEGRADORA”. Nesta etapa, o estudante é provocado e instigado a explorar como os

conteúdos da unidade curricularização são transpostos ao mercado de trabalho. Os temas apresentados estão contextualizados ao perfil do estudante e relacionados a conceitos aplicados no cotidiano profissional da área. São casos e situações reais experimentados por leigos ou profissionais, apresentando problemas e resoluções que exemplificam a importância do estudo da unidade curricular, além de poderem trazer tendências, inovações e desafios do mercado de trabalho. Em sua maioria, são constituídos por mídias em formato de vídeo entrevista, vídeo reportagem, vídeo animação ou vídeo conceitual;

A Exploração, na segunda seção denominada "UNIDADES DE ESTUDO". É a etapa na qual o estudante tem a oportunidade de se apropriar dos conceitos básicos em uma linguagem dinâmica e adequada à plataforma digital, no formato de livro eletrônico. Utilizando bibliografias de referência nacional e internacional, o material apresentado engloba textos, imagens, esquemas, tabelas, vídeos e infografias interativas. Todo o material é original e tem autoria. A organização dos livros eletrônicos respeita os conteúdos previstos nas ementas e bibliografias das Unidades Curriculares e seu respectivo Plano de Ensino. Eles são interativos e visualizados em meios eletrônicos, e podem ser impressos. Em sua elaboração, predominam a linguagem dialógica e a concepção andragógica e significativa, relacionando os conteúdos ao cotidiano profissional a partir de exemplos, casos, exercícios e práticas. As vídeo aulas interativas bem como os objetos de aprendizagem interativos destacam a aplicação de conceitos, contextualizando e reforçando ideias contidas no livro eletrônico, e fazem a conexão com a atuação profissional. As videoaulas são apresentadas por professores, e trazem a aplicação de conceitos e consolidação dos temas abordados no livro eletrônico. Dentro do vídeo, para cada tema, há uma atividade formativa no modelo múltipla escolha com feedback automático; o estudante também tem acesso a todos os feedbacks ao término do vídeo. Adicionalmente, podem contar com o apoio de imagens, infográficos ou outros elementos em tela. Os objetos de aprendizagem podem ser apresentados em forma de infográfico, ilustração, animação, vídeo, podcast, game, vídeos 360° e realidade virtual, e têm como objetivo principal proporcionar a integração dos conteúdos e interação;

A Integração, na terceira seção, intitulada "AVISOS E INTERAÇÕES". Nesta etapa, o estudante tem a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos na seção "EXPLORE" em

uma atividade formativa – ou seja, não pontuada – que pode se apresentar como: estudo de caso, proposta de construção de projetos, mapas conceituais, produção multimídia, dissertações, resenhas e relatórios, realização de pesquisa, visitas técnicas, participação de wikis, fóruns, entre outros. Todas as atividades desta seção têm feedback imediato ao estudante com rubricas de respostas para que possa se autoavaliar. Como forma de instigar a interação entre os estudantes, os resultados da atividade devem ser compartilhados em um fórum destinado exclusivamente a este fim.

O material complementar, também chamado de "MATERIAL ADICIONAL", é composto por conteúdos selecionados pelos professores para aprofundar e contextualizar o aprendizado. Inclui sugestões de leituras, podcasts, vídeos, softwares, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, filmes e outros recursos, proporcionando uma experiência educacional mais completa e enriquecedora.

Além disso, os professores contam com acesso à Biblioteca Virtual da Pearson, que oferece uma ampla variedade de livros digitais atualizados e de alta qualidade, fortalecendo ainda mais a curadoria de conteúdos e contribuindo para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

O principal objetivo do material adicional é contextualizar o tema de estudo e estimular o aprofundamento no tema.

3.6.7 Procedimentos de Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem On-Line

Os recursos de aprendizagem são apresentados nas Unidades Curriculares a partir de Mural de boas-vindas que são formuladas na estrutura de hipertexto. Nelas, ocorre a contextualização e a problematização do tema proposto, e os links e acessos aos conteúdos são apresentados de forma dinâmica e prática. Assim, a aprendizagem é organizada de forma significativa e centrada no estudante a partir de experiências profissionais cotidianas. O Mural de boas-vindas é composto de: contextualização; materiais referenciais; e materiais complementares (Saiba Mais), conforme supracitado.

Para o acompanhamento do processo educativo são utilizados os seguintes recursos:

A. Acompanhamento das atividades do estudante: conjunto de recursos disponíveis no Moodle Learn que permitem acompanhar a evolução do estudante e auxiliam os tutores a fazerem orientações pontuais;
B. Avaliação do processo pedagógico: recursos oriundos do Moodle que permitem fazer o acompanhamento processual dos indicadores de sucesso acadêmico, da permanência, da evasão, do êxito e do fracasso escolar, da satisfação e da insatisfação dos recursos apresentados, além da avaliação do processo pedagógico de cada unidade curricular.

Cabe destacar que o curso é integralmente ofertado na modalidade EAD estende o projeto pedagógico do curso a todos os polos, além da sede.

3.7 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A Instituição compreende a avaliação como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, permitindo inferir resultados tanto do desempenho dos estudantes quanto dos professores. Os instrumentos de avaliação utilizados são fundamentados nos objetivos de aprendizagem propostos e validados sistematicamente pelas coordenações de curso.

Os métodos de ensino adotados institucionalmente exigem a aplicação de metodologias ativas, acompanhadas por avaliações formativas que proporcionam feedback contínuo a estudantes e docentes sobre os avanços no percurso de aprendizagem delineado no Plano de Ensino.

Além das avaliações formativas, essenciais para o aprimoramento das aulas, são aplicadas avaliações somativas, utilizadas para o cálculo das notas e registradas no histórico escolar dos estudantes. Também são realizadas avaliações diagnósticas, que analisam o nível de aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, podendo ocorrer no início de cada unidade de ensino e em momentos estratégicos ao longo da formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), em seu artigo 24, inciso V, estabelece que a avaliação deve ser "contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período". Seguindo essa orientação, a FAQI adota um sistema de avaliação da aprendizagem estruturado em duas etapas, denominadas N1 e N2, conforme definido em seu Regimento Geral.

3.7.1 Critérios de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A educação é concebida como um conjunto de experiências e vivências intencionais, voltadas para a ampliação do conhecimento e a formação do educando. Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra plenamente, é essencial criar condições favoráveis ao seu desenvolvimento. A avaliação deve ser holística, considerando os diferentes agentes envolvidos no processo, bem como suas perspectivas e interpretações. Além disso, deve contribuir para a análise crítica do próprio processo avaliativo.

É fundamental acompanhar a evolução do aluno em termos de habilidades e competências desenvolvidas, professores, tutores e a equipe toda está sempre buscando melhor atender o estudante nas suas deficiências. As avaliações, em cada unidade curricular, devem enfatizar esses aspectos, com intensidades variadas conforme as especificidades de cada unidade curricular.

A coordenação do curso supervisiona esse processo e incentiva os professores a utilizarem diversos instrumentos avaliativos, com o objetivo de diagnosticar se os alunos conseguiram desenvolver as habilidades e competências esperadas para a unidade curricular, essenciais para o desempenho profissional.

Os critérios de avaliação adotados pela FAQI estão regulamentados em seu Regimento Geral. As avaliações aplicadas no acompanhamento do ensino e aprendizagem seguem as diretrizes da FAQI para cursos de graduação a distância, possuindo caráter tanto formativo quanto somativo. Cada unidade curricular compreende diferentes atividades avaliativas, incluindo:

A. Atividades formativas a distância (N1 ou ∑ EaD Total): realizadas semanalmente no ambiente Moodle, voltadas para estudos de compreensão e identificação de dificuldades de aprendizagem, culmina na "atividade integradora" que cobra o conteúdo mais abrangente das semanas anteriores. Essas atividades também compõem a nota somativa do AVA.
B. Avaliação somativa presencial (N2 ou Total do Curso): aplicada no polo de apoio presencial ao final da unidade curricular, abrangendo todo o conteúdo trabalhado e avaliando o desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

As avaliações finais das unidades curriculares são realizadas de forma presencial, ainda que aplicadas por meio de ferramentas online. Em conformidade com o artigo 8º, §1º, da Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017, a FAQI utiliza plataformas digitais que asseguram a integridade do processo avaliativo. Essas ferramentas fazem parte de um esforço contínuo de aprimoramento da segurança e controle das avaliações, com vistas à futura autorização para a oferta de cursos 100% à distância.

A avaliação da aprendizagem ocorre ao longo de cada unidade curricular, verificando a aquisição de competências e habilidades definidas para a unidade. Na FAQI, as notas são calculadas da seguinte forma:

A. Nota 1 (N1): conjunto de atividades semanais realizadas ao longo da unidade curricular, totalizando 100 pontos.
B. Nota 2 (N2): avaliação final da unidade curricular, com peso de 100 pontos.
C. Substituição: prova substitutiva da N2, com o mesmo peso. O aluno que não atingir a média mínima de 6,0 pode realizar essa avaliação.

A média final (MF) é calculada com base nas seguintes fórmulas:

MF = (N1 + (N2x2)) /3 ou MF= (N1 + (Subx2)) /3

Os resultados das avaliações são registrados em uma escala de zero a 10, com uma casa decimal. Caso o aluno não atinja a média mínima, será considerado reprovado. No entanto, ele poderá prosseguir para as demais unidades curriculares do ciclo de conhecimento, pois são independentes entre si. Para avançar de ciclo, ele precisará cursar novamente a unidade na qual foi reprovado, seguindo os mesmos critérios de aprovação.

As notas parciais e finais de cada unidade curricular podem ser consultadas pelos alunos no ambiente Moodle e no Portal do Aluno, sendo transportadas para os históricos acadêmicos por meio de integração automática, após a conclusão da unidade curricular. Cada aluno tem acesso apenas aos seus resultados individuais, enquanto professores, tutores e a equipe da secretaria acadêmica podem acessar informações gerais da turma, respeitando protocolos de segurança e rastreabilidade de dados. As informações são submetidas a backups frequentes para garantir sua segurança.

Ressalta-se o caráter formativo e somativo das atividades avaliativas. Durante a unidade curricular, o professor deve identificar dificuldades de aprendizagem e, por meio da análise das atividades formativas, propor estratégias de mediação individualizadas, como atividades complementares e monitoria. Caso o aluno obtenha média final inferior a 6,0 na avaliação de substituição, mas igual ou superior a 5,80, o professor, em conjunto com o Colegiado, pode analisar seu desempenho ao longo da unidade e decidir pelo arredondamento da nota para aprovação.

Além disso, o professor pode encaminhar o aluno para atendimento no Núcleo de Apoio Docente e Discente (NADD), conforme as diretrizes institucionais. Esse procedimento visa apoiar o aluno em sua jornada acadêmica e promover melhores condições de aprendizagem.

3.8 EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O critério para o aproveitamento de competências profissionais adquiridas previamente pelo estudante segue as diretrizes estabelecidas no Regimento Geral, conforme descrito a seguir:

É permitido ao estudante o aproveitamento extraordinário de estudos, desde que comprovado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por uma banca examinadora especial. Esse processo pode resultar na abreviação da duração do curso, desde que sejam cumpridos os prazos estipulados no Calendário Acadêmico e atendidas as condições estabelecidas neste Projeto Pedagógico do Curso.

O processo de verificação do extraordinário aproveitamento de estudos segue regulamentação própria, aprovada pelo CONSUP.

3.9 AUTOAVALIAÇÃO

A FAQI, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), mantém, desde 2005, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa comissão atua junto a todos os setores da Instituição, promovendo medidas de avaliação interna, além de acompanhar e analisar avaliações externas. O processo é conduzido pela CPA, cuja rotina é regulamentada por normativas institucionais disponíveis para consulta.

A experiência adquirida no processo de autoavaliação permite que gestores, coordenadores de curso, corpo discente, docentes e equipe técnico-administrativa tenham acesso a um balanço crítico, de caráter analítico e interpretativo, sobre a Instituição. Esse balanço inclui sugestões de ordem administrativa, política, pedagógica e técnico-científica, expressando desafios, perspectivas e resultados das ações desenvolvidas.

A manutenção de um sistema permanente de autoavaliação contribui para a

melhoria contínua da Instituição em todos os níveis da gestão. Esse processo possibilita a reflexão sobre objetivos, metas, modos de atuação e tomada de decisão, além de fomentar mudanças no cotidiano acadêmico, sempre com foco na excelência da qualidade, missão e valores institucionais.

O processo de autoavaliação do curso insere-se nesse contexto por meio da avaliação continuada do corpo docente, da coordenação, das instalações, do atendimento e dos recursos pedagógicos. Essa avaliação é conduzida por estudantes e professores a partir de instrumentos que permitem a análise quantitativa e qualitativa de diferentes aspectos das atividades acadêmicas. Além da avaliação das práticas docentes e do processo pedagógico, o processo de autoavaliação contempla a percepção dos diversos segmentos da comunidade acadêmica em relação aos espaços do curso, como laboratórios de informática e áreas comuns da Instituição.

Além da CPA, outros fóruns promovem a reflexão e a autoavaliação do curso. O Colegiado de Curso desempenha um papel fundamental nesse processo, analisando percepções e resultados da autoavaliação institucional. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão técnico-consultivo responsável pela implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), reúne-se ordinariamente duas vezes por ano e extraordinariamente quando necessário. Também há reuniões com os representantes discentes, permitindo que a perspectiva dos estudantes seja considerada no processo avaliativo do curso. Nessas reuniões, os estudantes são incentivados a contribuir ativamente por meio de seus representantes no Colegiado do Curso, que, juntamente com o NDE, acompanha e avalia o PPC de forma próxima e deliberativa.

Dessa forma, assegura-se a participação dos estudantes no acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Os discentes são informados sobre os resultados das pesquisas semestrais e participam de reuniões com o coordenador do curso, além de serem representados no Colegiado do Curso. Esse processo viabiliza a implementação de melhorias contínuas no curso, além de garantir a transparência dos resultados por meio da publicação no portal institucional, acessível à comunidade acadêmica interna e externa.

Além da avaliação interna, há processos externos de avaliação que analisam diferentes aspectos do curso, incluindo:

A. Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC.
B. Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE), que avalia o desempenho dos estudantes com base nas competências e habilidades exigidas.
C. Conceito Preliminar do Curso (CPC), calculado a partir da nota do ENADE, combinada com outros indicadores, como o Índice de Diferença de Desempenho (IDD), qualificação do corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica.

As avaliações internas e externas possibilitam um diagnóstico periódico, analisado em reuniões com professores, representantes discentes e coordenação do curso. O acompanhamento contínuo da execução do plano de ensino permite que a avaliação seja utilizada como um instrumento de gestão, possibilitando a identificação de desafios, a correção de falhas e a implementação de melhorias imediatas na qualidade do ensino e da Instituição.

3.9.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

No processo de gestão do curso, ações são implementadas com base tanto na avaliação interna quanto na avaliação externa.

No que se refere à avaliação interna, os quesitos que recebem conceitos insatisfatórios, sejam eles relacionados ao corpo docente, a departamentos ou a serviços institucionais, demandam a elaboração de Planos de Ação (PA). Esses planos são encaminhados aos respectivos gestores, coordenadores, à direção-geral e à CPA, sendo acompanhados ao longo do período letivo para garantir melhorias mensuráveis no curso e um desempenho aprimorado nas avaliações subsequentes. Os PA auxiliam os gestores administrativos e acadêmicos na manutenção e no aprimoramento contínuo da qualidade de ensino da instituição. Além disso, os resultados do questionário de autoavaliação institucional servem como uma ferramenta essencial de gestão acadêmica, orientando as decisões do coordenador do curso.

No que se refere à avaliação externa, a instituição utiliza o relatório das comissões de avaliação in loco, os resultados do ENADE e o Conceito Preliminar do Curso (CPC) como insumos estratégicos para a análise e aprimoramento do curso em nível local, regional e nacional. O coordenador do curso discute esses relatórios com o NDE e o Colegiado, apresentando um feedback formal à CPA por meio de um PA específico. Todos os relatórios estão disponíveis para consulta.

Com relação ao ENADE, a prova é analisada pelos mesmos fóruns, e verifica-se a correspondência entre as habilidades e competências avaliadas e os conteúdos abordados nas Unidades Curriculares do curso. Reconhecendo a importância do exame, a instituição adota programas de conscientização e incentivo à participação dos estudantes, reforçando a cultura avaliativa. Além disso, oferece cursos instrumentais e simulados para melhor prepará-los para o exame.

3.10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

A Instituição dispõe de uma biblioteca física, cujo acervo funciona de maneira complementar. Esse acervo está devidamente catalogado, informatizado e disponível para consulta livre dos estudantes e da comunidade. Paralelamente, a Instituição prioriza o acervo virtual, que atende integralmente às necessidades do curso. O contrato vigente assegura acesso ininterrupto e simultâneo a todos os usuários.

A bibliografia básica e complementar está integralmente disponível na Biblioteca Virtual (Pearson), sendo adequada às unidades curriculares e atualizada regularmente, excetuando-se obras clássicas indicadas nos planos de ensino.

Como a indicação bibliográfica nos Planos de Ensino é exclusivamente virtual e o acesso simultâneo pelos estudantes está garantido, não se faz necessária a compatibilização entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título, mesmo para cursos que compartilhem a mesma bibliografia. Ainda assim, o NDE emite relatórios de compatibilidade entre as indicações bibliográficas, o número de vagas autorizadas no curso e

o volume de títulos disponíveis.

Nos casos em que houver necessidade de indicação de bibliografia básica e/ou complementar em formato físico, por ausência de versão digital correspondente, o NDE do curso elabora e assina um relatório de adequação, assegurando a compatibilidade entre a bibliografia básica de cada unidade curricular, o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os mesmos títulos) e a quantidade de exemplares disponíveis.

Os estudantes têm acesso aos títulos virtuais via Internet, seja no interior da Biblioteca, nos laboratórios ou em seus próprios dispositivos eletrônicos, a partir da rede Wi-Fi da Faculdade e dos polos de apoio presencial, ou de qualquer outro local com conexão à Internet.

As bibliotecas contam com ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, ao estudo e à aprendizagem, garantindo atendimento a estudantes com deficiência ou necessidades especiais. A descrição desses equipamentos e suas funcionalidades está disponível em documento específico para consulta.

Além disso, o acervo inclui assinaturas de periódicos virtuais especializados, acessíveis por meio do portal do aluno.

3.10.1 Ementas das Unidades Curriculares do Curso

Etimologicamente, "ementa" significa “apontamento” ou “resumo”. No contexto acadêmico, a ementa de uma unidade curricular consiste em uma síntese clara, concisa e objetiva do conteúdo a ser estudado, bem como dos procedimentos a serem realizados ao longo da unidade curricular ou atividade. Além disso, a ementa estabelece a conexão entre o conteúdo abordado e a grande área do conhecimento teórico-prático associada ao curso.

As ementas das unidades curriculares do curso são validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que as analisa à luz da legislação vigente, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2024),

das demandas do mercado de trabalho e das necessidades da comunidade.

O CST em Sistemas para Internet conta com as seguintes unidades curriculares, acompanhadas de suas respectivas ementas, bibliografias básica e complementar. Além disso, dispõe de uma lista de periódicos de acesso aberto, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem e no Apêndice 1 deste documento.

Quadro 6 - Ementas e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias da Matriz Curricular do CST em Sistemas para Internet.

Unidades Curriculares Obrigatórias			
Ciclo	Unidade Curricular	Ementa	Bibliografia Básica/ Bibliografia Complementar
1	Competências Digitais para EaD (10h)	Estudo dos processos de ensino e aprendizagem na Educação a Distância (EaD) mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Abordagem dos conceitos fundamentais, metodologias e princípios pedagógicos da EaD, considerando sua evolução histórica. Exploração de ambientes virtuais de aprendizagem, com ênfase no uso da plataforma Moodle e do Portal do Aluno.	**BÁSICA** BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação a distância online.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** FREITAS BASTOS EDITORA; BROTHERHOOD, Karina (org.). **Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação**: Perspectivas e Estratégias para Educadores Digitais. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância**: a educação digital em um mundo em transformação**.** 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso

			em: 13 jun. 2025. MORETTO, Milena (Org.). **A educação a distância na contemporaneidade**: perspectivas e impasses. Jundiaí (SP): Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 maio 2025. OLIVEIRA, Édison Trombeta de. **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
1	Algoritmos e Programação (120h)	Desenvolvimento de algoritmos. Estudo de algoritmos. Fluxogramas. Pseudocódigo. Tipos de dados básicos e estruturados. Estruturas fundamentais de algoritmos: sequência, seleção, estruturas de controle. Desenvolvimento de algoritmos utilizando tanto o paradigma estruturado quanto o paradigma orientado a objetos. Implementação de algoritmos utilizando linguagens de programação. Aplicação e uso das estruturas fundamentais de algoritmos. Conceitos sobre a importância na formação de profissionais críticos, éticos e socialmente responsáveis.	**BÁSICA** SOUZA, Sérgio Guedes de (org.). **Lógica de programação algorítmica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ARAÚJO, Sandro de. **Lógica de programação e algoritmos.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** SILVA, Everaldo Leme da (org.). **Programação de computadores**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estruturas de dados**: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2010. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em linguagem C**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ADAMI, A. G. **Introdução à construção de algoritmos.** 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2009. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

			SILVEIRA, Fábio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
1	Banco de Dados (110h)	Conceitos de banco de dados. Modelos conceituais de informações. Modelos de dados: relacional, redes e hierárquicos. Modelagem de dados conceitual, lógica e física. Linguagem de definição e linguagem de manipulação de dados (DDL e DML). Teoria relacional: dependências funcionais e multivaloradas, formas normais. Restrições de integridade e de segurança em banco de dados relacional. Sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD): objetivo e funções. Tipos de sistemas gerenciadores de banco de dados. Linguagens de declaração e de manipulação de dados. Caracterização de abordagens não-convencionais de bancos de dados. Integração de bancos de dados. Linguagem de Consulta (SQL): comandos de inserção, alteração, consulta e estrutura. Gerenciamento de transações. Controle de concorrência. Recuperação de falhas. Segurança e integridade de dados. Análise comparativa dos SGBDs comerciais. Bancos de dados não relacionais (NoSQL). Estruturas e coleções de dados. Conceitos sobre respeito aos direitos fundamentais.	**BÁSICA** SETZER, W. W.; SILVA, F. S. C. da. **Bancos de dados:** aprenda o que são e melhore seu conhecimento construa os seus. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2005. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de banco de dados**. 7. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. LIMA, F. A. de. **Banco de dados**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** PUGA, Sandra Gavioli; FRANÇA, Edson Tarcísio; GOYA, Milton Roberto. **Banco de dados**: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo: Pearson, 2013. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GARBIN, Isabela. **Direitos humanos e relações internacionais.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MEDEIROS, Luciano Frontino de. **Banco de dados**: princípios e prática. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. CARVALHO, Vinícius. **MySQL**: comece com o principal banco de dados open source do mercado. São Paulo, SP: Casa do Código, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GRAVES, Mark. **Projeto de banco de dados com XML.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2003. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
1	Desenvolvimento Front-end (120h)	Conceitos e tecnologias para a construção de páginas para a web. Elementos de uma página para a internet. Criação de formulários.	**BÁSICA** MARINHO, Antonio Lopes (org.).

		Criação de páginas para a web utilizando HTML, CSS e Bootstrap. Fundamentação teórica de IHM (Interface Homem-Máquina). Conceitos de IHM. As diretrizes para o projeto de interfaces de usuários. Ergonomia e produtividade. Interação e interface. Usabilidade. Acessibilidade. Avaliação de interfaces. Estudos sobre a experiência do usuário e arquitetura da informação em sistemas web. Conceitos sobre promoção da valorização da diversidade	**Desenvolvimento de aplicações para internet.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PONTES, Guilherme. **Progressive web apps**: construa aplicações progressivas com react. São Paulo, SP: Casa do Código, 2018. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. VILARINHO, Leonardo. **Front-end com Vue.js**: da teoria à prática sem complicações. São Paulo, SP: Casa do Código, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** AMATO, Luciano (coord.). **Diversidade e inclusão e suas dimensões**. São Paulo: Labrador, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. BONATTI, Denilson. **Desenvolvimento de jogos em HTML5.** 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. CARDOSO, Leandro da Conceição. **Design digital**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. EIS, Diego. **Guia front-end**: o caminho das pedras para ser um dev front-end. São Paulo, SP: Casa do Código, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SOUSA, Roque Fernando Marcos. **Canvas HTML 5**: composição gráfica e interatividade na web. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
1	Redes e Segurança da Informação (60h)	Visão geral sobre arquiteturas de redes de computadores. Protocolos utilizados na Internet e suas características. Arquiteturas e tecnologias de comunicação entre dispositivos computacionais. Segurança de sistemas. Análise de riscos em sistemas de informação. Aspectos de controle e segurança. Planos de segurança e de contingência. Políticas de segurança. Criptografia. Firewalls. Vulnerabilidades e principais tecnologias de segurança. Visão geral sobre auditoria de sistemas. Metodologias de auditoria. Conceitos gerais	**BÁSICA** JOSÉ, Diógenes Antonio Marques. **Laboratório de redes de computadores**: Simulando redes de alto desempenho com Network Simulator 2 (NS-2). 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de computadores e a internet**: uma

		para formação de profissionais críticos, éticos.	abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2009. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. TANENBAUM, A. S.; FEAMSTER, N.; WETHERALL, D. J. **Redes de computadores.** 6. ed. São Paulo: Bookman, 2021. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** BASSO, Douglas Eduardo. **Administração de redes de computadores.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. HINTZBERGEN, Jule *et al.* **Fundamentos de segurança da informação**: com base na ISO 27001 e na ISO 27002. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PEREIRA, José Manuel dos Santos Simões. **Grafos e redes**: teoria e algoritmos básicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVEIRA, Fábio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes**: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

1	Ferramentas de Programação Mobile (120h)	Fundamentos para o desenvolvimento de aplicações nativas para dispositivos móveis. Principais diferenças entre o desenvolvimento web e o desenvolvimento mobile. Padrões de desenvolvimento mobile. Desenvolvimento, teste e publicação de aplicativos voltados para dispositivos móveis. Aplicar conceitos e desenvolver produtos voltados para a internet. Conceitos e atividades relacionadas Acessibilidade.	**BÁSICA** DUARTE, William. **Delphi para Android e iOS**: desenvolvendo aplicativos móveis. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FÉLIX, Rafael. **Arquitetura para computação móvel**. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Diego (org.). **Desenvolvimento para dispositivos móveis.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

			COMPLEMENTAR DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. **Java**: como programar. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. KÖLLING, M.; BARNES, D. J. **Programação orientada a objetos com Java**: uma introdução prática usando o Bluej. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. LOPES, Sérgio. **The mobile web**: responsive design for a multi-device world. 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Código, 2014. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. **Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. TANENBAUM, Andrew Stuart; STEEN, Marteen Van. **Sistemas distribuídos**: princípios e paradigmas. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
1	Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade (60h)	Estudo dos conceitos fundamentais de cultura, etnias, meio ambiente, ética, direitos humanos e diversidade, destacando sua importância na formação de profissionais críticos, éticos e socialmente responsáveis. Reflexão sobre a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, promovendo a valorização da diversidade e o respeito aos direitos fundamentais.	**BÁSICA** AMATO, Luciano (Coord.). **Diversidade e inclusão e suas Dimensões**. vol. 3. 1. Ed. São Paulo: Labrador, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GARBIN, Isabela. **Direitos Humanos e relações internacionais**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. OLIVEIRA, Glacielli Thaiz Souza de. **Gênero, raça e etnia**: identidade e conceitos. 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** GOMES, Eduardo Bianchi. T**eorias de direitos humanos e sistema internacional de proteção**. Curitiba: Contentus, 2020.

			E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MAZZAROTTO, Ângelo de Sá. **Sustentabilidade e consumo consciente**. São Paulo, SP: Contentus, 2021. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PINHEIRO, Daniella Maria. **Direitos Humanos**. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. **Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVEIRA, Fábio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. Ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

1	Extensão A - Direitos Humanos (50h)	Desenvolvimento de atividades extensionistas no contexto do Programa de Contexto à Comunidade, com foco na aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, à luz das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012). Identificação de demandas sociais em comunidades locais e elaboração de projetos que proponham soluções eficazes e sustentáveis. As ações visam à promoção da cidadania, da justiça social e da equidade, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação integral dos estudantes por meio do desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e cidadãs. As intervenções podem ser realizadas em diversos espaços, de acordo com a natureza dos problemas identificados, como associações de bairro, prefeituras, ONGs, igrejas, escolas, micro e pequenas empresas e centros comerciais.	**BÁSICA** GARBIN, Isabela. **Direitos Humanos e relações internacionais.** São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. RIOS, Mariza; CARVALHO, Newton Teixeira. **Direitos Humanos e democracia em construção**: desafios atuais. 1.ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SAITO, Tiemi. **Direitos Humanos**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** GOMES, Eduardo Bianchi. **Teorias de direitos humanos e sistema internacional de proteção**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. HACK, Neiva Silvana. **Gestão de Projetos Sociais.** São Paulo : Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PINHEIRO, Daniella Maria. **Direitos**

			Humanos. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FOGGETTI, Cristiano (org.). **Gestão ágil de projetos**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. **A construção social da cidadania em uma sociedade intercultural**: o ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira em sala de aula. 1. ed. Campinas: Autores associados, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
1	Extensão B - História e Cultura Afro-indígena (50h)	Estudo das representações da população negra e indígena na sociedade brasileira ao longo da história, analisando contextos históricos, disputas historiográficas e questões sociopolíticas. Abordagem da questão racial no Brasil, incluindo debates sobre identidade étnico-racial e políticas de ações afirmativas. Reflexão sobre a cultura e os movimentos sociais negros e indígenas, com ênfase na valorização das matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas. Exploração da temática indígena a partir de perspectivas históricas e antropológicas. Análise do ensino de história e cultura afro-indígena e seu papel na implementação das Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, contribuindo para a reeducação das relações étnico-raciais no ambiente escolar.	**BÁSICA** DIJK, T.A.V. **Discurso antirracista no Brasil**: da abolição às ações afirmativas. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. NASCIMENTO, Jarbas Vargas. **Discurso, cultura e negritude**. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. OLIVEIRA, Glacielli Thaiz Souza de. **Gênero, raça e etnia**: identidade e conceitos. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** FONSECA, Dagoberto José. **Políticas públicas e ações afirmativas**. 2.ed. São Paulo, SP: Summus, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. HACK, Neiva Silvana. **Gestão de Projetos Sociais**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MARÇAL, José Antonio. LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FOGGETTI, Cristiano (org.). **Gestão ágil de**

			projetos. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. POLI, Ivan. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun 2025.
2	Desenvolvimento Back-end (120h)	Conceitos e tecnologias para a construção de páginas para a web. Criação e validação de páginas para a internet com interatividade por meio de linguagens de scripts. Criação de páginas para a web com persistência de dados utilizando HTML, CSS e Javascript. Conceitos e tecnologias para a construção de páginas para a web com persistência de dados. Criação de Sistemas para Internet (SPI) com aplicações de regras de negócio no lado servidor. Desenvolvimento de sistemas orientado a objetos com processamento pelo lado servidor. Conceitos gerais de respeito aos direitos fundamentais.	**BÁSICA** MARINHO, Antonio Lopes (org.). **Desenvolvimento de aplicações para internet**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. OSÓRIO, Victor. **Roadmap back-end**: conhecendo o protocolo HTTP e arquiteturas REST. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SANTANA, Eduardo Felipe Zambom. **Back-end Java**: microsserviços, Spring Boot e Kubernetes. São Paulo, SP: Casa do Código, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025 --- **COMPLEMENTAR** LOPES, Sérgio. **The mobile web**: responsive design for a multi-device world. 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Código, 2014. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PINHEIRO, Daniella Maria. **Direitos humanos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SEGURADO, Valquiria Santos (org.). **Projeto de interface com o usuário**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SOUSA, Roque Fernando Marcos. **Canvas HTML 5:** composição gráfica e interatividade na web. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. **Sistemas digitais**: princípios e aplicações. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível em:

			https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
2	Desenvolvimento Mobile (120h)	Apresenta técnicas e tecnologias para desenvolvimento de software empregando uma linguagem de programação. Dentre os conteúdos abordados estão técnicas e ferramentas para desenvolvimento e depuração, além de conceitos fundamentais de desenvolvimento de software orientado a objetos. Capacitar o desenvolvimento de aplicações complexas utilizando linguagens de programação. Capacitar a utilização das ferramentas visuais e de depuração de IDES de programação. Aplicar conhecimentos de programação orientada a objetos na construção de software. Padrões de desenvolvimento para aplicações em camadas e seus conceitos. Conceitos sobre Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social para a utilização de softwares mobile.	**BÁSICA** CARDOSO, Leandro da Conceição. **Design de aplicativos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MOLETTA, Alex. **Você na tela**: criação audiovisual para a internet. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Diego (org.). **Desenvolvimento para dispositivos móveis.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** ESCUDELARIO, Bruna; PINHO, Diego. **React Native**: desenvolvimento de aplicativos mobile com React. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GOIS, Adrian. **Ionic framework**: construa aplicativos para todas as plataformas mobile. São Paulo, SP: Casa do Código, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MARINHO, Antonio Lopes (org.). **Desenvolvimento de aplicações para internet**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MARINHO, L. H. **Iniciando com Flutter Framework**: desenvolva aplicações móveis no Dart Side!. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. **Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
2	Padrões de Projeto WEB e Mobile (120h)	Objetivos, conceitos e evolução da engenharia de software. Paradigmas de desenvolvimento de software. Evolução das metodologias de sistemas e suas principais técnicas. Processo de desenvolvimento de	**BÁSICA** GALLOTTI, Giocondo Marino Antonio (org.). **Arquitetura de software.** São Paulo: Pearson, 2016. *E-book.* Disponível em:

		software. Modelos de software. Ciclo de vida. Planejamento do projeto de software. Estrutura de custos. Técnicas de estimativa de custo (software, peopleware, manutenção). Modelagem de negócio para o desenvolvimento de software. Conceitos, evolução e importância da engenharia de requisitos. Compreensão e análise dos problemas e necessidades dos usuários, clientes e envolvidos no projeto. Apresentar os principais padrões de desenvolvimento para a internet e dispositivos móveis. Apresentar os principais padrões de projetos utilizados no desenvolvimento de sistemas. Conceitos sobre a importância na formação de profissionais críticos, éticos	https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. KERR, Eduardo Santos (org.). **Gerenciamento de requisitos.** São Paulo: Pearson, 2015. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. LISBOA, Flávio. **Arquitetura de software distribuído**: boas práticas para um mundo de microsserviços. São Paulo, SP: Casa do Código, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** AQUILES, Alexandre. **Desbravando SOLID**: práticas avançadas para códigos de qualidade em java moderno. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FÉLIX, Rafael. **Arquitetura para computação móvel.** São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVEIRA, Fabio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira. **Engenharia de requisitos**: software orientado ao negócio. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

2	Lógica e Internet das Coisas (IOT) (120h)	Desenvolver o raciocínio lógico, com base nos princípios computacionais. Caracterizar a Internet das Coisas (IoT), apresentando o seu histórico de evolução, discutindo os seus conceitos básicos, e relacionando as principais tecnologias que a viabilizam, arquiteturas de sistemas nela baseados, aplicações em potencial, e perspectivas de evolução. Conceitos e atividades relacionadas aos direitos humanos para o uso de IoT.	**BÁSICA** BARBOSA, Marcos Antonio. **Introdução à lógica matemática para acadêmicos.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. DURAES, Wellington; FERREIRA, Fernando Henrique Inocêncio Borba; MANZAN, Renato. **Arquitetura de soluções Iot**: desenvolva com Internet das coisas para o mundo real. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso

			em: 13 jun. 2025. TELLES, André; KOLBE JÚNIOR, Armando. **Smart IoT**: a revolução da internet das coisas para negócios inovadores. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** FRIZZARIN, Fernando Bryan. **NodeMCU**: 15 passos para se tornar um mestre em Iot. São Paulo, SP: Casa do Código, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PINHEIRO, Daniella Maria. **Direitos humanos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SINCLAIR, Bruce. **IoT**: como usar a internet das coisas para alavancar seus negócios. 1. ed. Jaraguá do Sul: Autêntica Business, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SOUZA, Sérgio Guedes de (org.). **Lógica de programação algorítmica.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. **Sistemas digitais**: princípios e aplicações. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
2	Gestão de Projetos e Qualidade de Software (120h)	Estuda a elaboração, avaliação e controle de projetos por meio da análise de suas fases e a avaliação de seus processos. Estuda também a organização e gestão de projetos sob o ponto de vista das metodologias ágeis. Apresentar uma visão abrangente dos conceitos relacionados à gestão da qualidade na área de desenvolvimento de software e à auditoria em tecnologia da informação, abordando introdução à área de qualidade e suas normas, qualidade do produto e do processo de desenvolvimento de software, modelos de maturidade em qualidade de software e processo de qualidade pessoal, auditoria relacionada a software, hardware, redes de computadores, segurança, bancos de dados e desenvolvimento de sistemas. A importância na formação de profissionais críticos, éticos na gestão de projetos.	**BÁSICA** MASSARI, V. L. **Gerenciamento ágil de projetos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SABBAGH, Rafael. **Scrum**: gestão ágil para produtos de sucesso. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. OLIVEIRA, Bruno Souza de. **Métodos ágeis e gestão de serviços de TI**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

			COMPLEMENTAR COSTA, Adriana Bastos da; PEREIRA, Fernanda da Silva. **Fundamentos de gestão de projetos**: da teoria à prática - como gerenciar projetos de sucesso. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GALLOTTI, Giocondo Marino Antonio (org.). **Qualidade de software.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GOMES, André Faria. **Agile**: desenvolvimento de software com entregas frequentes e foco no valor de negócio. São Paulo, SP: Casa do Código, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GONÇALVES, Vicente; TERENTIM, Gino. **Gestão de mudanças em abordagens ágeis**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MUNIZ, Antonio *et al*. **Jornada DevOps**: unindo cultura ágil, Lean e tecnologia para entrega de software de qualidade. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
2	Ciências de dados e Machine Learning (120h)	Estudar conceitos e aplicações de Ciências de dados e Machine learning, A ciência de dados envolvendo análise, visualização e previsão. Usar diferentes técnicas estatísticas. Uso da Inteligência Artificial e o Machine Learning para implementar modelos para prever eventos futuros e usam algoritmos. Reflexão sobre a construção de uma sociedade mais justa, equitativa pela IA.	**BÁSICA** ESCOVEDO, Tatiana; KOSHIYAMA, Adriano. **Introdução a data science**: algoritmos de machine learning e métodos de análise. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FILHO, Oscar Gabriel. **Inteligência artificial e aprendizagem de máquina**: aspectos teóricos e aplicações. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. VALDATI, Aline de Brittos. **Inteligência artificial - IA.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** AMATO, Luciano. **Diversidade e inclusão e suas dimensões** - Vol. 3. 1. ed. São Paulo:

			Labrador, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ARAÚJO, Roberson Cesar Alves de. **Urban data analytics, urban big data e IOT**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. BASSO, Douglas Eduardo. **Big data**. Curitiba, PR: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. CORRÊA, Eduardo. **Pandas python**: data wrangling para ciência de dados. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVEIRA, Guilherme; BULLOCK, Bennett. **Machine learning**: introdução à classificação. São Paulo, SP: Casa do Código, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
2	Extensão C - Gestão, Educação e Empreendedorismo (50h)	Exploração do conceito de empreendedorismo e sua evolução histórica, abordando os diferentes tipos de novos empreendimentos e suas características. Estudo da estrutura do Plano de Negócio e das distinções entre o perfil do empreendedor e do gestor tradicional. Análise do ambiente organizacional e do intraempreendedorismo como impulsionador da inovação dentro das empresas. Introdução aos princípios do marketing, incluindo sua evolução, orientação para o mercado, sistemas de informação e os elementos do mix de marketing: produto, preço, comunicação e distribuição. Reflexão sobre o impacto das questões étnico-culturais no consumo e aplicação da pesquisa de mercado na tomada de decisões estratégicas.	**BÁSICA** GONÇALVES, Silvia Carolina Afonso. **Da ideia ao plano de negócios**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 jun. 2025. ORTIZ, Felipe Chibás. **Criatividade, inovação e empreendedorismo**: startups e empresas digitais na economia criativa. 1. Ed. São Paulo-SP: Phorte, 2021.*E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Marcos Ruiz da. **Empreendedorismo**. 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** BARROS, Roberto Vianna do rego. **A função social da empresa e ESG**: "A responsabilidade dos administradores e das políticas sustentáveis". 1.ed. São Paulo: Labrador, 2024. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun 2025. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso

			em: 13 jun 2025. HACK, Neiva Silvana. **Gestão de Projetos Sociais.** São Paulo : Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MARGARIDO, Carlos. **Economia colaborativa:** por dentro de uma transformação em curso no mundo dos negócios. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FOGGETTI, Cristiano (org.). **Gestão ágil de projetos**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
2	Extensão D - Responsabilidade Sócio Ambiental (50h)	Estuda os aspectos da responsabilidade socioambiental para empresa ou organização social, legislação pertinente e incentiva os estudantes a desenvolver o olhar do gestor consciente para ações economicamente viáveis e éticas, com respeito ao meio ambiente.	**BÁSICA** ABI, Alex Gobbo. **Ética e desenvolvimento sustentável**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. BARROS, Roberto Vianna do Rego. **A função social da empresa e ESG**: "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. CATALINA, Cora. **Marketing verde e responsabilidade social.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** HACK, Neiva Silvana. **Gestão de Projetos Sociais**. São Paulo : Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun 2025. GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun 2025. FOGGETTI, Cristiano (org.). **Gestão ágil de projetos.** São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. **Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

			E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun 2025. RODRIGUES, Zita Ana Lago. **Ética, moral e transparência na gestão pública**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun 2025.
3	Serviços para Web (120h)	Conceito de sistemas distribuídos. Normas e Padrões. Comunicações em sistemas distribuídos. Arquiteturas de frameworks disponíveis para desenvolvimento de web services. Ferramentas de desenvolvimento. Uso de web services no desenvolvimento e integração de sistemas. Aspectos de segurança e interoperabilidade. Conceito de web service. Normas e Padrões. Servidores de Aplicação. Arquiteturas de frameworks disponíveis para desenvolvimento de web services. Ferramentas de desenvolvimento. Uso de web services no desenvolvimento e integração de sistemas. Aspectos de segurança e interoperabilidade. Conceitos da formação de profissionais críticos, éticos e socialmente responsáveis.	**BÁSICA** BOAGLIO, Fernando. **Spring Boot**: acelere o desenvolvimento de microsserviços. São Paulo, SP: Casa do Código, 2017. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. LIMA, Janssen dos Reis. **Consumindo a API do Zabbix com Python.** 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ZIMMERMANN, Olaf *et al.* **Padrões para design de API:** simplificando a integração com troca de mensagens de baixo acoplamento. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. **Ajax, rich internet applications e desenvolvimento web para programadores.** São Paulo: Pearson, 2008. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ERL, T.; FURMANKIEWICZ, E. **SOA**: princípios de design de serviços. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MUCHOW, J. W. **Core J2ME**: tecnologia e MIDP. São Paulo: Pearson, 2004. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Diego (org.). **Desenvolvimento para dispositivos móveis.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVEIRA, Fabio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

3	Projeto Aplicado (120h)	Desenvolvimento de um projeto definido utilizando conceitos técnicos e transversais desenvolvidos durante o curso, devendo ser aderente às áreas contempladas pelo CST em Sistemas para Internet (SPI). Reflexão sobre a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, promovendo a valorização da diversidade através do projeto aplicado de software.	**BÁSICA** GOMES, André Faria. **Agile**: desenvolvimento de software com entregas frequentes e foco no valor de negócio. São Paulo, SP: Casa do Código, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GONÇALVES, Vicente; TERENTIM, Gino. **Gestão de mudanças em abordagens ágeis**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MASSARI, V. L. **Gerenciamento ágil de projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** AMATO, Luciano. **Diversidade e inclusão e suas dimensões** - Vol. 3. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SABBAGH, Rafael. **Scrum**: gestão ágil para produtos de sucesso. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

3	Cloud Computing (120h)	Prover ao aluno uma visão do estado da arte dos aspectos teóricos e práticos no contexto de aplicações distribuídas segundo o modelo de computação em nuvem, focando aspectos de virtualização, arquiteturas orientadas a serviços, escalonamento de recursos, carga de trabalho, interfaces de programação para computação em nuvem, segurança, infraestrutura computacional, middlewares para infraestrutura como serviços e APIs para	**BÁSICA** KOLBE JÚNIOR, Armando. **Computação em nuvem.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MUNIZ, Antonio et al. (org.); FILIPPINI, Erik. **Jornada cloud native**: do zero ao avançado

		o consumo de aplicações. Discussões sobre infraestruturas privadas de computação x cloud, bem como a interseção entre cloud Computing, fog Computing e edge Computing. Entender a importância da formação de profissionais críticos, éticos no cloud.	somando conceitos e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ZIMMERMANN, Olaf *et al.* **Padrões para design de API:** simplificando a integração com troca de mensagens de baixo acoplamento. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** BOAGLIO, Fernando. **Spring Boot**: acelere o desenvolvimento de microsserviços. São Paulo, SP: Casa do Código, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FÉLIX, Rafael. **Arquitetura para computação móvel.** São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ROSE, C. A. F. de. **O que é esta tal de nuvem e o que pode fazer por você?**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Diego (org.). **Desenvolvimento para dispositivos móveis.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVEIRA, Fabio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
3	Extensão E - Tecnologia da Informação (50h)	Curricularização da extensão com foco no planejamento e execução de projetos de extensão voltados à aplicação de soluções tecnológicas acessíveis e sustentáveis para demandas reais de comunidades, ONGs e empresas sociais. Estudo de tecnologias apropriadas ao contexto social, com foco na inclusão digital, inovação cidadã e transformação comunitária. Desenvolvimento de sistemas, aplicativos, websites, plataformas ou processos que promovam o empoderamento social, o empreendedorismo comunitário e a melhoria de serviços públicos ou do terceiro setor. Elaboração de relatórios de impacto, metodologias participativas e reflexão crítica sobre o papel social do profissional de TI.	**BÁSICA** DUARTE, Antônio Henrique *et al*. **Gerenciamento de projetos inovadores**. [S.l.]: Brasport, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Luiz Ricardo Mantovani da. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. VOLPATO, Maricilia. **Desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação**: CT&I. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em:

			https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. LIMA, Nabylla Fiori de. **Ciência, tecnologia e sociedade.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MENDES, Dayse. **Gestão de inovação e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. CASTRO, Diego Palma de. **Gestão social e tecnologia social**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. ARRUDA, A. J. V. **Design e inovação social.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Quadro 7 - Ementas e Bibliografias das Unidades Curriculares Eletivas da Matriz Curricular do CST em Sistemas para Internet

Unidades Curriculares Eletivas		
Unidade Curricular	**Ementa**	**Bibliografia Básica/ Bibliografia Complementar**
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (120h)	Introdução aos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), proporcionando ao estudante conhecimentos básicos para uma comunicação funcional com pessoas surdas. Estudo dos principais aspectos linguísticos, culturais e sociais da comunidade surda no Brasil, reconhecendo a LIBRAS como língua oficial da comunidade surda brasileira. Reflexão sobre a importância da acessibilidade e da inclusão educacional, promovendo a valorização da diversidade linguística e cultural.	**BÁSICA** MOURA, Cecília; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). **Libras e surdos**: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SARNIK Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

		COMPLEMENTAR AMARAL, Lígia Assumpção. **Conhecendo a deficiência**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. CORRÊA, Luís Fernando Nigro. **A convenção dos direitos da pessoa com deficiência**. 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. LEME, Maria Eduarda Silva. **Deficiência e o mundo do trabalho**: discursos e contradições. 1. ed. campinas: Autores Associados, 2023. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PALACIOS, A. *et al.* C**apacidade jurídica, deficiência e direito civil na América Latina**: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Peru. 1. ed. Indaiatuba: Foco, 2021. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
Gestão da Tecnologia da Informação (120h)	Conceitos e gerenciamento de sistemas de informação no contexto organizacional. Relação entre organizações, processos e visão sistêmica. Fluxo da informação como suporte à tomada de decisão. Ética, privacidade e segurança da informação, com ênfase na formulação de políticas de segurança. Estudo dos sistemas de informação organizacionais e suas aplicações na gestão e no comércio eletrônico. Utilização estratégica da tecnologia da informação na estruturação e inovação de negócios. Desenvolvimento de visão empreendedora com base no uso de TI. Planejamento estratégico organizacional: missão, visão, valores e propósitos. Aplicação de metodologias para resolução de problemas e desenvolvimento de modelos de negócios voltados à inovação e à criação de startups.	**BÁSICA** ALMEIDA, Mário de Souza. **Administração da tecnologia de informação e comunicação**: da informática básica à gestão do conhecimento. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MANCINI, Mônica; SOUZA-CONCILIO, Ilana (org.). **Sistemas de informação**: gestão e tecnologia na era digital. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; LUCCAS, Taciana Maria Lemes de (org.). **Ciência da informação para administradores**: o protagonismo interdisciplinar que contribui para uma gestão inteligente. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos. **Comece pela gestão da informação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. DA SILVA, Elaine. **Elementos Fundamentais para a**

		Gestão de Unidades de Informação. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2024. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. POLESEL, Jussara de Oliveira Machado. **Cibersegurança, privacidade e proteção de dados pessoais no Brasil à luz do direito comparado e dos internacionais de regulamentação.** 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Michel Bernardo Fernandes da. **Cibersegurança**: uma visão panorâmica sobre a segurança da informação na internet. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SOUSA NETO, Manoel Veras de. **Gestão da tecnologia da informação digital.** 1. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.virtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
Direitos Humanos e Mercado de Trabalho (120h)	Direitos Fundamentais e Direitos Humanos: Evolução histórica. O Estado e a proteção dos direitos humanos. A internacionalização da proteção dos direitos humanos. Previsão normativa interna e internacional. Documentos internacionais Mecanismos institucionais de proteção dos direitos humanos. estrutura, normas e jurisprudência do Sistema Interamericano de Direitos Humanos.	**BÁSICA** CHICARINO, Tathiana Senne (org.). **Educação em direitos humanos**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GARBIN, Isabela. **Direitos humanos e relações internacionais.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. **Direitos humanos**: emancipação e ruptura. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2013. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** ALBUQUERQUE JUNIOR, Antonio Eduardo de. **Adoção de medidas de Segurança da Informação**: a influência das respostas estratégicas das subunidades na conformidade organizacional. 2017. 367 f. *Tese* (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23911/1/Antonio%20Eduardo%20de%20Albuquerque%20Junior.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025. PINHEIRO, Daniella Maria. **Direitos humanos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GOMES, Eduardo Biacchi. **Teorias de direitos humanos e sistema internacional de proteção**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. BELLO, Enzo. **Ensaios críticos sobre direitos humanos e**

		constitucionalismo. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FACHIN, Melina Girardi (org.). **Guia de proteção dos direitos humanos:** sistemas internacionais e sistema constitucional. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.
Empreendedorismo Criativo (120h)	Estudo do conceito de empreendedorismo e sua evolução histórica. Características e perfil do empreendedor contemporâneo. Diferenças e inter-relações entre empreendedorismo e intraempreendedorismo. A criatividade como diferencial competitivo na identificação de oportunidades e no desenvolvimento de novos negócios. Elaboração e estruturação de planos de negócio com foco na inovação, utilizando ferramentas como o Modelo Canvas. Planejamento estratégico do composto de marketing: produto, preço, praça (distribuição) e promoção (comunicação). Projeções financeiras básicas: receitas, despesas e viabilidade econômica. Abordagem da responsabilidade social, sustentabilidade e ética nos negócios.	**BÁSICA** ALENCASTRO, Mário Sérgio Cunha. **Ética empresarial na prática**: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GALVÃO FILHO, Ivam. **Criatividade e inovação: entre na era das startups.** São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. GUILHERME, Alexandre Anselmo; NUNES, Ana Cecília Bisso *et al*. (Org). **Você quer a boa ou a má notícia? Os bastidores do empreendedorismo**. 1. Ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. --- **COMPLEMENTAR** BARROS, Roberto Vianna do rego. **A função social da empresa e ESG:** "A responsabilidade dos administradores pelas políticas sustentáveis". 1.ed. São Paulo: Labrador, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. HOBMEIR, Elaine Cristina. **Criatividade e Inovação**. Curitiba. PR: Contentus, 2021. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. **Administração de marketing.** 16. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MARGARIDO, Carlos. **Economia colaborativa**: por dentro de uma transformação em curso no mundo dos negócios. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o século XXI. São Paulo: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

Engenharia de Software e Padrões de Projeto (120h)	Objetivos, conceitos e evolução da engenharia de software. Paradigmas de desenvolvimento de software. Evolução das metodologias de sistemas e suas principais técnicas. Processo de desenvolvimento de software. Modelos de software. Ciclo de vida. Planejamento do projeto de software. Estrutura de custos. Técnicas de estimativa de custo (software, peopleware, manutenção). Modelagem de negócio para o desenvolvimento de software. Conceitos, evolução e importância da engenharia de requisitos. Compreensão e análise dos problemas e necessidades dos usuários, clientes e envolvidos no projeto. Técnicas de elicitação. Apresentar os principais padrões de desenvolvimento para a internet e dispositivos móveis. Apresentar os principais padrões de projetos utilizados no desenvolvimento de sistemas.	**BÁSICA** GALLOTTI, Giocondo Marino Antonio (org.). **Arquitetura de software.** São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. KERR, Eduardo Santos (org.). **Gerenciamento de requisitos.** São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. **COMPLEMENTAR** DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. **Java**: como programar. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MARINHO, Antonio Lopes (org.). **Análise e modelagem de sistemas.** São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PAGE-JONES, Meilir. **Fundamentos do desenho orientado a objeto com UML**. São Paulo: Pearson, 2001. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira. **Engenharia de requisitos**: software orientado ao negócio. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

Gestão de e-commerce (120h)	Fundamentos e estratégias do comércio eletrônico. Aplicações de tecnologias da informação gerencial no ambiente digital. Princípios de ética, privacidade e segurança da informação em transações online. Sistemas de apoio à decisão aplicados ao e-commerce. Estudo dos principais modelos de negócio digitais e suas aplicações. Análise do comportamento do consumidor no meio digital. Planejamento e desenvolvimento de websites voltados à conversão. Estratégias de Inbound Marketing, SEO (Search Engine Optimization) e Web Analytics. Planejamento, execução e monitoramento de campanhas de anúncios no ambiente digital.	**BÁSICA** BAGGIO, Andreza Cristina. **E-commerce**: o avanço tecnológico e as relações consumidor-fornecedor. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FIORI, Diniz. **Comércio eletrônico e e-business**: conceitos para entender a transformação digital. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FRANCISCO, Luciano Furtado C. **Custos de Operações em E-commerce**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

		COMPLEMENTAR AIRES, Ana Paula Fernandez Gonzalez. **Atendimento ao cliente no e-commerce.** Curitiba, PR: Contentus, 2021. *E-book.* Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. EIS, Diego. **Gestão moderna de produtos digitais**: o produto digital como um meio de entregar valor para o usuário e para o negócio. São Paulo, SP: Casa do Código, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. FRANCISCO, Luciano Furtado C. **Comércio Eletrônico e Mídias Digitais**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. PEREIRA, Edmeire Cristina. **Gestão da Informação para Negócios econômicos e sociais**. Curitiba: Appris, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025. SILVA, Michel Bernardo Fernandes da. **Cibersegurança**: uma visão panorâmica sobre a segurança da informação na internet. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jun. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

3.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares propostas para o CST de Sistemas para Internet da FAQI, estão institucionalizadas e previstas na matriz curricular com carga horária de 100 horas e organizadas de modo a ampliar e aprofundar a formação acadêmica, profissional, cultural e cidadã dos estudantes. Constituem-se como componente curricular obrigatório, sendo requisito para a integralização do curso e, consequentemente, para a colação de grau.

Estas atividades são concebidas com base na valorização da diversidade de experiências formativas, reconhecendo e integrando vivências que extrapolam os limites do ambiente acadêmico tradicional. Com isso, busca-se enriquecer o processo educativo por meio do contato com práticas e saberes oriundos do ensino, da pesquisa, da extensão e da participação social. São componentes curriculares que enriquecem a formação acadêmica, permitindo a ampliação de competências, habilidades e conhecimentos dos alunos, integrando-os às experiências adquiridas fora do ambiente acadêmico.

O Manual de Atividades Complementares é específico e detalha os critérios de aproveitamento, gestão e regulação dessas atividades em regulamento próprio.

Os principais objetivos das Atividades Complementares são:

A. Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio da formação profissional, cultural e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula e do ambiente interno da FAQI;
B. Fortalecer a articulação entre teoria e prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos;
C. Favorecer o relacionamento interpessoal e a convivência com as diferenças sociais nos diversos contextos da sociedade;
D. Aprofundar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade do currículo;
E. Estimular práticas de estudo autônomas, dentro e fora do ambiente acadêmico;
F. Promover a progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
G. Incentivar a busca por novos conhecimentos voltados à construção da carreira e à empregabilidade;
H. Estimular e promover a participação em eventos acadêmicos e culturais, incorporando-os à formação profissional continuada.

São consideradas atividades complementares todas as atividades não previstas nas práticas pedagógicas regulares das unidades curriculares do curso, mas que estimulam o aprendizado independente, transversal e interdisciplinar, especialmente aquelas relacionadas ao mundo do trabalho e às ações de extensão junto à comunidade. Dessa forma, essas atividades transcendem os componentes curriculares obrigatórios, optativos e/ou eletivos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e ampliando as perspectivas profissionais dos alunos.

As atividades complementares também envolvem a introdução de inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Elas possibilitam maior interação acadêmica, integração entre teoria e prática, flexibilização curricular e compartilhamento do conhecimento, promovendo

o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.

As atividades complementares previstas na matriz curricular do CST em Sistemas para Internet, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso da FAQI, são componentes curriculares obrigatórios para a integralização do curso e a consequente colação de grau. Cabe à FAQI oferecer eventos que atendam aos critérios das Atividades Complementares, bem como definir mecanismos para seu aproveitamento.

Para fins de registro da carga horária, as atividades são organizadas nos seguintes grupos:

A. Grupo I – Atividades de ensino;
B. Grupo II – Atividades de iniciação científica;
C. Grupo III – Atividades de extensão;
D. Grupo IV – Atividades culturais, artísticas, esportivas e ações sociais.

Além disso, as atividades complementares são incentivadas dentro das unidades curriculares obrigatórias, abordando conteúdos e temas transversais, como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão, meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, entre outros.

A carga horária das atividades complementares é definida na matriz curricular do curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares e a legislação vigente. Para o CST em Sistemas para Internet, essa carga corresponde a 100 horas da carga horária total do curso. O Regulamento de Atividades Complementares é específico e detalha os critérios de aproveitamento e contextualização dessas atividades em regulamento próprio.

3.12 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente é realizado pelo Núcleo de Apoio Docente e Discente (NADD), por meio de uma plataforma virtual (Google Meet e agendamento) e atendimento presencial nos polos, sendo estruturado da seguinte forma:

Acolhimento ao Discente

O processo de acolhimento ao discente está descrito na Política de Acolhimento ao Estudante Ingressante. A partir da inscrição na FAQI, o discente recebe um contato para confirmação de seus dados e para as boas-vindas, com informações sobre os próximos passos e canais de atendimento.

Na semana anterior ao início da primeira unidade curricular, o discente recebe um e-mail institucional com informações sobre a aula inaugural, incluindo data, local e horário, além do manual do estudante, guia de acesso ao portal do estudante e ao Moodle. Caso o ingressante não confirme presença, o sistema acadêmico gera um chamado para o polo, que realiza uma ligação de confirmação.

A aula inaugural ocorre presencialmente no polo de matrícula do discente e tem como premissa:

A. Apresentar o corpo diretivo, docente e de tutores, assim como as coordenações de curso e de departamentos;
B. Apresentar a estrutura organizacional da IES, seus norteadores estratégicos e polos;
C. Explicar a estrutura e dinâmica dos cursos ofertados;
D. Abordar a história da educação a distância;
E. Esclarecer a metodologia da EaD na FAQI;
F. Demonstrar a estrutura das unidades de aprendizagem, o sistema de avaliação e o funcionamento da tutoria online;
G. Apresentar os materiais digitais e espaços de estudo na EaD;
H. Explicar os canais de atendimento, incluindo a ouvidoria e a secretaria online;
I. Divulgar os espaços institucionais: sala de coordenação, NADD, programas de nivelamento, Bibliotecas Paulo Fink e Digital FAQI, CPA, Enade, CPJE e NIT.

A aula inaugural conta com a presença da Direção Geral da Faculdade, coordenadores de curso, coordenadora do NADD, coordenadora da CPA, tutores, docentes,

secretária acadêmica, bibliotecária e representantes dos polos. Durante o evento, os discentes têm a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da IES e os serviços prestados. O objetivo central é promover o sentimento de pertencimento. Para os discentes que não puderem comparecer, a aula é reaplicada via videoconferência.

Oferta de Cursos Extracurriculares

Com foco na permanência do estudante, a FAQI oferece cursos de nivelamento para a graduação em Matemática, Língua Portuguesa e Informática, visando revisar conteúdos e resgatar competências essenciais do ensino médio. Além disso, são disponibilizados cursos de extensão conforme a demanda da comunidade acadêmica.

Espaço para Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse na FAQI é realizado pelos coordenadores de curso, pelo NADD e pela Coordenação do Polo, podendo ocorrer em ambiente físico ou virtual.

Apoio Psicopedagógico

O NADD é responsável pelo apoio ao corpo discente, garantindo acessibilidade metodológica e instrumental para minimizar barreiras ao aprendizado. Esse núcleo oferece atendimento pedagógico e encaminhamento especializado a discentes e docentes, auxiliando no desenvolvimento pessoal e profissional. O suporte pode ser solicitado pelos próprios discentes, docentes ou coordenações de curso, com atendimento realizado via portal do estudante, Moodle, e-mail, videoconferência ou nos polos. Além disso, a IES conta com consultoria especializada em LIBRAS.

Representantes Discentes

A FAQI incentiva a organização estudantil por meio dos Representantes Discentes, que fortalecem a democracia interna e a participação estudantil. Anualmente, é lançado um edital para a eleição de representantes por curso. Os eleitos participam das deliberações

institucionais e dos Colegiados de Cursos, articulando-se com as coordenações e a Direção da FAQI.

Acompanhamento de Estágios Supervisionados não obrigatórios

O estágio extracurricular é uma atividade opcional que busca integrar teoria e prática, permitindo ao estudante aprimorar conhecimentos e habilidades em sua área de interesse. O acompanhamento é realizado pelo coordenador de Polo da FAQI, garantindo que os estágios atendam às demandas do mercado e contribuam para a formação profissional dos acadêmicos.

Estímulo e Suporte à Internacionalização

Embora a internacionalização não esteja prevista no PDI, a FAQI incentiva o contato com conteúdos internacionais por meio de cursos, eventos e parcerias institucionais. Atividades como "classes espelho" possibilitam o desenvolvimento de soft skills demandadas pelo mercado de trabalho global, além de ampliar a visão sobre os temas trabalhados.

Incentivo e Apoio à Empregabilidade

A FAQI criou a Central de Vagas (https://vagas.qi.edu.br/), um projeto voltado à empregabilidade e sustentabilidade financeira dos estudantes. Nessa plataforma, empresas parceiras cadastram vagas e buscam candidatos, enquanto os estudantes se inscrevem e acessam oportunidades alinhadas a seus perfis. O serviço é gratuito e conta com o apoio da equipe pedagógica, comercial e de agentes de integração.

Além disso, a FAQI promove o Feirão de Vagas e Empregos, um evento aberto ao público, no qual empresas oferecem oportunidades de trabalho e palestras sobre empregabilidade, incluindo oficinas sobre construção de currículos. O objetivo é fortalecer a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, garantindo uma formação sólida e alinhada às exigências profissionais.

3.13 MONITORIA

A monitoria no CST em Sistemas para Internet da FAQI é uma atividade acadêmica que promove o aprimoramento do aprendizado, a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas entre os estudantes. Destinada a alunos com alto desempenho em unidades curriculares específicas, a monitoria possibilita o aprofundamento dos conteúdos e o suporte aos colegas em sua trajetória acadêmica.

A monitoria é regulamentada por normas específicas e conduzida por meio de editais. Os monitores são selecionados com base em critérios institucionais e atuam sob a orientação dos docentes, auxiliando na resolução de dúvidas, na realização de atividades complementares e no fortalecimento das competências essenciais do curso. Além de contribuir para a melhoria do rendimento acadêmico, a monitoria incentiva o espírito colaborativo, reforçando os pilares formativos da instituição, e aprimora a comunicação, preparando os estudantes para os desafios do mercado de tecnologia.

Essa política reafirma o compromisso da FAQI com uma formação qualificada e alinhada às demandas profissionais.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Nesta seção, são apresentadas informações sobre o corpo docente e o suporte tutorial do CST em Sistemas para Internet da FAQI.

4.1 COORDENADOR DO CURSO

Profissional com mais de 30 anos de experiência em gestão de equipes multidisciplinares, conectando as áreas de tecnologia, inovação e negócios. Há mais de duas décadas atua na gestão educacional, em níveis pedagógico, acadêmico e administrativo, exercendo funções de liderança em instituições como o Centro Universitário FADERGS (Ânima Educação), Laureate International Universities, Centro Universitário Metodista IPA e

Soluzzione Gestão e Consultoria. Também foi sócio-diretor da POA Informática, com atuação em empresas como Hotéis Plaza São Rafael, Alisul Alimentos, Azevedo Bento S.A., Consórcio Univias, Stemac Geradores, Calçados Ortopé e Construtora Pelotense.

Exerceu os cargos de gerente de TI, gestor de projetos em implantações de ERPs, BRM (Business Relationship Manager), analista de negócios, gestor de desenvolvimento de sistemas e Product Manager em jornadas estratégicas como Jornada Docente, Jornada de Tecnologia e Jornada de Pessoas. Na gestão acadêmica, coordenou cursos nas áreas de TI, engenharias, design e comunicação, além de atuar como assessor da pró-reitoria de administração e membro de instâncias como o CONSUN, CPA, NDE, colegiados e câmaras institucionais.

Liderou a migração de ambientes presenciais para plataformas digitais, inclusive durante o período crítico da pandemia, conduzindo projetos de transformação digital, cloud computing (GCP), implantação de sistemas acadêmicos e de gestão. Participou do módulo internacional do MBA na Finlândia, visitando centros de excelência como o VTT (Technical Research Centre of Finland), vivenciando práticas de ensino avançadas e modelos inovadores de gestão educacional. Como voluntário atua como membro fundador dos Voluntários da Saúde, como diretor de ensino da SUCESU-RS e conselheiro da SOFTSUL, integrando os ecossistemas de TIC e Educação. Professor em cursos de graduação e pós-graduação, é palestrante e defensor de uma abordagem educacional centrada nas pessoas e no desenvolvimento regional e tecnológico.

O coordenador exerce liderança junto ao corpo docente e aos estudantes, com destaque para o relacionamento com os representantes discentes. Ele acompanha a qualidade do trabalho dos tutores, em parceria com a Coordenação de Tutoria, que apoiam a oferta de Unidades Curriculares a distância e participa, de forma indireta, da equipe multidisciplinar, selecionando docentes para a elaboração e validação do material didático das Unidades Curriculares EaD.

A coordenação do curso realiza reuniões formais a cada semestre com o Colegiado de Curso, duas vezes no semestre com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e uma vez por

semestre com os representantes de turma. As atas dessas reuniões estão disponíveis para consulta. Além disso, há encontros regulares com a Direção Geral, que, por sua vez, se reúne com a Direção da Mantenedora.

Durante a Semana Acadêmica e a Jornada Acadêmica, e no início de cada semestre, o coordenador promove uma reunião estratégica e de integração com todo o corpo docente do curso. Além dessas reuniões formais, mantém contato frequente com professores na sala dos docentes, na coordenação do curso e em outras dependências institucionais.

Sua gestão é pautada pelos indicadores de qualidade da Avaliação Institucional, cujos resultados são publicados no portal institucional, garantindo a melhoria contínua do curso e de sua própria performance. As atas e pautas das reuniões estão disponíveis para consulta.

4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010, é um segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre questões acadêmicas. Ele é responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O NDE possui uma política própria, reúne-se pelo menos duas vezes ao ano e é composto por cinco docentes, incluindo o coordenador do curso, que é membro integrante. Sua principal função é acompanhar, consolidar e atualizar o PPC, garantindo que ele esteja alinhado às necessidades acadêmicas e às exigências do mercado de trabalho.

As propostas de melhoria e as atualizações necessárias no perfil profissional e nas competências do curso são formalizadas durante as reuniões do NDE e encaminhadas ao Colegiado de Curso, seguindo o trâmite previsto no Regimento Geral Além disso, o NDE acompanha o cumprimento da legislação vigente, especialmente no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aos editais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e às tendências do mundo do trabalho. Sempre que necessário, propõe

atualizações e adequações no mapa de competências e no Projeto Pedagógico do Curso.

A Política do Núcleo Docente Estruturante, bem como as atas das reuniões, estão disponíveis para consulta. Os membros do NDE do curso estão apresentados no Quadro.

Quadro 8 - Membros do NDE do CST em Sistemas para Internet.

Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
André Stein da Silveira	Doutor	Parcial
Jaime Gross Garcia	Mestre	Integral
Luciano Zembruski	Doutor	Parcial
Magali Ildomar Souto Saraiva	Mestre	Parcial
Rodrigo Moreira Barreto	Mestre	Integral

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4.3 COLEGIADO DE CURSO

O Regimento Geral da Faculdade instituiu o Colegiado de Curso como um órgão deliberativo, normativo e consultivo, responsável por auxiliar na gestão do curso e na implementação do Projeto Pedagógico.

O Colegiado é atuante e institucionalizado, contando com representatividade dos diversos segmentos acadêmicos e de todo corpo docente, conforme previsto em sua política específica. Ele é presidido pelo Coordenador do Curso e reúne-se pelo menos duas vezes ao ano, com todas as reuniões e respectivas decisões registradas em ata. Além disso, possui um fluxo de decisões formalizado em política própria, dispondo de mecanismos de suporte para o registro, acompanhamento e execução de seus processos e deliberações.

Com ações planejadas, o colegiado realiza avaliação com o objetivo de aprimorar suas ações e desempenho, permitindo a implementação ou o ajuste de práticas de gestão.

4.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A contratação do corpo docente e tutorial segue um processo estruturado, que se inicia com a definição do número de vagas e dos perfis necessários, seguido pela prospecção de candidatos, seleção colaborativa entre a área de Recursos Humanos e a área acadêmica, formalização da contratação e participação em programas de integração docente.

O corpo docente da Instituição participa semestralmente das Semanas Acadêmicas, que incluem reuniões com o diretor, gerentes de escola e coordenadores de curso, além de atividades vinculadas ao Programa de Formação Docente, descrito anteriormente neste documento.

Como parte da gestão acadêmica, o corpo docente é acionado semestralmente para atualizar criticamente o Plano de Ensino das Unidades Curriculares que ministram, garantindo sua relevância para a formação profissional e acadêmica dos estudantes. Esse trabalho reflete tanto o nível intelectual e a titulação dos docentes quanto a atuação da gestão acadêmica, que promove os meios necessários para a execução dessa tarefa. Além disso, reforça a autonomia dos docentes.

O corpo docente do curso é composto por 7 professores em regime parcial e 2 em regime integral, conforme detalhado no quadro abaixo “CORPO DOCENTE”. Essa composição viabiliza o atendimento às demandas acadêmicas, incluindo aulas, atendimento extraclasse aos estudantes, participação em colegiados e atividades de planejamento e gestão do curso.

Além da experiência acadêmica, o corpo docente possui relevante experiência profissional, conforme apresentado a seguir, o que possibilita uma abordagem prática e contextualizada dos conteúdos. Essa vivência permite articular teoria e prática de forma diferenciada, garantindo uma visão sistêmica e interdisciplinar, alinhada ao perfil de egresso e às competências estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A significativa experiência no ensino superior, conforme demonstrado no quadro abaixo da Equipe Docente e Tutorial, reflete-se em um trabalho pedagógico diferenciado,

que envolve a identificação e mediação de dificuldades dos estudantes, o uso da empatia no processo de ensino-aprendizagem e a criação de um ambiente participativo e engajador. A metodologia adotada inclui avaliações diagnósticas, formativas e somativas, permitindo que os docentes ajustem a abordagem didática para alcançar os objetivos de aprendizagem ao final de cada unidade curricular.

Todos os professores listados no quadro a seguir atuam também como docentes-tutores nas unidades curriculares em que possuem aderência. Para melhor organização dos quadros, a unidade curricular "Culturas, etnias, ambiente, ética, direitos humanos e diversidade" será referida como "Cultura e Etnias".

Além do corpo docente, a instituição conta com 7 tutores em tempo parcial, sendo 1 mestre e 6 especialistas e todos com formação aderente à área do CST em Sistemas para Internet e com ampla experiência em educação a distância, conforme detalhado no quadro abaixo como “CORPO DE TUTORES”. Esses profissionais desempenham um papel essencial na identificação de dificuldades dos estudantes, adaptação da linguagem e contextualização de conceitos, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Os tutores empregam avaliações diagnósticas, formativas e somativas, planejadas pelos professores e contempladas no Plano de Ensino. Esse processo permite ajustes pedagógicos para garantir que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos. Além disso, desempenham um papel ativo nos fóruns e outros canais de interação, fornecendo suporte contínuo aos estudantes.

A titulação e formação do corpo docente e tutorial podem ser visualizadas no quadro abaixo.

4.4.1 CORPO DE DOCENTES

Quadro 9 - Docentes de CST em Sistemas para Internet

DOCENTE	TITULAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA SUPERIOR (em meses)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em meses)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM CURSOS EAD (em meses)	PRODUÇÃO ACADÊMICA (últimos três anos)
André Stein Silveira	Doutor em Educação; Mestre em Economia; Bacharel em Economia; Licenciado em Pedagogia; Especialista em Corporate Financial Strategy, em Marketing, em Economia Empresarial, em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.	Extensões; Empreendedorismo Criativo.	PARCIAL	266	564	156	22
Carlos Júlio Santos de Lemos	Mestre em Economia e Comércio Internacional; Especialista em Engenharia de Produção, em Pedagogia, em Gerência de Telecomunicações e Tecnologias; Graduado em Processamento de Dados.	Extensões; Empreendedorismo Criativo; Competências Digitais para EaD; Gestão de e-commerce.	PARCIAL	146	300	86	15
Carmem Lúcia Castro da Cruz	Mestre em Ciências Sociais; Especialista em Psicologia Organizacional; Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue.	Extensões. Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade; Direitos Humanos e Mercado de Trabalho.	PARCIAL	192	444	146	58
Jaime Gross Garcia	Mestre em Desenvolvimento Regional; Especialista em Gestão de IES; Bacharel em Informática.	Extensões; Algoritmos e Programação; Redes e Segurança da Informação; Banco de Dados; Gestão de Projetos e Qualidade de Software; Ciência de Dados e Machine Learning; Lógica e Internet das Coisas (IOT); Desenvolvimento Mobile;	INTEGRAL	239	341	38	12

		Projeto Aplicado; Serviços para Web.					
João Paulo Capelli Martins	Doutor em Administração; Mestre em Administração; Especialista em MBA Executivo Internacional; Graduado em Administração.	Empreendedorismo Criativo.	PARCIAL	120	300	60	8
Luciano Zembruski	Doutor em Ciência da Computação; Mestre em Ciência da Computação; Graduado em Ciência da Computação.	Ciência de Dados e Machine Learning; Cloud Computing; Gestão de Tecnologia da Informação; Lógica e Internet das Coisas (IOT); Serviços para Web; Algoritmos e Programação; Desenvolvimento Front-end; Fundamentos de Programação Mobile; Desenvolvimento Back-end; Padrões de Projeto Web e Mobile.	PARCIAL	5	71	5	13
Magali Ildomar Souto Saraiva	Mestre em Educação; Especialista em Formação de Professores; MBA em Gestão de Pessoas e Negócios, em Gestão Empresarial, em Educação a Distância: Gestão e Tutoria, Graduada em Psicologia e Licenciada em Pedagogia.	Competências Digitais para EaD; Empreendedorismo Criativo; Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade.	PARCIAL	110	528	209	31
Maria Cristina Vieira Cavalcanti	Mestre em Educação; MBA em Coaching; Graduada em Pedagogia, Artes Visuais e Recursos Humanos.	Extensões; LIBRAS.	PARCIAL	216	324	216	3
Rodrigo Moreira Barreto	Mestre em Educação; Bacharel em Ciência da Computação.	Fundamentos de Programação Mobile; Desenvolvimento Back-end; Projeto Aplicado; Gestão de Projetos e Qualidade de Software; Desenvolvimento Front-end;	INTEGRAL	39	122	39	15

		Fundamentos de Programação Mobile; Padrões de Projeto Web e Mobile; Redes e Segurança da Informação; Banco de Dados; Cloud Computing.					

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4.4.2 CORPO DE TUTORES

Quadro 10 - Tutores de CST em Sistemas para Internet

TUTOR	TITULAÇÃO	UNIDADES CURRICULARES	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM TUTORIA (em meses)
Ana Lúcia do Carmo Saldanha	Especialista em Gestão de Endomarketing e Employer Branding; Graduada em Gestão de Recursos Humanos.	Extensões; Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade.	PARCIAL	03
Jeferson de Oliveira Gonçalves	Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas; Licenciado em Pedagogia Empresarial.	Competências Digitais para EaD; Empreendedorismo Criativo; Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade; Extensões.	PARCIAL	32
José Ricardo Gonçalves da Costa	Especialista em Língua Portuguesa, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica; Graduado em Letras com Habilitação em Português e Inglês, em Gestão de Turismo.	Cultura, Etnias, Ambiente, Ética, Direitos Humanos e Diversidade; LIBRAS; Extensões.	PARCIAL	14
Katia Cristine Alves dos Santos	Especialista em Auditoria e Perícia Contábil, em Docência e Gestão para EaD; Graduada em Ciências Contábeis.	Extensões.	PARCIAL	05
Roberto Michel Soares	Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, em Governança de TI; Graduado em Gestão da Tecnologia da Informação.	Algoritmos e Programação; Ciência de Dados e Machine Learning; Desenvolvimento Back-end; Desenvolvimento Front-end; Desenvolvimento Mobile.	PARCIAL	64
Wilson Oliveira da Costa	Especialista em Coordenação Pedagógica, em Docência no Ensino Superior, em Gamificação na Educação, MBA em Empreendedorismo, Marketing e Finanças; Graduado em Sistemas para Internet.	Banco de Dados; Cloud Computing; Desenvolvimento de Software; Estrutura de Dados; Gestão de Tecnologia da Informação; Gestão de Projetos e Qualidade de Software.	PARCIAL	36

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4.5 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE E TUTORES

A capacitação de docentes e tutores no ensino superior envolve a articulação entre

os interesses individuais desses profissionais e as prioridades institucionais. As ações para capacitação docente e tutores da FAQI não se limitam ao desenvolvimento de habilidades básicas e à obtenção de titulações acadêmicas, mas pressupõem uma visão clara e integrada dos diversos aspectos institucionais. Para isso, baseia-se nos norteadores estratégicos da FAQI, que abrangem missão, objetivos institucionais e enfoques contextual, conceitual e operacional como elementos fundamentais dessa política.

O sucesso da FAQI na formação de profissionais para o mercado de trabalho depende diretamente da capacitação e do aprimoramento contínuo de seus docentes e tutores. Nesse sentido, a Política de Capacitação Docente e Tutores apresenta as seguintes características:

A. Integração: Todos os projetos derivados dessa política devem estar alinhados ao referencial teórico da instituição;
B. Flexibilidade: A política deve ser dinâmica, adaptando-se às especificidades dos diferentes cursos e perfis profissionais do corpo docente;
C. Acessibilidade: Deve abranger todos os docentes do Plano de Carreira Docente, conforme suas necessidades e em consonância com os objetivos institucionais;
D. Sistematização: Deve expressar um processo contínuo e estruturado dentro da Instituição.

As capacitações ocorrem duas vezes durante o ano letivo e estão devidamente previstas no calendário acadêmico. As formações são realizadas por meio de jornadas pedagógicas presenciais e a distância, com o suporte do AVA Moodle, utilizando-se NTCIs e metodologias ativas e criativas, que integram um portfólio diversificado, atualizado e integrado com a necessidade de atualização das competências docentes para a atividade EaD e presencial.

Essas atividades são coordenadas pelo NADD, juntamente com a direção acadêmica e o NEPAD, que buscam palestrantes alinhados às temáticas escolhidas. Além das jornadas pedagógicas, o NADD organiza eventos de integração e também pequenos seminários no âmbito das reuniões dos colegiados, conduzidos pelas coordenações de curso.

Durante cada formação, são abordados temas relacionados à prática pedagógica de docentes e tutores, garantindo a atualização constante e a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, apoiadas pelos indicadores das avaliações conduzidas pela CPA de pontos de melhoria e desenvolvimento, bem como, o alinhamento estratégico da FAQI.

5 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física da FAQI conta com salas de aula, sala dos docentes, sala das coordenações, sala coletiva de professores, salas de trabalho docente integral, sala da CPA, sala de reuniões, NDE, laboratórios de informática, Centro de Pesquisa e Inovação, sanitários (incluindo sanitário social com acesso para PCDs), fraldário, área de convivência, cantina, copa, Núcleo de Suporte de Informática, biblioteca, auditório, secretarias, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, sala da direção, recepção, conforto docente, web spaces, entre outros espaços. Esses ambientes são planejados para atender às necessidades institucionais no desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa (Iniciação Científica) e Extensão, garantindo qualidade em aspectos como quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado.

O auditório possui 277 lugares, incluindo espaços destinados a PCDs, em conformidade com a política de acessibilidade, manutenção e gerenciamento de patrimônio. Conta com isolamento acústico de qualidade, conforto, recursos tecnológicos multimídia, internet, sala de som e equipamentos para videoconferência.

A FAQI dispõe de ambientes de convivência planejados para promover o acolhimento e a integração da comunidade acadêmica. Entre os espaços oferecidos estão estacionamento gratuito, cantina com mesas e cadeiras, jardim com áreas de descanso equipadas com redes, quiosque com mesas, bancos e churrasqueiras, além de micro-ondas disponíveis para uso dos estudantes, aquecedor de água e web space. Toda a infraestrutura respeita as normas de acessibilidade e passa por avaliações periódicas.

A instituição oferece acesso externo por meio de rampas para PCDs, além de espaços próprios para atendimento em áreas administrativas. Conta também com piso tátil em todos os andares e placas em Braille para identificação dos espaços, além de um elevador para deslocamento vertical.

Recursos Tecnológicos: A FAQI disponibiliza uma série de recursos tecnológicos inovadores para sua comunidade acadêmica. Através do e-mail institucional, os docentes têm acesso à plataforma Google for Education, que inclui ferramentas como Google Docs (documentos, planilhas eletrônicas, apresentações), Google Drive (armazenamento em nuvem acessível de qualquer lugar com internet) e Google Meet (videoconferências). Além disso, a FAQI conta com sete licenças do Google for Education Teaching and Learning Upgrade, que oferecem gravação de vídeo conferências, maior capacidade de armazenamento e transmissão, além de suporte para um maior número de participantes. Essas licenças são utilizadas para transmissões de aulas, treinamentos e eventos online.

Docentes e discentes também têm acesso gratuito à suíte Office 365, que inclui softwares como Word, Excel, PowerPoint, Teams, OneNote, Planner e SharePoint, entre outros, permitindo a realização de trabalhos acadêmicos e colaborativos. A instituição ainda disponibiliza a ferramenta Trello, vinculada ao e-mail institucional, possibilitando a gestão visual de projetos, fluxos de trabalho e monitoramento de tarefas, com recursos como checklists, anexos e automações.

Inovação no Atendimento e na Gestão Acadêmica: A FAQI investe constantemente na digitalização e inovação de seus processos administrativos. O processo de matrícula e rematrícula pode ser realizado de forma totalmente remota, sem necessidade de comparecimento presencial, por meio de assinatura digital de documentos, secretaria digital (armazenamento eletrônico da documentação dos alunos) e diversas formas de pagamento online, incluindo Pix, cartão de crédito/débito e boleto. Para aqueles que preferirem, os pagamentos podem ser feitos presencialmente na instituição.

Uma inovação implementada na operação diária foi a aquisição de uma máquina de pagamento autônoma, integrada ao ERP institucional, funcionando como um terminal móvel

de pagamento que proporciona maior mobilidade à equipe da secretaria no atendimento aos estudantes.

Destaca-se também a unificação dos canais de atendimento digital em uma única plataforma omni channel, a Callsys. Com esse sistema, os estudantes podem ser atendidos pelo canal de sua preferência WhatsApp, redes sociais, SMS, e-mail, Messenger ou chat enquanto a equipe de atendimento tem acesso ao histórico completo de interações, garantindo um suporte eficiente e personalizado.

Quadro 11 - Espaços Físicos da FAQI

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
Área de Convivência	01	110,59m²
Auditório	01	235,00m²
Biblioteca	01	199,40m²
Cantina	01	66,98m²
Sala do Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT)	01	41,09m²
Cozinha	01	25,50m²
Direção	01	17,81m²
Sala Moodle	01	5,15m²
Estacionamento	01	3.670,41m²
Estúdio	04	37,00m²
Laboratório de Gestão e Tecnologia - 301 e Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF)	01	64,49m²
Laboratório do Curso Técnico em Enfermagem	01	64,85m²
Laboratório de Informática - 302	01	64,15m²
Núcleo de Suporte de Informática (NSI)	01	14,62m²
Núcleo de Apoio Docente e Discente (NADD)	01	9,82m²
Sala da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)	01	13,22m²
Sala de Trabalho - Centro de Pesquisa e Inovação Joseph	01	43,68m²

Elbling		
Sala de Equipe Multidisciplinar	01	6,05m²
Sala de Coordenação de Tutoria	01	3,30m²
Sala de Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	01	21,16m²
Sala de Reunião	02	18,05m²
Sala de Tempo Integral	04	21,40m²
Sala dos Docentes / Sala Conforto Docente	02	48,01m²
Sala de Aula	10	439,27m²
Sala de Coordenação	06	44,23m²
Sanitário social, Sanitário social com acesso PCD, banheiro com fraldário	10	105,56m²
Arquivo	01	4,55m²
Recepção	01	56,55m²
Sala Web	01	15,90m²
Secretaria EaD	01	31,40m²
TOTAL	**75**	**5.540,92m²**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A infraestrutura da FAQI é constantemente avaliada e gerenciada por meio do sistema RM-TOTVS, assegurando conformidade com normas institucionais consolidadas, além de um eficiente sistema de reserva de ambientes.

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR

O espaço de trabalho da coordenação conta com equipamentos e infraestrutura tecnológica, além de mobiliário adequado, permitindo diferentes formas de atuação e viabilizando as ações acadêmicas. Esse ambiente atende às necessidades institucionais, especialmente no suporte aos docentes e discentes, seja de forma individual ou em grupo.

A infraestrutura inclui equipamentos de informática adequados ao uso, possibilitando atendimentos diversos. Entre os recursos disponíveis, destacam-se a possibilidade de atendimento presencial e online, bem como uma sala física para encontros individuais. Além disso, a coordenação dispõe de salas de reuniões próximas, equipadas com infraestrutura para transmissão e recepção, permitindo atendimentos individualizados ou em grupos de estudantes e docentes.

A coordenação também conta com um ambiente virtual no Moodle, onde são divulgados os horários de atendimento aos discentes. A instituição de ensino superior (IES) dispõe de um plano de garantia de acessibilidade, assegurando que o espaço seja inclusivo e adequado às necessidades de todos. Além disso, todos os coordenadores contam com um Tablet Samsung Galaxy A8.

Quadro 12 - Espaço Sala de Coordenação

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
Sala de Coordenação	06	44,23m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5.2 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A FAQI dispõe de uma sala coletiva de professores com 31,06m², no térreo, equipada para oferecer conforto e funcionalidade aos docentes. O espaço conta com uma mesa de oito lugares, um balcão com bebedouro, café e frigobar.

Nas instalações físicas da instituição, a sala coletiva dos docentes possui recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados ao número de professores, permitindo tanto momentos de descanso e integração quanto atividades acadêmicas. Além disso, o ambiente dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e de um espaço para armazenamento de equipamentos e materiais.

Ao lado da sala dos professores, localiza-se a Secretaria, que presta suporte técnico-

administrativo. O espaço conta com quatro computadores para uso dos docentes, sendo que um deles é adaptado para Pessoas com Deficiência (PCD), incluindo teclado em braile e ferramentas de acessibilidade.

A sala coletiva dos professores também está equipada com softwares de informação e comunicação, além de equipamentos de transmissão e recepção para videoconferências. O ambiente dispõe de televisão, Wi-Fi, um espaço exclusivo para uso de notebooks, três sofás, nove cadeiras, uma mesa e uma bancada com bebedouro, café e frigobar, tornando-se ideal para momentos de integração e descanso.

O espaço também conta com um guarda-volumes com 20 compartimentos para armazenamento de materiais e equipamentos pessoais. Ressalta-se que todas as salas de professores possuem rede wireless e equipamentos de videoconferência, sendo que um número significativo de docentes utiliza seus próprios notebooks e outros dispositivos.

Quadro 13 - Espaço Sala dos Docentes

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
Sala dos Docentes - 2º piso	01	31,06m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A FAQI dispõe de 6 (seis) salas e 9 (nove) estações de trabalho destinadas ao trabalho dos docentes em tempo integral. Uma dessas salas conta com duas estações de trabalho, permitindo o desenvolvimento de ações acadêmicas e o planejamento didático-pedagógico. Todas as salas possuem capacidade para atendimento de discentes e estão equipadas com recursos de tecnologia da informação, além de espaço para armazenamento de materiais pessoais e privados. A sala que contém três estações de trabalho também conta com equipamentos de transmissão e recepção.

Além dessas salas, o Centro de Pesquisa e Inovação Joseph Elbling dispõe de três

estações de trabalho adicionais para docentes em tempo integral. Todas as salas contam com infraestrutura tecnológica adequada para a realização de atividades acadêmicas. Os espaços individuais garantem privacidade para o uso de recursos e atendimento aos estudantes, além de oferecerem armários com chave para armazenamento seguro de materiais e equipamentos pessoais.

Quadro 14 - Espaço para Docentes em Tempo Integral

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
Sala de Trabalho de TI - Centro de Pesquisa e Inovação Joseph Elbling	03	43,68m²
Sala NIT - Núcleo de Inovação e Tecnologia	02	41,09m²
Salas de Trabalho Docente Integral	04	21,40m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5.4 SALA DE REUNIÕES

As salas de reunião são espaços fundamentais para o ambiente acadêmico, independentemente do tamanho ou segmento. Esses ambientes são projetados para oferecer um local adequado para encontros corporativos, permitindo que equipes, docentes, tutores e o corpo administrativo se reúnam de forma confortável e eficiente. A FAQI possui 02 salas de reuniões, com as seguintes distribuições:

Quadro 15 - Espaço Salas de Reuniões

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
Sala de Reunião NDE	01	21,16m²
Salas de Reunião	02	18,05m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5.5 SALAS DE AULA, ESTÚDIOS E LABORATÓRIOS

As instalações da FAQI são adequadas às necessidades das práticas pedagógicas. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de discentes e às funções de ensino, atendendo aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

As salas de aula possuem infraestrutura compatível com os critérios de salubridade, espaço adequado em relação à proporção docente/discente, circulação adequada, iluminação natural e artificial, ventilação e acústica apropriadas. As salas contam com recursos tecnológicos diferenciados, incluindo TVs, câmeras, headsets para transmissão e recepção de aulas, além de tablets.

As aulas podem ser transmitidas a partir da sede, utilizando estúdios equipados para transmissões de aulas e eventos. Esses estúdios são estruturados conforme as necessidades pedagógicas e contam com recursos como tablets, TVs, computadores, equipamentos de videoconferência, quadros brancos, espelhos, sofás, mesas e cadeiras, garantindo suporte adequado para a condução das atividades acadêmicas.

A FAQI disponibiliza diversos recursos tecnológicos inovadores para o ambiente de sala de aula. Os estudantes têm acesso à plataforma Google for Education por meio do e-mail institucional, que pode ser solicitado via Portal do Estudante. Esse acesso permite a utilização gratuita de ferramentas como:

A. Google Docs (documentos, planilhas, apresentações e outros recursos de escritório);
B. Google Drive (armazenamento em nuvem acessível de qualquer lugar com internet);
C. Google Meet (ferramenta de videoconferência amplamente utilizada nas atividades acadêmicas).

As licenças proporcionam gravação e recursos avançados para videoconferências, maior espaço de armazenamento, capacidade ampliada de transmissão e maior número de participantes. Essas licenças são utilizadas para transmissões de aulas e integração com o

repositório TV FAQI , um canal no Youtube.

A infraestrutura tecnológica das salas de aula inclui rede cabeada e Wi-Fi, diversas tomadas para alimentação de equipamentos e até 10 tablets disponíveis para atividades didáticas que envolvem tecnologia da informação. Os espaços também contam com equipamentos de videoconferência e sistemas de climatização. Todas as salas de aula possuem um regulamento de uso, afixado nos murais e acessível por QR Code.

Além disso, a FAQI realiza avaliações periódicas e gerenciamento patrimonial das salas por meio do sistema TOTVS, garantindo normas consolidadas e institucionalizadas, além de um sistema de reserva de ambientes. O ensalamento é automatizado e gerenciado pelo sistema acadêmico TOTVS RM, permitindo acesso visual às ocupações das salas via Intranet, na seção "Ocupação de Salas". Atualmente, as salas de aula totalizam 14 espaços, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 16 - Espaços de Salas de Aulas e Laboratórios

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
Sala 102	60 lugares	64,48 m²
Sala 103	30 lugares	32,49m²
Sala 201	62 lugares	63,95m²
Sala 202	58 lugares	64,48m²
Laboratório de Gestão e Tecnologia - 301; Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF)	40 lugares	64,49m²
Laboratório - 302	50 lugares	64,15m²
Sala 303	32 lugares	31,35m²
Sala 304	30 lugares	31,35m²
Sala 305	32 lugares	31,35m²
Sala 306	24 lugares	31,35m²

Sala de Trabalho - Centro de Pesquisa e Inovação Joseph Elbling	22 lugares	43,68m²
NIT - Núcleo de Inovação e Tecnologia	26 lugares	41,09m²
Sala 401	46 lugares	41,53m²
Sala 402	50 lugares	46,94m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A FAQI possui quatro estúdios para gravação de videoaulas e realização de web aulas e videoconferências. Esses ambientes são acusticamente preparados e isolados, garantindo a qualidade da produção audiovisual. Os estúdios são equipados com:

A. Mobiliário diferenciado; Equipamentos de informática;
B. TVs de 50 polegadas;
C. Câmeras de gravação em alta definição (HD); Sistema de som;
D. Fundo de tela padrão Chroma Key, permitindo futuras edições de vídeo.

Os softwares disponibilizados são ajustados conforme as necessidades de cada unidade curricular dos cursos oferecidos. Além disso, há contas Google Meet Plus, proporcionando videoconferências com todos os recursos tecnológicos disponíveis.

Quadro 17 - Espaços dos Estúdios

DEPENDÊNCIAS/ SERVENTIAS	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
Estúdios	04	37,00m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5.6 LABORATÓRIOS

A FAQI dispõe de dois laboratórios de informática (Lab 301 e Lab 302), além de um Laboratório no Centro de Pesquisa e Inovação Joseph Elbling, os computadores do WebSpace e a sala dos professores. Todos os laboratórios seguem normas de uso e

segurança institucionalizadas, que estão disponíveis aos usuários por meio de QR Code nas salas e no portal do estudante.

Quadro 18 - Espaços com Laboratórios e Salas

SEDE GRAVATAÍ					
ID	EQUIPAMENTO	SOFTWARE	CAPACIDADE	TOTAL	TURNO
Laboratório 302	24 Computadores, mouses ópticos e Teclados USB; 22 Monitores Samsung. Totalizando 24 Computadores com acesso à internet	Windows 11; LibreOffice; Leitor de PDF Adobe Reader; Google Chrome; Edge; Github; VS Code; Vlibras e Dosvox.	48 estudantes	24	Manhã, Tarde e Noite
Sala de Professores	Computadores, mouses ópticos e teclados USB; 10 Monitores Samsung. Totalizando 4 Computadores com acesso à internet Espaço para notebook	Windows 10; LibreOffice; Leitor de PDF Adobe Reader; Google Chrome; Edge; Vlibras e Dosvox.	10 professores	5	Manhã, Tarde e Noite
Laboratório de Gestão e Tecnologia 301 e NAF	20 Computadores mouses ópticos e Teclados USB; 10 Monitores Samsung. Totalizando 20 Computadores com acesso à internet	Windows 10; LibreOffice; Leitor de PDF Adobe Reader; Google Chrome; Edge; Vlibras e Dosvox.	40 estudantes	20	Manhã, Tarde e Noite
Laboratório Centro de Pesquisa	3 Computadores mouses ópticos e Teclados PS2; 3 Monitores Samsung; Totalizando 3 computadores	Windows 10; LibreOffice; Leitor de PDF Adobe Reader; Google Chrome; Edge; Vlibras e Dosvox.	18 estudantes	18	Manhã, Tarde e Noite
Web Space	4 Computadores	Windows 10;	4 estudantes	04	Manhã,

	mouses ópticos e Teclados USB; 4 Monitores Samsung.	LibreOffice; Leitor de PDF Adobe Reader; Google Chrome; Edge; Vlibras e Dosvox.			Tarde e Noite

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Os laboratórios, ambientes e cenários atendem plenamente às necessidades institucionais. Assim como todos os espaços da FAQI, esses ambientes passam por avaliações periódicas e são submetidos a gerenciamento patrimonial por meio do sistema TOTVS, que possui normas consolidadas e institucionalizadas, além de um sistema de reserva de ambientes. O ensalamento é automatizado e gerenciado pelo sistema acadêmico TOTVS RM e pode ser acessado visualmente via Intranet, na área "Ocupação de Salas".

Além disso, todos os espaços são identificados em braile e incluem áreas destinadas a pessoas com necessidades especiais (PNE), com mesas adaptadas. A FAQI possui uma Política de Acessibilidade, e todos os ambientes seguem rigorosamente essa diretriz. Os laboratórios também são equipados com teclados em braile, headsets e softwares de acessibilidade, como VLibras e Dosvox.

A infraestrutura dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas pedagógicas conta com recursos tecnológicos diferenciados. Um exemplo é o NIT Núcleo de Inovação e Tecnologia, que possui uma sala de metodologias ativas equipada com 10 tablets com conectividade 4G e Wi-Fi, proporcionando maior mobilidade no uso da tecnologia para pesquisas, atividades diferenciadas e maior interação em sala de aula.

Os laboratórios também contam com TVs e recursos para videoconferência. Além disso, docentes e discentes têm acesso a uma licença gratuita do Office 365, uma plataforma completa que inclui diversos softwares acadêmicos, como Delve, Excel, Forms, OneNote, Planner, Power Apps, PowerPoint, SharePoint, Stream, Sway, Tarefas, Teams, Visio e Word, entre outros.

Quadro 19 - Equipamentos de audiovisual e multimídia

Descrição	Atual
Televisão	25
Computadores - Sala de Aula	14
Som para grandes ambientes	07
Projetor multimídia	04
Computadores - Webspace	04
Computadores - Laboratório	44
Tablets	10
Notebooks - Estúdios	05

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5.7 INFRAESTRUTURA DA SEDE E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A FAQI é uma organização que busca crescimento contínuo, acompanhando o mercado e as demandas profissionais, visando à ampliação do seu portfólio. Para isso, a instituição possui duas estruturas simultâneas:

Estrutura administrativa Responsável pelos processos internos, incluindo secretaria, biblioteca, TI, entre outros;

Estrutura acadêmica De natureza mais complexa, mantém constante interação com a estrutura administrativa.

A organização administrativa, em áreas estratégicas, estabelece inter-relações essenciais para a prática das atividades acadêmicas. Todas as áreas estão alinhadas conforme suas finalidades, exercendo funções específicas e oferecendo suporte às ações de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD), vinculado à estrutura acadêmica, é um órgão de apoio acadêmico, tecnológico e administrativo, responsável pelo desenvolvimento

das atividades de educação a distância da FAQI. Sua atuação inclui:

A. Implementação das diretrizes da EaD no âmbito da FAQI e em conformidade com o Ministério da Educação (MEC);
B. Garantia da implantação, desenvolvimento e aprimoramento do processo educativo na modalidade a distância.
C. Adoção de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas ao ensino remoto.

O Núcleo de Educação a Distância dispõe de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades dos tutores, docentes, equipe técnico-administrativa, coordenadores de curso, o Nepad e Direção Geral.

6 BIBLIOTECA

A seguir, apresentamos a estrutura física e as principais características da Biblioteca Paulo Fink.

6.1 ACERVO HÍBRIDO

O acervo da biblioteca é híbrido, composto por materiais impressos e eletrônicos. Sua tipologia e especificidades estão descritas nas seções a seguir.

6.2 ACERVO

A Biblioteca Paulo Fink oferece um acervo híbrido, composto por materiais impressos e eletrônicos. Seu principal objetivo é promover o acesso à informação para pesquisas, trabalhos e projetos desenvolvidos na Instituição, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Além disso, o acervo conta com obras de entretenimento e lazer, disponíveis para toda a comunidade de usuários. Tipologia de materiais disponíveis:

A. Livros;

B. E-books (Biblioteca Virtual Pearson e Biblioteca A - Sagah);
C. Periódicos científicos e comerciais;
D. Informativos;
E. Folhetos;
F. Multimídia;
G. Normas Técnicas;
H. Produção acadêmica institucional.

O acervo impresso e multimídia é catalogado de acordo com os padrões estabelecidos pelo Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), 2ª edição de 2002, garantindo uma catalogação íntegra, clara, precisa, lógica e consistente. Essa padronização visa atender às necessidades do público da biblioteca, tornando o fluxo de informações mais acessível e dinâmico para os usuários (MEY, 2009).

Atualmente, a Biblioteca Paulo Fink conta com aproximadamente 4.300 exemplares, todos tombados e catalogados no sistema TOTVS (Módulo Gestão Bibliotecária), disponíveis para consulta pública por meio do Catálogo Online do Acervo.

A classificação do acervo segue o sistema Classificação Decimal Universal (CDU) edição padrão de 2007, proporcionando uma organização mais atualizada e adaptada às novas demandas informacionais. Essa organização estabelece "a localização relativa dos itens, permitindo a incorporação de novos materiais sem comprometer a sequência temática de assuntos existentes entre eles, de forma que itens possam ser descartados e novos incorporados, sem afetar a sequência de assuntos."

A indexação, processo que registra os temas das obras para facilitar sua localização no Catálogo Online do Acervo (TOTVS), é realizada com base na CDU, em listas de vocabulários controlados de fontes oficiais e em palavras-chave extraídas dos próprios documentos catalogados.

6.2.1 Biblioteca Virtual Pearson

A Biblioteca Virtual Pearson é uma plataforma digital que disponibiliza mais de 14.000 títulos técnicos, científicos e acadêmicos, abrangendo diversas editoras e áreas do conhecimento. Oferece ferramentas de leitura e recursos de acessibilidade para auxiliar os usuários em seus estudos e pesquisas.

O acesso é realizado por meio da Biblioteca Digital FAQI, disponível no Portal do Estudante e na Intranet, com login e senha, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Durante a pesquisa ou leitura, os usuários podem:

A. Criar listas personalizadas para salvar títulos para acesso posterior;
B. Criar cartões de estudo e anotações;
C. Imprimir partes dos livros;
D. Utilizar o aplicativo gratuito para acesso offline.

Recursos de acessibilidade disponíveis:

A. Opções de leitura – Ajuste do tamanho da fonte, alteração de contraste de cores e links de atalho para navegação;
B. Barra de acessibilidade – Atalhos de navegação padronizados e opção para alterar o contraste;
C. Teclas de atalho – Permite navegação via teclado;
D. Opção de leitura em áudio (Text-to-Speech);
E. Compatibilidade com softwares de acessibilidade (NVDA, DOSVOX).

A plataforma também oferece um manual de uso, formulário de contato com a Central de Atendimento e informações de perfil do usuário. O Manual de Uso da BV Pearson pode ser acessado no link.

O bibliotecário responsável pela gestão da BV Pearson na instituição mantém contato direto com o suporte técnico por meio do e-mail universidades.atendimento@pearson.com. Além disso, tem acesso à Plataforma Gestor, que permite análise de dados, geração de relatórios de uso e configurações da ferramenta, além de ministrar capacitações e

treinamentos para estudantes, professores e colaboradores.

6.2.2 Biblioteca +A (Sagah)

A Biblioteca +A, da editora Sagah, conta com aproximadamente 700 títulos e oferece diversos recursos para facilitar a consulta e interação com os e-books:

A. Mecanismo de busca intuitivo – Resultados apresentados em ordem hierárquica de relevância;
B. Integração com o Sistema de Gestão de Acervo – Metadados no formato MARC 21;
C. Acesso multiusuário – Possibilita a consulta simultânea de um mesmo título por vários usuários;
D. Acesso em diferentes dispositivos – Disponível para PC, tablet e smartphone;
E. Leitura otimizada – Opção de tela cheia e ajustes de visualização;
F. Recursos de edição e marcação – Copiar, colar, imprimir trechos e fazer anotações personalizadas;
G. Citação automática – Link direto para referenciar citações;
H. Sumário indexado – Acesso direto a capítulos específicos;
I. Localização rápida – Busca por número de página, mantendo a paginação igual à versão impressa.

A plataforma também inclui recursos de acessibilidade para estudantes com deficiência:

A. Versão em Libras para usuários com deficiência auditiva;
B. Versão em alto contraste e compatível com softwares leitores de tela para usuários com deficiência visual.

6.2.3 Periódicos

Os periódicos impressos são organizados em ordem alfabética e seguem uma catalogação padronizada no sistema TOTVS Biblioteca. Já os periódicos eletrônicos estão

disponíveis na Biblioteca Digital FAQI, oferecendo acesso remoto e facilitando a pesquisa acadêmica dos usuários.

A Biblioteca Paulo Fink busca continuamente aprimorar seu acervo e serviços, proporcionando aos usuários acesso eficiente e inclusivo à informação. O investimento em recursos tecnológicos e na atualização do acervo reafirma o compromisso da Instituição com a educação de qualidade e a formação acadêmica de excelência.

6.3 INSTALAÇÕES DO ACERVO FÍSICO

O acervo é instalado em estantes apropriadas à quantidade de publicações presentes na biblioteca e situa-se na área final do prédio, em local com iluminação natural e artificial adequada. As condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos, havendo extintor de incêndio, ar condicionado e sinalização bem distribuída. Sua disposição possibilita o livre acesso aos usuários para consulta, pesquisa e seleção para empréstimo. As estantes possuem espaços reservados ao crescimento do acervo estando os processos de aquisição ativos (vide Política de Aquisição, Expansão e Atualização do acervo).

6.3.1 Instalações para Estudos Individuais e em Grupo

As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Constituído de mesas e cadeiras dispostas ao longo de toda a área da biblioteca e salas de estudo individuais e em grupo, os ambientes são de livre acesso aos usuários, havendo extintor de incêndio, ar condicionado e sinalização bem distribuída.

6.3.2 Acesso a Computadores e Acesso a Internet Wireless

A biblioteca dispõe de duas áreas com computadores, estruturadas em bancadas com cadeiras para uso individual e coletivo. Cada bancada conta com quatro desktops, equipados com acesso à internet e recursos para elaboração de trabalhos, consultas e

pesquisas acadêmicas, sendo destinados exclusivamente a esses fins.

O mobiliário atende aos padrões de espaço físico, acústica, iluminação e ventilação adequados, e os equipamentos estão localizados na área de acesso principal da biblioteca. Os usuários podem utilizá-los livremente durante o horário de atendimento, sem necessidade de reserva.

Seguindo as normas de acessibilidade vigentes, um computador é reservado para pessoas com deficiência, equipado com teclado em Braille, fones de ouvido e o aplicativo de leitura de tela NonVisual Desktop Access (NVDA).

Além disso, a Biblioteca Paulo Fink dispõe de três access points, proporcionando conexão sem fio com velocidade de banda de até 300 Mbps. Para auxiliar os usuários no uso de recursos eletrônicos, mídias digitais e serviços online, a biblioteca oferece suporte durante pesquisas na internet, esclarecendo dúvidas sobre sites, criação de e-mails, uso de blogs e demais ferramentas de comunicação e informação digital.

As demandas relacionadas ao suporte de hardware e software são atendidas pelo setor NSI da instituição, que presta assistência técnica e realiza manutenções periódicas nos equipamentos.

6.3.3 Hall de Entrada e Armários Guarda-Volumes

O hall de entrada é o ambiente de acesso à biblioteca. Área climatizada, dedicada a circulação de usuários onde também ocorrem eventos e confraternizações, além de conter armários guarda-volumes e banheiros. O ambiente possui instalações adequadas, havendo extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

6.4 INSTALAÇÕES PARA ATENDIMENTO AO PÚBLICO E PARA PESSOA BIBLIOTECÁRIA

As instalações para atendimento ao público e para a pessoa bibliotecária são integradas e adequadas aos padrões e normas vigentes na área de entrada da biblioteca.

Possui balcão de atendimento com computador e mesa de trabalho para bibliotecário e atendente de biblioteca. O processamento técnico está incluso nesse setor, o qual dispõe de estantes personalizadas para armazenar documentação interna, acervo em preparo técnico e materiais de expediente.

6.5 OS SERVIÇOS OFERTADOS

São ofertados pela Biblioteca Paulo Fink e demais bibliotecas distribuídas nos polos, serviços de Empréstimo domiciliar, Reservas e Renovação de empréstimo.

O serviço de Empréstimo Domiciliar consiste na realização de empréstimo das obras do acervo impresso da Biblioteca Paulo Fink e demais bibliotecas. Esse serviço possibilita aos usuários o contato por um tempo determinado com o material escolhido de forma a consultá-lo fora da biblioteca. O processo de empréstimo e circulação é realizado pelo Sistema TOTVS Gestão Bibliotecária, pelo qual também são administrados os demais processos que envolvem o serviço de circulação de materiais: a reserva, a renovação, a devolução e a cobrança de multas.

A Reserva é o serviço disponibilizado aos usuários e consiste em garantir acesso a obras que estejam emprestadas. Para participar da fila de espera, o usuário não deve possuir débitos em seu cadastro do Sistema de Bibliotecas QI. O processo de Reserva é registrado via menu Biblioteca (Sistema TOTVS) no Portal do estudante ou diretamente no balcão de atendimento e são atendidas na ordem cronológica em que foram efetuadas. O material reservado fica à disposição do solicitante por quarenta e oito horas (48h) caso não seja retirado nesse prazo, passará ao usuário seguinte ou retornará à estante.

A Renovação é o serviço oferecido nos casos em que o usuário deseje permanecer com o material por mais um período de empréstimo, desde que o mesmo não esteja reservado para outro usuário. A Renovação pode ser feita através do menu Biblioteca (Sistema TOTVS) no Portal do estudante e na Intranet, diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, por e-mail, pelo Chat da Biblioteca Digital FAQI e por telefone, ou ainda, através do Balcão de Biblioteca online. Pode ser solicitada a qualquer momento no

limite de 5 vezes, ficando sob responsabilidade do usuário o controle da nova data de devolução.

É permitido ao usuário realizar empréstimo nas bibliotecas de todas as unidades de ensino QI, sendo a devolução realizada no local onde foi efetuado o empréstimo. Com exceção das obras de Consulta local, todos os demais itens encontram-se disponíveis para circulação e empréstimo.

Estes serviços estão disponíveis somente para a s seguintes categorias de usuários: corpo docente, discente e colaboradores. Os usuários cadastrados na biblioteca possuem acesso ao Catálogo online do acervo impresso, através do Sistema TOTVS no Portal do estudante - Menu Biblioteca.

Para a comunidade externa, a biblioteca oferece o acesso na modalidade de consulta local aos materiais do acervo físico, para a realização de estudos e pesquisas.

6.6 CATÁLOGO ONLINE DO ACERVO (SISTEMA TOTVS)

O Catálogo online do acervo é o sistema web de consulta e acesso à informações de todos os materiais disponíveis nas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas QI, gerenciado pelo Sistema TOTVS, sendo possível pesquisar informações quanto a:

A. quantidade de itens disponíveis para empréstimo;
B. obras em empréstimo;
C. identificação das obras pela capa;
D. autonomia para renovações e reservas dos itens emprestados no próprio cadastro;
E. disponibilidade do serviço de forma remota 24h por dia, sete (7) dias por semana.

O Catálogo online do acervo localiza-se no Portal do Estudante, Menu Biblioteca e na Intranet.

6.6.1 Serviço de referência e orientação para pesquisa

O Serviço de Referência é todo o atendimento prestado ao usuário com o objetivo de responder às dúvidas de pesquisa através dos recursos de informação do acervo da biblioteca ou fora dele. O bibliotecário e/ou o atendente de biblioteca realizam a pesquisa em obras, documentos, catálogos, listas, bases de dados especializadas e Internet, para entregar ao usuário a informação de forma sistematizada.

6.6.2 Capacitações e oficinas

A biblioteca oferece capacitações e oficinas à comunidade acadêmica. Através de agendamento prévio de docentes, as turmas são recebidas na biblioteca ou recebem a capacitação de forma online através de aplicativos de videochamadas.

Os cursos ofertados são:

A. Usos e recursos da Biblioteca virtual Pearson;
B. Normalização de trabalhos com aplicação das Normas da ABNT;
C. Conhecendo bases de dados científicas como Scielo, Google acadêmico, Portal de periódicos da Capes;
D. Utilização do Catálogo online do acervo do Sistema de Bibliotecas QI (SBQI);
E. Metodologia, pesquisa e escrita científica.

Ministradas pela pessoa bibliotecária, o tempo de cada curso varia entre 1h e 3h, conforme as necessidades de cada turma.

6.6.3 Boas-vindas! apresentação de procedimentos e serviços

Para os usuários conhecerem as rotinas e procedimentos da biblioteca, recebem orientações no primeiro dia de aula ou no seu primeiro acesso na biblioteca. Nas aulas Alfa dos cursos profissional, técnicos e nas Aulas inaugurais dos cursos de graduação e pós graduação (presencial e EAD), ocorre a recepção através da apresentação do ambiente

interno, do acervo (forma de acesso e uso), orientação e especificidades para o uso da Biblioteca virtual Pearson.

Há também a comunicação sobre os serviços, normas e prazos de empréstimo e circulação. A apresentação da Biblioteca Digital FAQI ocorre na unidade curricular introdutória de Competências Digitais para EAD e também diante da solicitação de docentes através de videochamada. Este serviço visa ser um momento de acolhimento e boas-vindas aos discentes (novos usuários).

6.7 SALAS DE ESTUDOS COLETIVO E INDIVIDUAL

A biblioteca oferece aos seus usuários salas de estudos de uso coletivo e/ou individual para fins acadêmicos. Os espaços possuem mesas e cadeiras acessíveis para a mobilidade de todos os usuários e disponíveis para utilização no horário de atendimento da biblioteca sem necessidade de reserva.

6.8 ATENDIMENTO ONLINE

Buscando um atendimento qualificado de modo não só a responder aos usuários em suas demandas de informação, como também promover uma acolhida e maior interatividade com a biblioteca, são oferecidos diferentes canais de comunicação para contato. São eles:

A. Balcão de biblioteca online – atendimento remoto através de videochamada e mensagens por aplicativo em tempo real com a bibliotecária(o). As videochamadas são realizadas através de agendamento prévio;
B. Recursos Tradicionais – atendimentos que tradicionalmente ocorrem através do e-mail da biblioteca, telefone e chat da Biblioteca Digital FAQI no AVA;
C. Drops de biblioteca – pequena intervenção do bibliotecário na sala de aula online para sanar dúvidas relacionadas ao acervo, biblioteca virtual, normas, pesquisa e etc. Esta solicitação é realizada pelos docentes e tutores, ocorre durante o horário de aula conforme as necessidades da turma e tem no máximo 15 minutos de duração.

O projeto “A biblioteca tá on!” tem o intuito de divulgar o serviço de atendimento remoto Balcão de biblioteca online, o dispositivo inovador de acolhimento e atendimento que está disponível à todos os usuários da Biblioteca Paulo Fink e do SBQI (discentes, docentes, corpo técnico administrativo e para a comunidade externa). Abaixo, o banner de divulgação.

Imagem 2 - Banner do projeto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

6.9 BIBLIOTECA DIGITAL FAQI

A Biblioteca Digital FAQI é o conjunto de recursos tecnológicos destinados a colaborar com os processos de ensino e aprendizagem dos cursos ofertados pela Instituição. Disponibilizada pelo AVA e coordenada pela Biblioteca Paulo Fink, organiza e disponibiliza diversos produtos e serviços:

A. Balcão de Biblioteca online;
B. Biblioteca Virtual Pearson;
C. integração e acesso à periódicos científicos especializados;
D. Repositório de trabalhos acadêmicos;
E. bases de dados nacionais e internacionais;
F. capacitações online individuais e de turmas;
G. documentos institucionais.

A Biblioteca Digital FAQI está disponível a todos os usuários da FAQI e sua organização, coordenação e suporte só podem ser realizados por um bibliotecário: profissional com formação em Biblioteconomia e devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB).

6.10 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Política de Aquisição, Expansão e Atualização do acervo da Biblioteca Paulo Fink estabelece as diretrizes para a execução dos processos de Seleção, Aquisição, Descarte e Avaliação do acervo. De caráter dinâmico, tem o objetivo de continuamente qualificar e sanar déficits do acervo e atender as necessidades de informação da comunidade acadêmica. Os processos são realizados conforme a avaliação periódica da bibliografia dos Planos de ensino e a análise de sugestões de docentes e discentes pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

O bibliotecário realiza o processo orientado pelos instrumentos de avaliação de cursos previsto pelo Ministério de Educação (MEC). O processo de Aquisição tem relação com a tipologia do acervo, assim é importante apresentar as categorias conforme o Art.5º da Política própria.

6.10.1 Aquisição

O processo de Compra é realizado mediante encaminhamento das listas com as

referências (dados de identificação completo de livros e e-books) e quantidades estabelecidas para o Setor de Compras da FAQI, através da abertura de atendimento no sistema interno da instituição, para assim comunicar o pedido para o setor. Após as análises e avaliações realizadas pelo NDE, o bibliotecário consulta a disponibilidade dos títulos solicitados junto aos fornecedores, a fim de evitar o pedido de obras esgotadas (no caso de obras esgotadas, o profissional bibliotecário coordenador aguardará a nova reimpressão, conforme informações da editora responsável, ou providenciará a aquisição de uma obra com informações semelhantes, indicada pelos coordenadores de cursos, que possa suprir as necessidades de informação dos usuários).

O cotejo da listagem de títulos com o acervo online para adequar a bibliografia dos Planos de ensino ocorre periodicamente, a fim de comunicar atualizações que ocorrem no acervo online assinado pela biblioteca. Sugestões e indicações de obras de conhecimentos gerais, miscelânea e de relevância dentro das áreas de abrangência dos cursos da instituição, são adquiridas conforme a disponibilidade de recursos financeiros, ou ainda através da utilização das taxas de biblioteca.

A reposição de obras extraviadas e/ou danificadas ocorre conforme a disponibilidade de recursos financeiros e considerando-se a importância para as coleções e as solicitações dos usuários.

6.10.2 Integração e disponibilização de links de obras com acesso livre e gratuito na internet

Obras de acesso livre e gratuito na internet são disponibilizadas no acervo, através da Biblioteca Digital FAQI, espaço online para interatividade com os usuários, armazenamento de documentos institucionais e organização de materiais especializados que atendam as áreas dos cursos da instituição, conhecimentos gerais ou sejam de relevância para o acervo. Está localizada no AVA.

6.10.3 Inventário

O Inventário consiste na conferência do acervo geral da biblioteca, apontando o

estado de conservação dos exemplares, danos e perdas, além da oportunidade de higienização e organização de cada obra. Esse procedimento tem como objetivo diagnosticar as áreas mais atingidas pelas baixas e servem de base para o planejamento e tomada de decisões necessárias à coordenação da biblioteca quanto à Política de Aquisição, Expansão e Atualização do acervo. Esse procedimento deve ser realizado anualmente, durante o período de férias e seguindo as recomendações do Regulamento da Biblioteca.

7 INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

São compromissos do Polo de Apoio Presencial a adequação do local e as seguintes especificações mínimas das instalações, todas acessíveis conforme Decreto n. 5296/2004:

A. Instalações Administrativas: uma sala administrativa para recepção e atendimento dos candidatos do processo seletivo e estudantes do referido polo.
B. Sala de Aula: uma sala de aula equipada para atender às necessidades didático-pedagógicas dos cursos com capacidade para aproximadamente 30 estudantes.
C. Sala de Coordenação do Polo: uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de estudantes, bem como para administrar a implantação e o funcionamento local.
D. Sala de Tutoria: uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de estudantes do referido polo.
E. Auditório/Sala de Conferência: uma área destinada para uso como auditório e/ou sala de conferência, para as aulas Inaugurais e/ou outras atividades.
F. Instalações Sanitárias: os polos devem possuir no mínimo sanitários masculino, feminino e adaptado.
G. Área de Convivência: deve-se dispor de uma área equipada para a convivência dos estudantes durante ou mesmo fora do período dos encontros presenciais. Esse ambiente conta ou não com cantina.
H. Recursos de Informática: um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. Os recursos de informática do polo devem ter acesso à internet em banda larga.
I. Biblioteca / Sala de Estudo: a biblioteca deverá estar localizada em um local de fácil

acesso com o acervo controlado pela administração do polo. As bibliografias básica e complementar são garantidas na sua totalidade nas bases de acesso virtuais a esse acervo. O mobiliário deste espaço (estantes, mesas e cadeiras) deve ser adequado para uso de uma biblioteca, considerando o espaço para sala de estudo.

8 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

As Unidades Curriculares online utilizam materiais previamente concebidos, denominados Referenciais e Complementares, detalhados neste Projeto Pedagógico. Todos esses materiais são disponibilizados integralmente no formato eletrônico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) previamente ao início das aulas. Seus processos de produção e disponibilização online estão formalizados, com indicadores bem definidos. A concepção e produção dos materiais didáticos segue o seguinte processo:

A. Definição da oferta de Unidades Curriculares a distância pela equipe acadêmica, identificando a necessidade nova produção ou aproveitamento de conteúdo;
B. Elaboração ou revisão do Plano de Ensino para as Unidades Curriculares a serem ofertadas;
C. Contratação do(s) fornecedor(s) para atuar nas demandas de produção de novos conteúdos;
D. Seleção e contratação dos autores e validadores:
    a. os autores externos são especialistas selecionados com base em análise de currículo Lattes e experiência na área de atuação da unidade curricular;
    b. o diretor acadêmico da área e o coordenador do curso são acionados para indicar professores que têm interesse em validar o conteúdo produzido pelos autores externos.
E. Escrita do conteúdo: O autor escreve o conteúdo e os scripts de cada mídia de acordo com o que foi definido no planejamento de conteúdo;
F. Validação do conteúdo: conteúdo elaborado pelo autor é validado pelo(s) validador(es) especialistas indicados pela direção acadêmica da área e pela equipe de Qualidade Acadêmica de Conteúdo;
G. Produção, Edição, Diagramação e Revisão do conteúdo: realização de todo o

processo de produção da unidade curricular com foco no design instrucional e design educacional, bem como na programação; finalização dos materiais diagramados conforme planejamento de conteúdo;

H. Validação Final: Equipe interna da FAQI valida e testa todos os conteúdos entregues antes de disponibilizar no Moodle.

O processo de produção é executado utilizando métodos e ferramentas ágeis, o que nos permite ter um plano de contingência sólido a fim de antecipar e corrigir possíveis falhas ou atrasos. Dessa forma, reuniões diárias envolvendo os times da FAQI e dos fornecedores são realizadas ao longo de todo processo de produção. Caso seja identificado risco de atraso, um plano de ação para recuperação é definido em conjunto, com a identificação do responsável e da data limite para execução. Se, ainda assim, o risco não for mitigado em até 15 dias que antecedem a data limite, um segundo fornecedor é acionado, com a garantia dos prazos de disponibilização e segue-se o fluxo padrão.

Uma vez disponibilizado o material no Moodle, caso haja alguma divergência nas atividades ou nos materiais referenciais seja identificada, os professores e tutores contam com uma ferramenta informatizada de reporte denominada ROMA, onde podem cadastrar as divergências, as quais são endereçadas pela equipe de produção de conteúdo. Os professores e tutores são notificados assim que a divergência for corrigida.

REFERÊNCIAS

ABMES – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Pesquisa de empregabilidade no ensino superior privado brasileiro**. Brasília, 2023. Disponível em: https://abmes.org.br. Acesso em: 10 mar. 2025.

ABNT. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/at_download/file. Acesso em: 10 fev. 2025.

ASSESSEPRO-RS – ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Indicadores do setor de TI no RS**: crescimento, oportunidades e desafios. Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://assespro-rs.org.br. Acesso em: 21 abr. 2025.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Indicadores sociais**: ensino superior. [S. l.], [20--?]. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/educacao-superior. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Aviso Circular n. 277/96, de 08 de maio de 1996. [S. l.]: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 8/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Publicado no Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 30 maio 2012, p. 33. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Decreto n. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 out. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e os direitos da pessoa surda. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em

Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: [informar data de acesso].

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Decreto n. 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera o art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 maio 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 abr. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13819.htm. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Acessibilidade ao Ensino Superior – Incluir**. Brasília, DF, 2013. Cumpre o disposto nos Decretos n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e no Edital Incluir n.º 04/2008, publicado no Diário Oficial da União, n.º 84, seção 3, p. 39-40, de 5 de maio de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 583/2001, de 4 de abril de 2001. **Diário Oficial da União**: seção

1, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 3/2004. Propõe instituir e divulgar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 mar. 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 8/2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 29 jun. 2012.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Portaria MEC n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 dez. 2019.

BRASIL. Portaria n. 2.678, de 24 de setembro de 2002. [S. l.]: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3494-portaria-mec-n%C2%BA-2678-de-24-de-setembro-de-2002. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003. [S. l.]: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Portaria Normativa n. 11, de 21 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2017.

BRASIL. Portaria Normativa n. 23, de 23 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 jun. 2004.

BRASSCOM – ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E DE TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Mercado de trabalho e formação de talentos em TIC no Brasil**: projeções 2022-2025. São Paulo: Brasscom, 2023. Disponível em: https://brasscom.org.br. Acesso em: 19 jan. 2025.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Estudo sobre tendências do trabalho remoto no Brasil e no mundo**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://www.fdc.org.br. Acesso em: 7 maio 2025.

GLOBAL WORKPLACE ANALYTICS. **Work-at-home and telework trends**. [S. l.], 2024. Disponível em: https://globalworkplaceanalytics.com. Acesso em: 7 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br. Acesso em: 7 maio 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice Geral de Cursos (IGC)**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc-. Acesso em: 13 abr. 2020.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota Técnica DAES/INEP n. 008/2015. [S. l.]: ABMES, 2015. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Nota-Tecnica-008-2015.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica 2022**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 26 abr. 2025.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social nas empresas**: primeiros passos. 1. ed. São Paulo: Instituto Ethos, set. 1998.

MARTINELLI, Rafael. Gravataí está no 'top 5' das cidades gaúchas que mais apresentaram projetos no novo PAC de Lula; conheça os projetos. **Seguinte**, Porto Alegre, 9 abr. 2025. Disponível em: https://seguinte.inf.br/gravatai-esta-no-top-5-das-cidades-gauchas-que-mais-apresentaram-projetos-no-novo-pac-de-lula-conheca-os-projetos/. Acesso em: 20 maio 2025.

MARTINS, J. C. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. In: **Série Ideias**, n. 28. São Paulo: FDE, 1997. p. 111-122. Disponível em: http://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância. Brasília, DF: MEC, 2017.

PÁDUA, G. L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, v. 1, n. 2, p. 22-35, 2009.

SALÁRIO.COM.BR. **Gerente Administrativo e Financeiro - Rio Grande do Sul**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: https://www.salario.com.br/profissao/gerente-administrativo-e-financeiro-cbo-142105/rs/. Acesso em: 10 fev. 2025.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **Roteiro de autoavaliação institucional**: orientações gerais. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004. Disponível em: https://www.usjt.br/avaliacaoinstitucional/arquivos/sinaes.pdf. Acesso em: 9 abr. 2020.

UFCSPA. Pró-reitoria de Graduação. **Manual de orientações para reconhecimento de cursos de graduação**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://www.ufcspa.edu.br/ufcspa/flipbook/manual-reconhecimento/manual-de-reconhecimento-de-cursos.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

APÊNDICE

Apêndice 1 - Lista de títulos de periódicos de acesso aberto

ITEM	REFERÊNCIA
1	ACM SIGMOD RECORD. New York: Association for Computing Machinery, 1970–. Disponível em: https://dl.acm.org/loi/sigmod. Acesso em: 13 jun. 2025.
2	COMPUTAÇÃO BRASIL. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, [s.d.]. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/issue/view/361. Acesso em: 13 jun. 2025.
3	DYNA. Medellín: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Minas, 1933–. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0012-7353. Acesso em: 13 jun. 2025.
4	EAI ENDORSED TRANSACTIONS ON INTERNET OF THINGS. Brussels: European Alliance for Innovation, [s.d.]. Disponível em: https://publications.eai.eu/index.php/IoT. Acesso em: 13 jun. 2025.
5	IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCES IN COMPUTING AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICACCTECH). [S.l.]: IEEE Computer Society, [s.d.]. Disponível em: https://www.computer.org/csdl/proceedings/1851911. Acesso em: 13 jun. 2025.
6	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING RESEARCH & TECHNOLOGY. Hyderabad: ESRSA Publications, 2012–. Disponível em: https://www.ijert.org/aufed-automated-front-end-development. Acesso em: 13 jun. 2025.
7	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING, BUSINESS AND MANAGEMENT. [S.l.]: Seventh Sense Research Group, [s.d.]. Disponível em: https://ijettjournal.org/. Acesso em: 13 jun. 2025.
8	ISTI-CNR OPENPORTAL. Pisa: Institute of Information Science and Technologies, Consiglio Nazionale delle Ricerche, [s.d.]. Disponível em: https://openportal.isti.cnr.it/. Acesso em: 13 jun. 2025.
9	JOURNAL OF PROJECT MANAGEMENT. Ontario: Growing Science, 2016–. Disponível em: https://growingscience.com/jpm/jpm.html. Acesso em: 13 jun. 2025.
10	LAAS-CNRS – RESEARCH LABORATORY SPECIALIZED IN SYSTEM ANALYSIS AND ARCHITECTURE. Toulouse: Laboratoire d'Analyse et d'Architecture des Systèmes, Centre National de la Recherche Scientifique, [s.d.]. Disponível em: https://www.laas.fr/en/departments/. Acesso em: 13 jun. 2025.
11	PROCEDIA COMPUTER SCIENCE. Amsterdam: Elsevier, 2010–. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/journal/procedia-computer-science. Acesso em: 13 jun. 2025.
12	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Ciência Política, 2009–. Disponível em: https://www.scielo.br/journal/rbcpol/about/#about. Acesso em: 13 jun. 2025.
13	REVISTA CIENTÍFICA SEMANA ACADÊMICA. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/edicoes. Acesso em: 13 jun. 2025.
14	TENDÊNCIAS EM MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL. São Carlos: Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, 2000–. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tema/. Acesso em: 13 jun. 2025.
15	THE INTERNATIONAL JOURNAL ON VERY LARGE DATA BASES. Cham: Springer, 1992–. Disponível em: https://link.springer.com/journal/778. Acesso em: 13 jun. 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.